

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

**28 a 03
de MAIO
2018**



**TJ
ES**

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

TRAGÉDIA EM COLATINA

Juiz decreta fiança de R\$ 28 mil para motorista

Mateus Pereira de Oliveira foi preso, segundo a polícia, por provocar acidente que matou 5 pessoas. Ele está sob escolta policial

Tais de Hollanda
Jéssica Cardoso

A Justiça decretou, ontem, uma fiança de R\$ 28.620 para que o motorista que conduzia o Corolla envolvido no acidente que deixou cinco pessoas mortas, dentre elas, quatro da mesma família, em Colatina, não vá para a prisão.

Mateus Pereira de Oliveira, 22, foi preso em flagrante logo depois do acidente, e vai responder por homicídio culposo (sem intenção de matar), cinco vezes, e lesão corporal culposa na direção, segundo a polícia. Ele está hospitalizado sob escolta da Polícia Militar.

A batida aconteceu na terça-feira, na entrada de Córrego Argeu. O Celta, placa MTE-1673, e o Corolla, placa OYG-6510, bateram de frente. O primeiro veículo chegou a capotar com o impacto da batida, e o segundo foi parar perto do barranco.

O motorista do Celta, Dyacy Fernandes Caetano, 27, sobreviveu, mas os pais dele Juracy Fernandes Mendes, 58 anos, e Edir Caetano dos Anjos, 52, além da avó Maria Marçal dos Anjos, 91, e a namorada Bruna Oliveira Souza, 22, morreram. Marcelo Pereira Ramos, 38, carona no carro de Mateus, também morreu.

O delegado da 15ª Delegacia Regional de Colatina, no dia do acidente, Elismar Sousa Lourenço, informou que Mateus foi quem teria causado o acidente, por realizar uma ultrapassagem indevida.

“Ele foi preso em flagrante por homicídio culposo. Apuramos que ele teria causado o acidente, por ter invadido a contramão, vindo a colidir frontalmente com o outro veículo. O local era sinalizado com faixa contínua”, explicou o delegado.

O auto de prisão em flagrante foi encaminhado à Justiça. Segundo o inquérito, no local havia muita ne-



CELTA DA FAMÍLIA DE VILA VELHA capotou após ser atingido pelo Corolla vermelho, na ES-080, em Colatina

blina, e exigia dos condutores mais cautela. “Não tinha nada irregular com a documentação dele. Foi imprudência”, lembrou o delegado.

Consta no inquérito ainda que o motorista do Corolla estaria acima do limite de velocidade, e teria informado à equipe médica que havia ingerido bebida alcoólica antes do acidente, circunstância a ser averiguada.

Diante disso, o juiz Ewerton Nicoli decidiu homologar a prisão e decretar fiança ao acusado. A reportagem tentou contato com a família de Mateus para localizar a defesa, mas não teve retorno.

“Ele teria causado o acidente por ter invadido a contramão. O local era sinalizado com faixa contínua”

Elismar Sousa Lourenço, delegado

Família busca transferência

Parentes de Dyacy Fernandes Caetano, de 27 anos, que dirigia o Celta preto no acidente, em Colatina, está batalhando para poder transferir o jovem para a Grande Vitória para nova cirurgia. Dyacy foi o único sobrevivente do carro. A família foi enterrada, ontem, em Vila Velha.

Segundo a polícia, ele estava sem a Carteira de Habilitação e assinou um termo circunstanciado após o acidente.

A família estava voltando para Vila Velha após festa no final de semana quando foi atingida pelo Corolla.

Por conta da colisão, Dyacy perdeu os pais, Juracy Fernandes Mendes, 58 anos; Edir Caetano dos Anjos, 52; a avó Maria Marçal dos Anjos, 91, e a namorada Bruna Oliveira Souza, 22. Ele foi socorri-

do e levado para o Hospital Silvío Avidos, onde passou por cirurgia.

Dyacy sofreu acidente a oito dias de completar mais um ano de vida.

De acordo com nota divulgada pela família do rapaz, ele teve quatro fraturas no fêmur da perna direita. Passou por cirurgia, mas precisa de novas para se reabilitar, como explicou o advogado da família João Victor Serafini.

ENTERRO

Ontem os corpos dos familiares de Dyacy foram velados na Igreja Batista de Ataíde, e depois foram sepultados, no Cemitério Municipal de Santa Inês.

A despedida foi marcada por muita emoção de vários amigos e parentes, que se reuniram para dar o último adeus.

AS VÍTIMAS



Bruna Oliveira Souza
22 anos, estava no Celta. Ela foi enterrada na manhã de ontem, em Vila Velha.



Edir Caetano dos Anjos
52 anos, casado com Juracy e mãe de Dyacy. Velado e enterrado em Vila Velha.



Juracy Fernandes Mendes
58 anos, pai de Dyacy. Foi enterrado no Cemitério de Santa Inês.



Maria Marçal dos Anjos
91 anos, mãe de Edir e avó de Dyacy. Velada junto com a filha e o genro Juracy.



Marcelo Pereira Ramos
38 anos, dono do Corolla, estava no carona no acidente. Enterrado em Pancas.

ENTENDA O CASO

Acidente

> O ACIDENTE ACONTECEU na rodovia ES-080, por volta das 5h30 de ontem, na entrada do Córrego Argeu, em Colatina. Cinco pessoas morreram.

> SEGUNDO A POLÍCIA, o motorista do Corolla invadiu a pista contrária e bateu de frente contra o Celta.

> PARA O DELEGADO, Mateus estava em alta velocidade e teria realizado uma ultrapassagem em local proibido, segundo a polícia. Ele vai responder por homicídio culposo.

Decisão

> ONTEM, o juiz Ewerton Nicoli decidiu por homologar a prisão em flagrante e conceder a liberdade provisória a Mateus Pereira condicionada a uma fiança de R\$ 28.620 (equivalente a 30 salários mínimos).

ACIDENTE EM COLATINA

Justiça determina fiança de R\$ 28,5 mil para motorista

Mateus Pereira de Oliveira foi autuado por causar batida que matou cinco pessoas

GLACIERI CARRARETO
gcarrareto@redgazeta.com.br

A Justiça determinou o pagamento de fiança de pouco mais de R\$ 28,5 mil para que o motorista do Corolla envolvido no acidente que matou cinco pessoas, em Colatina, responda em liberdade.

O condutor Mateus Pereira de Oliveira, 21, foi autuado em flagrante pela Polícia Civil, ainda no dia do acidente. Ele está internado sob escolta policial.

O acidente aconteceu na manhã de segunda-feira, na ES 080, em Colatina, Noroeste do Estado. Para a polícia, Mateus estava em alta velocidade e foi quem provocou a batida. Ainda será investigado se ele havia ingerido bebida alcoólica.

No carona do Corolla estava o empresário Marcelo Pereira Ramos, 38, que morreu no local. O carro bateu de frente com o Celta onde estava a família do autônomo Deacy Fernandes Caetano, 27 anos, que havia saído de São Gabriel da Palha para Vila Velha.

Quatro ocupantes do Celta morreram na hora da colisão. O autônomo ficou gravemente ferido e foi levado para o Hospital Sílvio Avidos, em Colatina, onde passou por cirurgias. Ele não possuía habilitação e será responsabilizado pela infração. Mateus, motorista do Corolla, também está internado em um hospital particular da cidade.

Os primeiros levantamentos da Polícia Civil apontaram que havia muita neblina encobrindo a pista no



Eliones Marçal se emociona no adeus à família

FERNANDO MADEIRA

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Bruna Souza, 22, estava no Celta



Edir dos Anjos, 52, estava no Celta



Juracy Mendes, 58, estava no Celta



Maria dos Anjos, 91, estava no Celta



Marcelo Ramos, 38, estava no Corolla

momento da colisão. Os policiais também estiveram no hospital. Em conversa com a equipe médica, descobriram que Mateus informou aos médicos que havia ingerido bebida alcoólica, fato que ainda será investigado.

O delegado Hedson Feliz, da Delegacia de Infrações Penais e Outras (Dipo) de Colatina, autuou em flagrante Mateus pelos crimes de homicídio culposo, cinco vezes, e por lesão corporal culposa, ambos na direção de veículo automotor.

O flagrante foi encaminhado para o juiz Ewerton Nicolí, que estava de plantão na noite de terça-feira. O

magistrado fixou a quantia de R\$ 28.620,00 de fiança para que o motorista do Corolla responda em liberdade. Até à noite de ontem, Mateus continuava internado sob escolta policial. Nenhum representante legal havia feito o pagamento da fiança ou pedido de redução.

ADEUS

O pintor Juracy Fernandes Mendes, 58 anos, a dona de casa Edir Caetano dos Anjos, 52, e a mãe de Edir, a aposentada Maria Marçal dos Anjos, de 91 anos, foram sepultados, por volta das 15 horas, no cemitério de Santa Inês, em Vila Velha.

Eles são, respectivamente, pais e avô de Deacy, motorista do Celta onde todos estavam. "Eles viveram momentos muito felizes no final de semana. Eram pessoas maravilhosas e estamos agradecidos por tudo que foram para nós", afirmou o assessor Eliones Marçal, 47 anos, que é neto da aposentada Maria e sobrinho do casal.

Os corpos foram enterrados um a um, em sepulturas diferentes. A cada sepultamento, parentes faziam despedidas com palavras de conforto e a oração do Pai-Nosso, seguido de palmas e lágrimas intensas.

TRISTEZA

“SÓ O TEMPO E DEUS PARA NOS CONFORTAR”

Eliones Marçal
Assessor, 47

Porta-voz da dor multiplicada de uma família, o assessor Eliones Marçal, 47, contou que a avó

era a referência de alegria para todos.
A sua avó (Maria) era uma pessoa marcante?

Se você chamasse minha avó pra sair, ela era a primeira a estar arrumada, transmitia felicidade para todo mundo, um exemplo de vida para todos nós.

Como define essa perda para família?

Eram pessoas maravilhosas, infelizmente, aconteceu essa fatalidade. Mas estamos agradecidos por tudo que foram para nós. Fica um sentimento de tristeza imensa.

De onde seus familiares voltavam?
Eles estavam passeando na casa da minha irmã e voltavam para Vila Velha de

São Gabriel. A Bruna iria trabalhar na segunda-feira, por isso viajavam tão cedo. Era um casal apegado à família, que construía a vida juntos. Não sabemos ainda porque o meu primo dirigia, apesar de já estar tirando a carteira. Agora, só o tempo e Deus para nos confortar as perdas e pedir pela recuperação do Deacy.

TRAGÉDIA EM LINHARES

BRUNELA ALVES

Perícia para procurar pistas em carro usado por pastor



Peritos da Polícia Civil foram de Vitória a Linhares para analisar o Classic preto que pertence a um membro da igreja e era usado pelo pastor George Alves

Polícia Civil usou no automóvel substância que identifica presença de vestígios de sangue

BRUNELA ALVES
SAMIRA FERREIRA

O carro que era usado por Georgeval Alves Gonçalves, mais conhecido como pastor George Alves, passou por uma perícia da Polícia Civil na tarde de ontem, em Linhares, no Norte do Estado.

O Classic, de cor preta, foi apreendido na última segunda-feira, dois dias após a prisão do pastor por atrapalhar as investigações sobre o incêndio que causou a morte dos irmãos Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3, na madrugada do dia 21.

gada do dia 21.

George, pastor da Igreja Vida e Paz, é pai e Joaquim e padrasto de Kauã.

A perícia no carro durou duas horas e 30 minutos. O trabalho foi realizado por peritos de Vitória e com o uso de luminol, substância utilizada para detectar vestígios de sangue. As informações foram obtidas com exclusividade pelo Gazeta Online.

O Classic pertence a um membro da Igreja Batista Vida e Paz, mas estava emprestado ao pastor George. Durante os trabalhos, o carro chegou a ser levado para a garagem de uma concessionária, devido à necessidade de um ambiente mais escuro para o uso do luminol.



Joaquim, de 3 anos, e Kauã, 6, morreram no incêndio

Sobre a possível reconstrução do incêndio, a Polícia Civil ainda está em fase de planejamento. Por enquanto, não há data para que ela ocorra.

QUINTA PERÍCIA

A casa onde morava a família do pastor passou por uma quinta perícia na tarde de ontem. O tenente-coronel Ferrari, acompanhado de três bombeiros, recolheu ferramentas e objetos da casa, entre eles parte de um aparelho de ar-condicionado queimado. O tenente-co-

ronel não quis falar com a imprensa, mas reforçou que "a perícia trabalha descartando hipóteses".

EXAME

Além do trabalho na casa e do carro usado pelo pastor, uma perícia deve ser realizada nos corpos dos meninos Kauã, 6 anos, e Joaquim, 3 anos, para identificar se as crianças foram agredidas ou dopadas antes do incêndio.

O exame de DNA que vai identificar qual corpo é de Kauã e qual é de Joaquim deve ficar pronto nos próximos dias.

O INCÊNDIO

Os irmãos Kauã, 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3, morreram durante um in-

cêndio, no Centro de Linhares. O fogo começou na casa da família, dentro do quarto onde as crianças dormiam, com o ar-condicionado e a babá eletrônica ligados. Dentro da casa também estava o pastor George Alves.

O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas o quarto já estava tomado pelo fogo. Quando a equipe conseguiu conter as chamas, percebeu que os dois meninos já estavam sem vida.

George contou que, na tentativa de salvar as crianças, ele teve queimaduras nos pés e cílios. A mãe dos meninos, a também pastora Juliana Alves, viajava com o outro filho do casal para um congresso em Teófilo Otoni, em Minas Gerais.

Advogados vão à delegacia

Uma testemunha sobre o incêndio que matou os irmãos Kauã, 6 anos, e Joaquim, 3 anos, dentro da casa em que moravam, no Centro de Linhares, foi ouvida, na manhã de ontem, na 16ª Delegacia Regional.

O delegado responsável pelo caso, Romel Pio Júnior também conversou, pela manhã, com dois advogados de defesa do pastor George Alves, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, preso no último sábado por atrapalhar as investigações. Os advogados queriam ter acesso ao inquérito,



Advogados saíram do local sem falar com a imprensa

que já havia sido encaminhado ao Fórum e retornou para a delegacia. Eles saíram do local sem falar com a imprensa. O

pastor está preso em uma cela isolada no Centro de Detenção Provisória de Viana II, por questões de segurança.

PASSANDO A LIMPO

"Confissão" de pastor é boato de internet

Está circulando nas redes sociais um boato de que o pastor George Alves Gonçalves confessou à polícia que teria matado o filho Joaquim e o enteado Kauã.

Os irmãos morreram carbonizados no dia 21 de abril, em Linhares. George foi preso na manhã do dia 28 de abril, após a Justiça expedir um mandado de prisão provisória, válido por 30 dias, por ele estar atrapalhando a investigação da polícia.

Em uma página do Face-

book, há informações de que o pastor teria abusado sexualmente do enteado. Para se livrar do suposto crime, ele teria colocado fogo nas duas crianças. "Ele esturrou o enteado e o filho viu. Por isso ele resolveu ceifar a vida dos inocentes!!! Esse filho de Satanás acabou de confessar o crime. Nós capixabas estamos chocados!!!", dizia a publicação.

Ao portal Gazeta Online, uma fonte da polícia desmentiu o boato. George já

MARCELO PREST - 23/04/2018



George Alves disse que incêndio foi acidental

prestou depoimento e afirmou que o incêndio foi acidental. "No depoimento não há registro de que o pastor tenha confessado crime. A polícia continua as investigações com novos depoimentos e perícias. Ele será ouvido novamente, ainda sem data definida", disse.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR

A Rainha da Indústria



INFORME

Posição: TIEBER VIEIRA Diretor: GEN RAIMY FACINHO DE GODOY

APÓC A SERVIÇO DA COLECTIVIDADE CAPIXABA!

A GAZETA

1968, 26.5 - N.º 10.717

TJES inicia julgamento do recurso da Itabira: Relator apóia Estado

Cremilda mostra beleza moçoa



Tuffy Nader consegue liberação de importantes recursos para a construção de casas populares

CONSUL ALZEMBIO VAI PARA JUSTIÇA



Dula inaugural de Arabelo

Seede vai promover campanha de câncer

Artista capixaba abraça filho

espeção: Alzembio Francisco

TJES inicia julgamento do recurso da Itabira: relator apoia Estado

“O Tribunal de Justiça iniciou ontem o julgamento do mandado de segurança impetrado pela Itabira Agro-Industrial S.A. contra o governo do Estado para o fim de lhe ser assegurada a isenção de impostos que lhe fora concedida pelo prazo de 20 anos. Durante a sessão do Tribunal de Justiça, votou em primeiro lugar o relator da matéria.”

A IMAGEM DESTA JORNAL ESTÁ AMPLIADA NA EDIÇÃO DIGITAL DE A GAZETA

TRAGÉDIA EM LINHARES

Defesa tem convicção da inocência do pastor George

Cinco advogados que atuam no caso de Georgeval Alves Gonçalves tiveram, pela primeira vez, acesso ao inquérito policial

Eliane Proscholdt
Wilton Junior

Depois de ter o primeiro acesso ao inquérito policial instaurado para apurar a morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6, em Linhares, Norte do Estado, a defesa do pastor Georgeval Alves Gonçalves, o pastor George, disse que tem convicção da sua inocência.

Os irmãos morreram abraçados, dentro do quarto, em um incêndio ocorrido na madrugada do último dia 21, no Centro. No último sábado, o pastor foi preso. Até agora, não houve pronunciamento oficial sobre os motivos da prisão, sob o argumento de que o caso está em segredo de Justiça.

Três advogados estiveram ontem, por volta das 14 horas, na delegacia, onde permaneceram por cerca de uma hora e meia. Eles saíram sem falar com a imprensa.

A noite, uma advogada que está atuando no caso e pediu para que o seu nome não fosse divulgado, conversou com a reportagem de A Tribuna pelo telefone.

"A defesa tem convicção da inocência do Georgeval. Tivemos acesso ao inquérito, mas os próximos passos não vamos divulgar agora. Estamos trabalhando. Existe uma junta de cinco advogados voluntários, sendo alguns de Minas Gerais e outro do Espírito Santo. Ainda essa semana será concedida uma coletiva de imprensa com os advogados."

E ontem, o chefe da Delegacia Regional de Linhares, delegado André Jaretta, disse que as investigações prosseguem. "Ainda tem muito que se fazer, tem muita perícia para ficar pronta, mas o caso está avançando."

Suas declarações foram feitas enquanto Jaretta desmentia um boato divulgado nas redes sociais de que o pastor George, teria confessado um suposto crime.

"Tem circulado nas redes sociais uma falsa informação de que o pastor tivesse sido interrogado mais uma vez, confessado o crime e supostamente relatado que teria praticado abusos sexuais contra as vítimas. Há de se esclarecer que não houve esse interrogatório. Isso são informações falsas, não tem nenhuma veracidade."

Ele destacou que o responsável pelo caso é o delegado Romel Pio de Abreu Junior. O delegado alerta que pessoas que divulgam informações falsas podem responder criminalmente por esses atos.



PASTOR GEORGE ao lado da mulher Juliana esteve no DML, após tragédia para ceder material para exame de DNA

Peritos voltam ao local da tragédia

Dando continuidade a investigação sobre o incêndio, o Corpo de Bombeiros realizou no início da tarde de ontem, mais uma etapa da perícia que tenta desvendar o que aconteceu no imóvel, que fica no Centro de Linhares.

Ao final dos trabalhos, coordenados pelo tenente-coronel Benício Ferrari, perito em incêndio e comandante do Batalhão dos

Bombeiros em Linhares, foram recolhidos entre outros materiais, o aparelho de ar-condicionado que funcionava no quarto das crianças, na madrugada da tragédia.

Ao sair do local, o coronel esclareceu que não existem cinco perícias, mas cinco etapas.

Ele afirmou ainda que o trabalho investigativo pericial é feito através de descartes de hipóteses, sen-

do a forma mais correta de se chegar ao objetivo de esclarecer o que houve dentro da residência do pastor George Alves, antes, durante e depois do incêndio.

Os trabalhos foram concluídos por volta das 15h10. O material recolhido dentro do imóvel deverá ser levado para exames periciais em Vitória, conforme o tenente-coronel Ferrari.

Carro examinado por perícia

O carro que estava na garagem da casa do pastor George, na madrugada do incêndio, foi periciado ontem. Uma equipe de peritos da Polícia Civil de Vitória chegou à 16ª Delegacia Regional de Linhares para realizar testes no final da tarde.

Eles utilizaram o "Blue Star", um reagente como o Luminol, que é capaz de identificar vestígios de sangue humano.

O carro foi levado do pátio da delegacia para um galpão que fica nos fundos de uma concessionária de veículos, no bairro Três Barras, a menos de um quilômetro da sede da Polícia Civil, em Linhares.

Os delegados André Costa e Suzana Garcia, que fazem parte da equipe que investiga o caso, acompanharam os trabalhos.

O objetivo é descobrir se há vestígios de sangue dentro do Corsa Sedan, preto. Por volta das 19h30 os trabalhos foram concluídos.

O carro pertence a um fiel e assessor da Igreja Batista Vida e Paz, que o emprestou ao pastor.

Novamente, a polícia não falou sobre o uso do produto, que é o mesmo utilizado na casa do pastor, em outra etapa da perícia. A expectativa é de que o laudo seja concluído em breve e anexado ao inquérito.



PERITOS TRABALHAM NO CARRO que era usado pelo pastor George Alves. O produto usado mostra se há vestígios de sangue

ENTENDA O CASO

Incêndio

> NA MADRUGADA de 21 de abril os irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, morreram em um incêndio que destruiu o quarto onde dormiam.

> PASTOR Georgeval Alves Gonçalves, 36, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, era o único adulto na casa, em Linhares.

> A MÃE DAS CRIANÇAS, a pastora Juliana Salles, estava em Minas Gerais com o filho caçula da família.

Perícias

> DESDE O DIA DO INCÊNDIO, cinco perícias foram realizadas na casa. Os primeiros trabalhos foram feitos pelo Corpo de Bombeiros e pela perícia técnica que, inicialmente, tratavam o fato como suspeita de pane elétrica. No último dia 24, peritos da polícia técnico-científica foram ao local.

> A TERCEIRA PERÍCIA no imóvel foi realizada na última sexta-feira, dia 27. O trabalho pericial contou com a aplicação do "Blue Star", substância que identifica a presença de sangue, assim como o "Luminol".

Quarta etapa da perícia

> NOVOS EXAMES periciais foram realizados, na última segunda-feira, por uma equipe da Perícia de Incêndio e Explosão do Corpo de Bombeiros de Vitória. Eles saíram levando materiais recolhidos.

Quinta etapa da perícia

> ONTEM, novos exames periciais foram realizados na casa e o ar-condicionado foi levado pelos bombeiros.

Sexta etapa da perícia

> O CARRO do pastor também passou por uma perícia ontem. Peritos de Vitória utilizaram "Blue Star" que, assim como o "Luminol", é capaz de identificar vestígios de sangue humano.

Depoimentos

> VÁRIAS TESTEMUNHAS prestam depoimento à polícia, desde o dia da tragédia. O pastor foi ouvido nos dias 23 e 24. Segundo a polícia, há relatos contraditórios.

Cena supostamente alterada

> NO ÚLTIMO SÁBADO, o pastor foi preso para não atrapalhar as investigações. A polícia diz que ele teria alterado a cena onde ocorreu o incêndio (retirando cama, colchão e outros objetos), além de ter dado depoimentos contraditórios.

> EXAMES MOSTRARAM que não havia queimadura no corpo do pastor, apenas dois calos de sangue nos pés.

Quebra do sigilo telefônico

> NA TARDE do último sábado, a Justiça decretou a quebra do sigilo telefônico e de WhatsApp do casal.

> A PROMOTÓRIA Criminal de Linhares também acompanha o caso.



CASA onde morava a família Alves

PAÍS EM CRISE



DEZ MINISTROS VOTAM PELA RESTRIÇÃO DO FORO

Com muitas dúvidas no ar, Gilmar Mendes será o último a votar

BRASÍLIA

Com dez dos onze ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) tendo votado pela restrição do foro privilegiado para deputados e senadores, a Corte interrompeu o julgamento ontem deixando uma certeza e várias dúvidas sobre o futuro da nova regra. A discussão deve ser retomada na tarde de hoje, com o voto do ministro Gilmar Mendes, mas é fato consumado que vários congressistas deverão perder o foro no Supremo.

O momento mais crucial do debate, no entanto, deverá ocorrer ao final da sessão, quando os magistrados decidirão sobre a abrangência da regra.

Dez ministros já concordaram que a Corte ficará limitada a conduzir processos sobre crimes cometidos durante o mandato. Uma das principais dúvidas está na extensão do foro. Sete ministros votaram para que apenas crimes cometidos em função da atividade parlamentar fiquem no tribunal. Outros três ministros defendem que todos os crimes cometidos por parlamentares no exercício do mandato sejam julgados no Supremo.

Embora minoritária, essa parcela de ministros recebeu indicativos de que pode conquistar adesões. Embora esteja faltando só



Ministros do STF reunidos em julgamento sobre o foro privilegiado, que teve desfecho interrompido

o voto de Gilmar Mendes, outros ministros podem mudar de opinião. Ontem, ao fim da sessão, os ministros Luiz Fux, Celso de Mello e o relator, Luís Roberto Barroso, discutiram reservadamente, no plenário, o resultado parcial. Ao sair, Barroso não escondeu o clima de indefinição entre os colegas: "Ainda estão rolando os dados", disse.

O veredito, de qualquer forma, vai provocar uma série de dúvidas. Por exemplo, quantos processos vão deixar o STF? Ou, ainda, quais os critérios para considerar um crime decorrente do exercício da função? E o que acontece no caso de crimes cometidos por go-

SOCO

"Vamos supor que um parlamentar dê um soco em alguém porque foi provocado em função da sua atuação. Foi em razão do mandato?"

DIAS TOFFOLI
MINISTRO DO STF

vernadores que se tornaram deputados ou senadores. Vão para a primeira instância ou para o Superior Tribunal de Justiça, foro dos governadores? Também deve ser definido se a mudança vale apenas para

parlamentares ou para todos os ocupantes de cargos que têm foro privilegiado.

REGRA

Atualmente, qualquer crime cometido por deputados federais e senadores, antes ou durante o mandato, é julgado no STF. Quando o político se elege para esses cargos, os processos já abertos são transferidos para a Corte. Com a nova regra, isso não vai mais acontecer. Já votaram, assim, em apoio a Barroso, os ministros Marco Aurélio Mello, Rosa Weber, Edson Fachin, Luiz Fux, Celso de Mello e a presidente do tribunal, Cármen Lúcia. Do outro lado, estão Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Ri-

ERRADO

"Imaginem um oficial de justiça de Cabrobó vindo até aqui para intimar o comandante do Exército. Eu já digo que não vai dar certo"

GILMAR MENDES
MINISTRO DO STF

cardo Lewandowski. Embora ainda não tenha votado, Gilmar Mendes criticou a proposta de Barroso. Ele ponderou que o sistema de foro especial existe para evitar constrangimentos. (Agência O Globo)

ANÁLISE

Voto de Gilmar pode ser decisivo

Dependendo do voto de Gilmar Mendes, é possível que votos já manifestados possam ser reformulados com base nos novos argumentos. Penso que o cenário vai mudar bastante. Mas a restrição ficará circunscrita aos cargos do Poder Legislativo, não envolvendo cargos permanentes dos demais Poderes e órgãos como Ministério Público e Tribunal de Contas da União. Por isso, não é uma mudança tão grande. Vejo que o Supremo está buscando essa restrição para desafogar a própria Corte, pois o grande volume de processos vem de deputados e senadores. Ainda existe a possibilidade de a Corte modular os efeitos de sua decisão, se ela vai valer somente para os próximos casos ou se vai se aplicar aos processos em andamento no tribunal. Mas isso ainda deve gerar uma série de debates.

DAURY CESAR FABRIZ
DOUTOR EM DIREITO CONSTITUCIONAL

ENTENDA O JULGAMENTO SOBRE O FORO PRIVILEGIADO

▼ O que é

O foro é onde a pessoa deve ser julgada, caso seja processada. Todo mundo tem um foro. O de algumas é "especial". São pessoas que, por ocuparem determinado cargo, somente podem ser julgadas por determinados tribunais. Os deputados federais e senadores, por exemplo,

somente podem ser julgados - e ter investigações contra eles autorizadas - pelo STF.

▼ Nova regra

Até agora, há dez votos pela proposta de manter no Supremo apenas processos relativos a crimes cometidos ao longo do mandato parlamentar, e que tenham relação com o

exercício do mandato de deputado ou senador.

▼ Outra proposta

Existem três votos para que se incluam na regra do foro especial também crimes comuns, sem relação direta com a função da autoridade, mas cometidos durante o mandato. Assim, um deputado acusado de agredir a esposa, por

exemplo, responderia pelo crime no STF, como já ocorre. Há a possibilidade de outros ministros mudarem o voto hoje.

▼ Atingidos

O voto do relator, o ministro Barroso, fala em deputados federais e senadores. No entanto, ao fim do julgamento, há a possibilidade de se estender a regra para

outras autoridades com direito ao foro especial, como ministros de Estado e governadores.

▼ Processos

Segundo a FGV, a mudança atingiria 95% dos processos que tramitam no STF, desafogando a Corte. No entanto, o ministro Alexandre de Moraes disse ontem que, em seu

gabinete, o índice não passaria de 20%.

▼ Espírito Santo

Levantamento do jornal A GAZETA mostra que somente 1,2% das pessoas que têm foro privilegiado no Espírito Santo mudariam de foro caso a decisão do STF seja restrita a deputados federais e senadores.

BARROSO
conversa com
Marco Aurélio:
relator defende
que "elevador
processual", com
idas e vindas entre
as instâncias, pode
atrasar processos
e aumentar chance
de impunidade



SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Dez ministros votam para restringir foro privilegiado

Entendimento foi de que benefício deve ser referente a crimes cometidos durante mandato. Votação será concluída hoje

Brunella França

O Supremo Tribunal Federal (STF) adiou a decisão sobre restringir o foro especial para deputados federais e senadores. A discussão será retomada hoje, com o voto do ministro Gilmar Mendes. Até agora, 10 ministros votaram que é necessário restrin-

gir o foro especial a crimes cometidos durante o mandato. Mas, ainda não definiram os parâmetros para a mudança.

O parlamentar só seria julgado no Supremo se cometesse crime enquanto estivesse no cargo. Hoje o processo tramita de um tribunal a outro, de acordo com o cargo ocupado: se ele comete crime sem ter mandato e depois é eleito, por exemplo, o processo vai da 1ª instância ao STF, mas ao deixar o cargo, o caso volta ao outro tribunal.

As idas e vindas entre instâncias da Justiça, apeladas de "elevador processual", sobrecarregam os tribunais superiores e atrasam o desfecho dos processos, aumentando a chance de impunidade, segundo

o relator Luís Roberto Barroso.

Dos 10 ministros que votaram, sete opinaram que o foro deve ser restringir a crimes cometidos durante mandato e em razão do cargo: Barroso, Marco Aurélio, Rosa Weber, Edson Fachin, Luiz Fux, Celso de Mello e a presidente da Corte, Cármen Lúcia.

Já Alexandre de Moraes sustentou que, mesmo que o crime não tenha relação com o cargo, o parlamentar deve ser processado no STF – por exemplo, em caso de violência doméstica. Dias Toffoli concordou com Moraes e votou para que o político tenha foro no Supremo a partir de quando for diplomado. Ricardo Lewandowski também seguiu o voto de Moraes.

"O STF tende a fixar entendimento de que só os crimes no exercício do mandato permitem a aplicação do foro privilegiado. Essa garantia remonta à Idade Média, quando os parlamentares ingleses desejavam defender-se das perseguições reais", comentou o advogado constitucionalista consultado, Antônio Carlos Pimentel.

Também da área do Direito Constitucional, o advogado Luiz Otávio Coelho disse que não acredita em redução da impunidade com a restrição do foro. "Há três instâncias para percorrer com recursos e os advogados vão explorá-las. Portanto, o fim do processo e a eventual punição ficará mais longe em termos de tempo", pontuou.

TIRE AS SUAS DÚVIDAS

Mudança em 95% das ações no Supremo

Qual a nova regra que o Supremo deve aprovar?

> ATÉ AGORA, há 10 votos pela proposta de manter no Supremo apenas processos cometidos ao longo do mandato parlamentar, com relação direta à função pública exercida.

Há possibilidade de ser aprovada outra proposta?

> EXISTEM TRÊS votos para que se incluam na regra do foro também crimes comuns, sem relação direta com a função da autoridade, mas cometidos durante o mandato.

Quem será atingido?

> O VOTO do relator fala em deputa-

dos e senadores. Mas, ao fim do julgamento, há possibilidade de se estender a regra para outras autoridades.

DIDA SAMPAIO/AGÊNCIA ESTADO



PLENO DO STF: menos inquéritos

Quantas ações sairão do STF?

Depende da regra a ser aprovada. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a mudança atingiria 95% dos processos da Corte.

O que acontece se o STF mudar as regras antes do Congresso?

> A DECISÃO DO STF é capaz por si só de alterar as normas. Mas a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) no Congresso é mais extensa e pretende estender o fim do foro para outras autoridades, inclusive juízes e membros do Ministério Público. A PEC, já aprovada no Senado, está na Câmara.

Fonte: Juristas consultados.

Toffoli decidirá se sítio sai das mãos de Moro

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), vai analisar o pedido da defesa do ex-presidente Lula, que recorreu à Corte para retirar do juiz Sérgio Moro o processo do sítio de Atibaia.

A defesa de Lula aponta a "inexistência de qualquer relação entre as reformas havidas no imóvel situado Atibaia e os ilícitos da Petrobras" e sustenta que a manutenção do caso do sítio com Moro "afronta" a decisão da Segunda Turma do STF.

Os advogados entraram com uma reclamação, tipo de processo que visa garantir a autoridade das decisões do Supremo.

PAINEL

O que me cabe

Num balanço sobre a restrição do foro privilegiado, integrantes da cúpula da Federal avaliam que a medida não dará celeridade aos casos mas, do ponto de vista de investigação, é benéfica porque reduz o número de casos atrelados ao STF – e à sensibilidade inerente ao tribunal.

Lá e cá

A defesa do ex-ministro Paulo Bernardo (PT-PR) conseguiu travar o avanço de uma ação em que o petista é réu na Justiça Federal de SP até que o STF decida em que foro ele vai responder pela acusação de organização criminosa.

Lá e cá II

Bernardo é alvo da Lava a Jato em SP mas também é citado em caso correlato no Supremo. Seus advogados alegaram que ele poderia ser alvo de dupla acusação e o juiz decidiu paralisar o caso até que o STF defina a jurisdição.

QUEM TEM FORO PRIVILEGIADO NO ESPÍRITO SANTO

STF SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Deputados federais
 10
 Senadores
 3



STJ SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Desembargadores
 28*
 Governador
 1
 Procuradores da República
 15
 Conselheiros do Tribunal de Contas (TCES)
 7
 Juizes da Justiça Federal (Seção Judiciária do Espírito Santo)
 43
 Desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho (TRT)
 12
 Juizes titulares do Tribunal Regional do Trabalho (TRT)
 24

TJES TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

Vice-governador
 1
 Secretários estaduais
 24
 Deputados estaduais
 30
 Prefeitos
 78
 Juizes estaduais
 315
 Procurador-geral do Estado
 1
 Procuradores de Justiça
 29
 Promotores de Justiça
 260
 Defensores públicos estaduais
 170

*São 30, mas atualmente apenas 28 vagas estão providas

Infografia | Genilso

SEM AVANÇO

Projeto na Câmara está emperrado

LUIS MACEDO/AG. CÂMARA



Plenário da Câmara: projeto está estagnado na Casa após votação na CCJ

Proposta para aumentar o limite de beneficiados com o foro foi aprovada no Senado em 2017

BIANCA VAILANT
 bvailant@redgazeta.com.br

Além do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), uma discussão sobre a restrição do foro privilegiado também ocorre no Congresso, a passos lentos. Aprovada no primeiro semestre de 2017 no Senado, foi votada pela Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) da Câmara em novembro. Agora, está estagnada.

Em dezembro do ano passado, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criou uma comissão especial para discutir a proposta de emenda à Constituição (PEC) que muda as regras para o foro especial.

A proposta em tramitação não limita os casos em que a prerrogativa é utilizado, mas sim que cargos teriam acesso ao foro. Da forma como é hoje, mais de 58 mil autoridades em todo o país têm alguma forma de julgamento especial, que retira seus processos da Justiça comum de primeira instância.

O texto apresentado pelo deputado Efraim Filho (DEM-PB), relator na CCJ, determina que a regra considere crimes cometidos por deputados, senadores, ministros, governadores, prefeitos, ministros de tri-

bunais superiores, desembargadores, embaixadores, comandantes das Forças Armadas, integrantes de tribunais regionais federais, juizes federais, membros do Ministério Público, procurador-geral da República e membros dos conselhos de Justiça e do Ministério Público.

O foro especial seria mantido apenas para o presidente e o vice-presidente da República, o chefe do Judiciário, e os presidentes da Câmara e do Senado. De acordo com o projeto, também fica proibido que constituições estaduais criem novos casos, como ocorre atualmente.

Na época em que foi lido o relatório, todos os deputados foram favoráveis à medida, mas alguns argumentaram que isso não representa por si só o fim da impunidade, porque o foro especial pode fazer processos demorarem mais, mas geralmente são bem analisa-

dos, o que pode não acontecer em todos os julgados.

INFLUÊNCIA

Sobre uma possível influência do julgamento do STF na decisão do Congresso, o cientista político Vitor Amorim de Ângelo afirmou que o desenrolar da situação pode ir na contramão, já que o próprio Congresso poderia de certa forma "anular" o que foi decidido pelo Supremo.

"O STF, por mais politizado que esteja nesse momento, é apenas o guardião da Constituição. Nesse sentido, qualquer decisão sua poderia ser alterada por uma nova legislação aprovada pelo Congresso", afirmou.

Enquanto a discussão da restrição ao foro se arrasta no Congresso, o que fica é um questionamento sobre uma possível "falta de interesse" para aprovar a medida.

Para Vitor de Ângelo, esse não é um problema recente. "Na verdade, já não é de hoje que a agenda legislativa está em contradição com o que mais interessa à sociedade", disse.

Isso porque, de acordo com o professor, "enquanto se discute, de um lado, a restrição a uma benefício que se converteu, com o passar do tempo, em privilégio sem conexão com a atividade política em si, de outro lado parlamentares se mobilizam para ampliar essa prerrogativa", completou.

ANÁLISE

Restrição precisava ser mais abrangente

A nossa opinião sobre o foro é da necessidade de uma total extinção. O impacto da restrição apenas para senadores e deputados federais é mínimo. Parece algo grandioso, mas a restrição é muito pequena, atinge apenas 1,2% dos beneficiados no Estado. O que a gente precisa é dar uma resposta para a população, no sentido de que estamos cami-

nhando contra a corrupção e esse combate está sendo levado a sério. Uma mudança tão pequena como essa acaba com uma parte, mas não tira os privilégios. A restrição precisava ser mais abrangente, permitir que parlamentares e autoridades fossem julgados como pessoas comuns, já que pela Constituição somos todos iguais. A



extinção de casos pontuais como vem sendo feita não é a resposta forte e objetiva que o país espera.

RODRIGO ROSSONI
 SECRETÁRIO GERAL DA TRANSPARÊNCIA CAPIXABA

EM UM DIA...

Fachin nega pedidos de cinco investigados na Lava Jato

Entre as decisões, o relator indeferiu habeas corpus de Henrique Alves e João Vaccari

BRASÍLIA

Em um só dia, o ministro Edson Fachin, relator dos processos da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedidos de cinco investigados. Na segunda-feira, ele indeferiu habeas corpus do ex-presidente da Câmara Henrique Alves (PMDB-RN) e do ex-tesoureiro do PT

João Vaccari Neto, que estão presos, e do dileiro Enivaldo Quadrado, que tenta evitar a prisão iminente.

Negou ainda pedido do também ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que queria paralisar um processo que está sob os cuidados do juiz Sérgio Moro, responsável pela Lava Jato na primeira instância. Por fim, rejeitou pedido para parar um inquérito aberto no STF para investigar o senador Humberto Costa (PT-PE).

Alves está preso desde junho do ano passado. Ele responde a processos por irregularidades na Caixa Econômica e na construção da Arena das Dunas, estádio em Natal usado na Copa do Mundo de 2014, mas nega irregularidades.

No caso de Vaccari, preso de desde abril de 2015, e já condenado por Moro e pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), Fachin também negou uma liminar e ainda não analisou em definitivo o pedido.

A defesa de Eduardo Cunha foi ao STF em 1º de março, contra decisão tomada pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) que mandou um processo dele para o juiz Sérgio Moro. Cunha está preso desde outubro de 2016 em razão justamente de uma decisão de Moro. A defesa alega que há recursos pendentes no TRF-2 e que, até sua análise, o processo não pode andar. Mas Fachin indeferiu o pedido.

Humberto Costa é alvo de um dos primeiros inquéritos abertos no STF no âmbito da Lava Jato, em março de 2015. Dos processos daquela época, é o mais atrasado. (Agência O Globo)



CARLOS HUMBERTO/STF - 18/11/2015

Edson Fachin é relator da Lava Jato no Supremo

TRAGÉDIA EM LINHARES

Grupo de advogados na defesa

Profissionais voluntários vão atuar no caso do pastor George Alves, que foi preso após a morte do filho e o do enteado em incêndio

Deborah Hemerly
Francine Spinassé
Tais de Hollanda

Preso desde o último sábado, o pastor evangélico da Igreja Batista Vida e Paz Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, conhecido como pastor George, terá um grupo de advogados voluntários para atuar em sua defesa.

O pastor teve a prisão temporária, de 30 dias, decretada, após apresentar controvérsias em depoimentos, para não atrapalhar as investigações e também porque há indícios de que ele teria modificado a cena dentro da casa onde ocorreu o incêndio que matou o filho dele, Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e o enteado, Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos.

A expectativa dos advogados é de que hoje possam ter acesso ao inquérito para começar a análise e, depois, se pronunciar sobre o caso.

O advogado Rodrigo Duarte, que é de Minas Gerais, afirmou que uma junta foi criada com profissionais que se sensibilizaram com o fato.

Em entrevista à reportagem, na última segunda-feira, ele ainda explicou que, por três vezes, tentou ter acesso aos autos, mas sem sucesso. Procurado na noite de ontem, ele voltou a afirmar que deve se manifestar assim que tiver informações concretas.

De acordo com o amigo da família e pastor que atua na Igreja Batista Vida e Paz de Conceição da Barra, Abisai Júnior, foi montado um gabinete com membros da igreja e de fora dela, onde serão discutidos o caso e os próximos passos. "Não temos informação de quantas pessoas vão participar. Amanhã (hoje), esse gabinete deve se reunir, depois que a defesa tiver acesso aos autos."

Abisai ressaltou que a mulher do pastor George, Juliana Salles, está na casa de um familiar, em Linhares, com o outro filho do casal.

Ele ainda questiona o que motivou a prisão do pastor George. "Se for por ele ter supostamente alterado a cena, um pastor que o Corpo de Bombeiros liberou a casa após a perícia. O pastor George só voltou lá no domingo (dia 22), com quatro outros pastores. Eles movimentaram a casa, tiraram coisas do lugar, mas porque estava liberado. Não queria prejudicar investigações."

Quanto a informações de que ele poderia deixar a cidade, o pastor também disse que não procede, já que o acompanhou nos dias seguintes, quando estiveram em hotéis da região. "Como não tinham mais dinheiro, ofereci para que ficassem na minha casa, em Conceição da Barra. Foi informado ao delegado."



PASTOR GEORGE foi preso pela polícia, durante investigação das mortes dos irmãos Kauã e Joaquim (destaques)

ENTENDA O CASO

Incêndio

- NA MADRUGADA de 21 de abril os irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, morreram em um incêndio que destruiu o quarto onde dormiam.
- O PASTOR Georgeval Alves Gonçalves, 36, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, era o único na casa, em Linhares. A mãe das crianças, a pastora Juliana Salles, estava em Minas Gerais com o caçula da família, João Luiz.

Perícias

- DESDE O DIA do incêndio, quatro perícias foram realizadas na casa. Os primeiros trabalhos foram feitos pelo Corpo de Bombeiros e perícia técnica que, inicialmente, tratavam o fato como suspeita de pane elétrica. No último dia 24, peritos da polícia técnico-científica foram ao local.
- A TERCEIRA PERÍCIA no imóvel foi realizada na última sexta-feira, dia 27. O trabalho pericial contou com a aplicação do Blue Star, substância que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol.

Quarta perícia

- NOVOS EXAMES periciais foram realizados, na última segunda-feira, por uma equipe da Perícia de Incêndio e Explosão do Corpo de Bombeiros de Vitória. Eles saíram levando materiais recolhidos.

Depoimentos

- SETE TESTEMUNHAS prestaram depoimento à polícia desde o dia do incidente. O pastor Georgeval foi ouvido nos dias 23 e 24. Segundo a polícia, há relatos contraditórios.
- JÁ A PASTORA Juliana prestou depoimento no último dia 25. Duas amigas de Juliana que moravam com o casal e vizinhos foram ouvidos.

Cena alterada

- NO ÚLTIMO SÁBADO, o pastor foi preso para não atrapalhar as investigações. A polícia diz que George teria alterado a cena onde ocorreu o acidente (retirando cama, colchão e outros objetos), além de ter dado depoimentos contraditórios.
- EXAMES mostraram que não havia queimadura no corpo do pastor, apenas dois calos de sangue nos pés.

Quebra do sigilo telefônico

- NA TARDE DO ÚLTIMO SÁBADO, a Justiça decretou a quebra do sigilo telefônico e de WhatsApp do casal.
- A PROMOTORIA CRIMINAL de Linhares também acompanha o caso.

Semana decisiva para a investigação

Esta semana promete ser decisiva para as investigações sobre a morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, na madrugada do último dia 21, em um incêndio, em Linhares.

Desde o fato, quatro perícias foram realizadas no quarto onde as crianças dormiam. A feita na sexta-feira, dia 27, peritos da Polícia Civil utilizaram Blue Star, um reagente como Luminol, que é capaz de identificar vestígios de sangue humano.

Os resultados devem sair esta semana, segundo o superintendente da Polícia Técnico-Científica (SPTC), delegado Danilo Bahiense. "Temos muita coisa, mas não posso falar", garante.

Fontes ligadas à polícia informa-

ram que vestígios de sangue foram encontrados em outras partes da casa.

Também será submetido à perícia o veículo que era utilizado pelo

FABIO VICENTINI - 10/05/2018



DANILO BAHIENSE: investigações

Família sofre à espera de desfecho

A incerteza sobre a conclusão do inquérito policial que investiga o incêndio que causou a morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, tem gerado ainda mais angústia à família Butkovsky.

RAINY BUTKOVSKY, pai de Kauã, disse que a família está sofrendo com a falta de respostas: "Sei que as notícias que virão serão das piores"



RODRIGO GAVINI - 24/04/2018

A publicitária Raysa Butkovsky, 24, tia de Kauã, desabafou: "Estamos muito confusos, nos preparando para tudo o que vier".

Desde o dia do fato, já foram realizados sucessivos exames periciais nos corpos das crianças, mas ainda

pastor Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, um Corsa Sedan preto. O carro foi apreendido na última segunda-feira e até ontem permanecia no Departamento de Polícia Judiciária de Linhares para ser periciado.

A reconstituição do fato também deverá acontecer nos próximos dias, inclusive, contando com a presença do pastor.

DNA

Em relação à identificação dos corpos das crianças, Bahiense afirmou que o prazo para os resultados é de 15 dias, a partir da coleta dos materiais, que terminou na última terça-feira.

Com isso, o prazo para identificação e liberação dos corpos deve ficar para até o dia 9 de maio.

sem laudos conclusivos. E, apesar do período nebuloso pelo qual a família passa, a publicitária diz que parte dela prefere afastar a possibilidade de crime. "Tem 1% meu que não quer acreditar que houve algo assim (homicídio). Vamos acompanhar o caso até o final".

No restaurante da família, a tia de Kauã conta que várias pessoas vêm abordá-los: "Gente apontando o que o pastor fez. Gente que o defende".

As manifestações de solidariedade chegaram ao pai de Kauã, o comerciante Rainy Butkovsky, 31. Segundo ele, já recebeu cerca de 500 solicitações de amizade no Facebook. "Mas o que fica é o sentimento de pai. Sei que as notícias que virão serão das piores. Vamos aguardar. Todos estão sofrendo muito".



CASA onde aconteceu a tragédia



SUPREMO: oito ministros já votaram a favor da restrição ao foro privilegiado, faltando agora os votos de apenas três. Decisão pode reduzir ações na Corte

STF pode restringir hoje foro a parlamentares

Proposta defende que o Supremo decida apenas sobre processos de crimes cometidos por deputados e senadores durante seus mandatos

BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma hoje o julgamento do processo que deve restringir o foro privilegiado de deputados e senadores – e diminuir o número de processos criminais na Corte.

No ano passado, oito integrantes

do STF já votaram nesse sentido, mas, em novembro, o ministro Dias Toffoli pediu vista. Ele será o primeiro a votar agora. Depois faltará apenas Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes.

Qualquer um dos dois também pode pedir vista, o que atrasaria ainda mais o fim do julgamento.

Em maio de 2017, o relator, ministro Luís Roberto Barroso, propôs que ficassem no STF apenas processos de crimes cometidos no exercício do mandato, por fatos diretamente relacionados à função pública.

Em novembro, Barroso esclareceu no plenário que sua proposta se restringia apenas a casos envolvendo parlamentares, ou seja, de-

putados federais e senadores.

Assim, a decisão não vai afetar processos em que são investigados ministros do governo federal ou de tribunais superiores. Autoridades estaduais, que não têm foro no STF, mas em outros tribunais, também não serão atingidas.

Ainda assim, confirmada a maioria para aprovar a sugestão de Barroso, há dúvidas sobre o alcance da decisão. O senador Aécio Neves (PSDB-MG), por exemplo, tem inquéritos em que é investigado por crimes que teriam sido cometidos quando era governador, cargo que dá foro no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Esses processos vão para a primeira instância ou para o STJ? Se o

plenário do STF não definir questões como essa, é possível que decisões diferentes sejam tomadas em casos semelhantes só porque os processos têm relatores diferentes.

O relator, Luís Roberto Barroso, votou a favor da restrição ao foro e foi acompanhado pelos ministros Marco Aurélio, Rosa Weber, Carmen Lúcia, Edson Fachin, Luiz Fux e Celso de Mello.

Se houver tempo hoje, os ministros poderão discutir ainda processo que trata de foro privilegiado em ações de improbidade administrativa. Atualmente há foro apenas nos processos criminais. Já os casos de improbidade podem ser analisados na primeira instância, independentemente do alvo.

Com mudança, apenas 5% das ações ficariam no Supremo

RIO

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem hoje cerca de 500 processos contra parlamentares. De acordo com o quinto relatório Supremo em Números, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apenas 5% das ações penais contra autoridades que tramitaram de 2007 a 2016 permaneceriam na Corte caso o plenário confirme a tese do ministro Luís Roberto Barroso.

A decisão, porém, alcança apenas uma fração dos mais de 54 mil detentores de foro privilegiado no País. O foro é, em si, uma fonte inesgotável de manobras de políticos para atrasar processos.

O ex-deputado João Alberto Pizzolatti Junior (PP-SC) tem um caso sui generis. Logo no início das investigações da Lava a Jato, ele surgiu como um dos beneficiários do esquema de propina da Petrobras. Foi denunciado pelo Ministério Público Federal por ter amealhado R\$ 460 milhões em propina.

Quatro anos depois do início da Lava a Jato, a situação de Pizzolatti está indefinida. Ele não tentou se reeleger em 2014, perdeu o foro, mas conseguiu ser nomeado secretário extraordinário do governo de Roraima, onde nunca morou, apenas para escapar do juiz federal Sérgio Moro.

ANDRÉ DUSEKI/AGÊNCIA ESTADO - 21/03/2018



BARROSO é relator da ação

DIFERENÇA ENTRE AS PROPOSTAS DO STF E DO CONGRESSO

No Supremo

A proposta

Trata-se de questão de ordem relativa à Ação Penal 937, que analisa a situação do prefeito de Cabo Frio (RJ), Marquinho Mendes (MDB). Denunciado por compra de votos nas eleições de 2008, ele cumpriu o mandato, tomou posse da cadeira de deputado federal em 2015 como suplente de Eduardo Cunha (MDB-RJ) e, em 2016, foi eleito pela terceira vez para a Prefeitura de Cabo Frio, fazendo com que seu processo mudasse de foro várias vezes.

Placar atual

Dos 11 ministros, oito já se mostraram a favor da restrição do foro privilegiado. Os três que ainda não se manis-



taram até então são Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski.

Vista

Há chances de que algum magistrado faça o pedido de vista, ou seja, peça mais tempo para analisar a proposta — o que adiaria o julgamento no Supremo. O julgamento havia sido iniciado em junho de 2017, mas foi interrompido com o pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes, retomado em novembro e suspenso novamente por Toffoli.

A mudança

A maioria dos magistrados já se posicionou a favor da restrição do foro privilegiado para políticos, que passarão a ser exclusivos aos casos ocorridos durante o mandato e em decor-

rência dele. Como o STF está julgando um caso concreto, a mudança atingiria os 594 parlamentares.

Processos baixados

O STF tem hoje cerca de 500 processos contra parlamentares. De acordo com o quinto relatório Supremo em Números, da Fundação Getúlio Vargas, apenas 5% das ações penais contra autoridades que tramitaram de 2007 a 2016 permaneceriam na Suprema Corte caso o plenário confirme a tese de Luís Roberto Barroso.

Acórdão

Apesar de já ter maioria do colegiado, a decisão do STF só tem validade quando todos os magistrados emitirem voto e a decisão for publicada em acórdão.

No Congresso

PEC

O texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que está na Câmara, prevê o fim do foro especial para praticamente todas as autoridades hoje previstas na lei. As exceções seriam o presidente da República, seu vice e os presidentes da Câmara, do Senado e do STF.

Quem tem direito?

Segundo o estudo da Consultoria Legislativa do Senado, 38.431 funções têm direito a foro, entre políticos, ministros de Estado, juizes, promotores. As Constituições estaduais preveem ainda o benefício para outras 16.559 funções, entre prefeitos, secretários, procuradores,

vereadores e defensores públicos.

Diferença entre as propostas

A mudança discutida no STF é mais branda que a da Câmara porque a Suprema Corte não tem a prerrogativa de alterar a Constituição, mas apenas de interpretá-la. A extinção do foro, por exigir uma mudança da Carta, precisa passar pelo Legislativo.

Discussão parada

A discussão no Congresso está parada porque, com a intervenção federal no Rio de Janeiro, tanto a Câmara dos Deputados quanto o Senado estão proibidos de apreciar qualquer PEC.

Fonte: Juristas consultados e pesquisa AT.

Fachin nega pedidos de 5 investigados na Lava a Jato

Em um só dia, o ministro Edson Fachin, relator dos processos da Operação Lava a Jato no STF negou pedidos de cinco investigados.

Na segunda-feira, ele indeferiu habeas corpus do ex-presidente da Câmara Henrique Alves (PMDB-RN) e do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, que estão presos, e do doleiro Enivaldo Quadrado, que tenta evitar a prisão iminente.

Negou pedido do também ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que queria paralisar um processo que está sob os cuidados do juiz Sérgio Moro. Por fim, rejeitou pedido para parar inquérito no STF para investigar o senador Humberto Costa (PT-PE).

POSSE NO MINISTÉRIO PÚBLICO

Eder quer instituir gabinete itinerante

Novo procurador-geral de Justiça, que toma posse hoje, aposta em diálogo com os poderes e respeito aos limites de gastos com pessoal

Brunella França

Estruturação de pessoal, diálogo com poderes e instituições e a criação de um gabinete itinerante do Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES).

Essas foram as três ações que o procurador Eder Pontes – ele toma posse hoje como procurador-geral de Justiça do MP-ES – destacou a respeito do planejamento que pretende implementar no órgão ministerial ao longo do biênio 2018-2020, seu terceiro à frente da instituição que já chefiou de 2012 a 2016.

O procurador ainda não deu muitos detalhes sobre como será essa estruturação, disse apenas que ela será “em apoio à atividade fim no MP-ES”. “Também continuarei dialogando cada vez mais com os poderes e órgãos, e as entidades privadas deste Estado, a fim de colaborarmos com a preservação do ambiente republicano e diálogo entre as instituições”, disse.

Já o gabinete itinerante do MP-ES tem o objetivo de levar a Administração Superior ao interior, “democratizando e regionalizando a gestão, com o viés de fortalecer a cooperação recíproca”.

Segundo o procurador, a meta principal é a difusão da atuação do Núcleo Permanente de Autocomposição (Nupa) em auxílio às promotorias de Justiça na aplicação



EDER PONTES
vai chefiar
o Ministério
Público
Estadual pela
terceira vez

de mecanismos de autocomposição para resolução de conflitos, controvérsias e problemas.

Sobre os nomes para ocupar as três subprocuradorias gerais de Justiça do órgão – administrativa, judicial e institucional –, Eder Pontes disse que fará o anúncio somente amanhã.

Em entrevista anterior ao jornal **A Tribuna**, ele havia dito que convidaria a procuradora Elda Spedo, que repassa hoje o cargo de procuradora-geral de Justiça do MP-ES.

Um dos desafios do procurador na chefia do MP-ES será manter as despesas com pessoal dentro do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). “É um desafio para qualquer ordenador de despesas manter-se nos limites da LRF, sobretudo quando a receita corrente líquida do Estado diminui”, disse.

Natural de Vitória, Eder Pontes tem 56 anos, sendo que 25 deles foram dedicados ao trabalho no MP-ES. A posse será hoje, às 17h, no Cerimonial Vitória Grand Hall.

RODRIGO GAVINI - 27/04/2018



CLÁUDIO HUMBERTO

www.claudiohumberto.com.br | claudiohumberto@odianet.com.br

Altíssima periculosidade

O segurança contratado pelo Supremo Tribunal Federal para fazer a ronda em torno da estátua da Justiça, na Praça dos Três Poderes, veste colete à prova de balas durante todo o dia.

PAINEL

Última que morre

Advogados que acompanham a ação do PCdoB que pede para o Supremo Tribunal Federal rever a orientação sobre prisões após condenação em segunda instância voltarão a fazer romaria na Corte nos próximos dias. Eles já estiveram com 7 dos 11 integrantes da corte.

Tiroteio

"A mudança no STF sobre o alcance do foro pode ser uma armadilha. Não há garantia de que os casos ganharão celeridade".

Do advogado Fábio Tofic Simantob, questionando a tese de que, fora do STF e do STJ, processos sobre políticos terão desfecho mais rápido.

Correio elegante

A Frente Brasil Popular, formada por movimentos sociais e grupos de esquerda, confeccionou cartões postais a serem destinados exclusivamente à presidente do STF, Cármen Lúcia. A ideia é que militantes escrevam pedindo para a ministra que pautе a ação sobre prisões em segundo grau.

No escaninho

Levantamento feito por um ministro do STF indica que há na Corte 399 inquéritos e 86 ações penais contra deputados e senadores que foram abertos no tribunal e podem ser afetados pelas restrições que a Corte deve impor ao foro especial de parlamentares nesta semana.

REPORTAGEM ESPECIAL

RESTRIÇÃO AO FORO PELO STF ATINGE 1,2% NO ES

Ministros vão julgar hoje mudança no benefício para parlamentares

▲ **BIANCA VAILANT**
bvailant@redgazeta.com.br

Está marcada para hoje a retomada da discussão sobre a restrição do foro privilegiado a políticos no Supremo Tribunal Federal (STF). Caso os ministros da Suprema Corte decidam por mudar as regras atuais, apenas 1,2% das mais de mil pessoas que contam com o benefício no Espírito Santo serão atingidas. O impacto será discreto porque a alteração só vale para deputados federais e senadores – no Estado são 10 e três, respectivamente.

Hoje, os parlamentares estão submetidos apenas aos tribunais de instâncias superiores. Se mantido o novo entendimento da maioria dos ministros, o foro especial deve passar a ter efeito apenas para atos praticados durante o mandato e em decorrência dele.

O foro por prerrogativa de função, conhecido como foro privilegiado, já existia desde 1824, durante o Império. Na Constituição de 1988, o benefício foi estendido e ficou definido que as pessoas que ocupam determinados cargos, como presidente da República e membros do Congresso, deveriam ser julgados em instâncias superiores.

Apesar de o artigo 5º da Constituição estabelecer que “todos são iguais perante a lei”, somente no Espírito Santo, o foro beneficia 1.051 pessoas. Deputa-



Plenário do Supremo Tribunal Federal: ministros voltam a discutir a restrição ao foro privilegiado hoje

CARLOS MOURA/STF - 26/04/2018

dos federais, senadores, secretários estaduais, juízes e desembargadores têm essa prerrogativa.

Para o cientista político Mauro Paiva, a restrição é polêmica, porém, necessária. “A maioria da população, se consultada, seria contra os foros privilegiados. A Constituição é clara quando diz que todos somos iguais perante a lei, porém existem algumas exceções.”

Paiva ainda reforça a importância de se cumprir a legislação de maneira equilibrada. “O raciocínio é simples: a lei deve valer para todos, sem foro privilegiado. Todos que come-

EXCEÇÃO

“A Constituição é clara quando diz que todos somos iguais perante a lei, porém existem algumas exceções”

MAURO PAIVA
CIENTISTA POLÍTICO

tem crimes, durante ou antes do mandato, devem ser julgados em primeira instância”, completou.

Se no Espírito Santo mais de mil pessoas são beneficiadas, no Brasil, ao todo,

58.660 pessoas – que ocupam 40 tipos de cargos – têm direito a tratamento diferenciado na Justiça.

Em tese, o benefício existe para proteger autoridades de interferências políticas. Mas críticos a ele afirmam que tem virado uma forma de muitos “fugirem” da Justiça devido à morosidade nos julgamentos.

JULGAMENTO

O caso em discussão no STF é o de Marcos da Rocha Mendes (PMDB), três vezes prefeito de Cabo Frio. Ele é acusado de distribuir carne às vésperas da eleição de 2008, e seus

correligionários foram flagrados trocando notas de R\$ 50 por votos. Desde então, Mendes foi prefeito e deputado federal e a denúncia transitou entre o Tribunal Regional Eleitoral (TSE) e o Supremo.

Oito dos 11 ministros já votaram favoravelmente à restrição. Faltam três votos. Pelo entendimento da maioria da Corte, o foro deve valer apenas para crimes cometidos durante o mandato ou que tenham a ver diretamente com ele.

O julgamento começou no dia 31 de maio de 2017 e foi interrompido por dois pedidos de vista, dos mi-

nistros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, que será o próximo a votar.

O relator, Luís Roberto Barroso, votou a favor da restrição ao foro e foi acompanhado pelos ministros Marco Aurélio, Rosa Weber, Cármen Lúcia, Edson Fachin, Luiz Fux e Celso de Mello. Apenas o ministro Alexandre de Moraes votou até agora pela inclusão também de crimes comuns. Faltam os votos de Toffoli, Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski.

EXCESSOS

Segundo o juiz federal Américo Bedê, restringir o foro aos deputados e senadores já vai contribuir para desafogar o fluxo de processos analisados pelo Supremo. “Do jeito que a coisa anda, o Supremo não tem capacidade para julgar tantos processos”, afirmou.

Nos últimos 27 anos, mais de 500 pessoas foram investigadas ou responderam a ações penais na Corte. Apesar do grande número de processos, um levantamento do Congresso em Foco apontou que apenas 16 foram condenados por corrupção, lavagem de dinheiro ou desvio de verba pública.

Dos 16, oito cumprem ou cumpriam pena, três recorreram e cinco tiveram os casos arquivados devido à perda do prazo para julgar a ação.

ENTENDA O CASO

▲ O que é?

O que o foro privilegiado estabelece é que pessoas com funções sociais relevantes sejam julgadas por tribunais correspondentes a esses cargos. Ou seja, quanto mais importante a pessoa pública, mais alta será a hierarquia do

tribunal que a julgará.

▲ Direito

Autoridades públicas em geral têm esse direito em caso de julgamentos por crimes citados na Constituição Federal. Prefeitos e juízes, por exemplo, podem recorrer

a um foro privilegiado em segunda instância, no Tribunal de Justiça. Governadores têm foro no Superior Tribunal de Justiça (STJ), enquanto presidentes, vices, deputados federais, senadores e ministros têm foro privilegiado no

Supremo Tribunal Federal (STF).

▲ Julgamento

O caso em discussão no Supremo é o de Marcos da Rocha Mendes (PMDB), três vezes prefeito de Cabo Frio. Em seu voto, o relator do processo, ministro Luís

Roberto Barroso, disse que a proposta valeria apenas para parlamentares federais.

▲ Entendimento

Pelo novo entendimento da maioria dos ministros, o foro especial deve passar a ter efeito apenas para atos praticados

durante o mandato e em decorrência dele.

▲ Quem pode perder o privilégio no Estado?

Das 1.051 autoridades com direito ao foro, apenas 13 (1,2% dos beneficiários) perderão o privilégio, caso os ministros mudem a regra atual.



CLAUDIO HUMBERTO

www.claudiohumberto.com.br | claudiohumberto@odianet.com.br

“ Fazem as ilações mais variadas ”

Presidente Michel Temer (MDB) criticando a duradoura investigação da Polícia Federal

Justiça ajuda estuprador a votar, mas não a vítima

A Justiça Eleitoral não age para que a vítima de estupro ou de outra violência sexual que esteja hospitalizada no dia da eleição, mas garante urna eleitoral na prisão para que seu estuprador não deixe de exercer o direito ao voto.

Quem chama a atenção para esse absurdo é o desembargador Fábio Prieto, do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, que propõe uma Resolução para corrigir esse desequilíbrio.

TRAGÉDIA EM LINHARES

PASTOR ALTEROU CENA DO INCÊNDIO, DIZ POLÍCIA

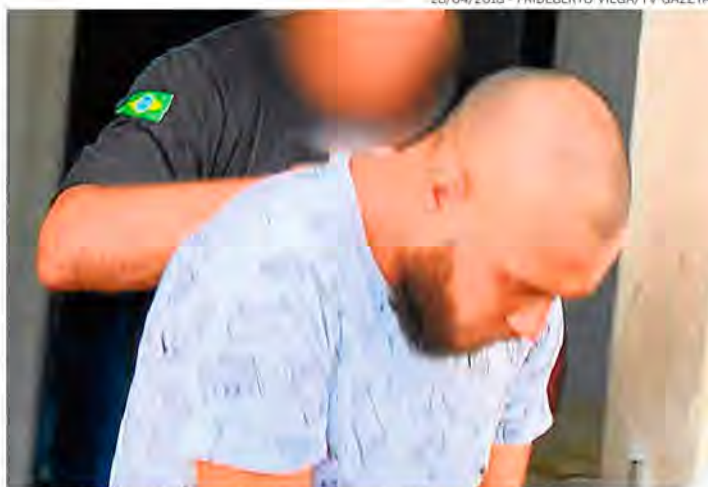
Após morte de irmãos, George Alves dará terceiro depoimento

28/04/2018 - FRIDEBERTO VIEGA/TV GAZETA

◀ O depoimento de Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, mais conhecido como pastor George Alves, marcado para hoje, é decisivo para o andamento das investigações sobre o incêndio que matou duas crianças em Linhares. Ele é pai de Joaquim, 3 anos, e padrastrado Kauã, 6 – mortos carbonizados dentro da casa em que moravam na madrugada do último dia 21. O pastor está preso por ter tentado atrapalhar as investigações e modificado o local da tragédia, segundo a polícia.

Essa é a terceira vez que ele será ouvido. A grande mudança é que desta vez o pastor irá conversar com a polícia preso. George está na cadeia desde sábado, após a Justiça expedir um mandado de prisão temporária válida por 30 dias. O pastor terá a oportunidade de esclarecer as contradições e inconsistências atestadas pelos investigadores nos outros dois depoimentos prestados à Polícia Civil. Questionada pela reportagem, a polícia não confirmou o local e a hora do depoimento.

Para embasar o pedido de prisão, uma das justificativas foi ele manter contato com



George Alves está preso; Kauã, 6, e Joaquim, 3, morreram em incêndio



IMAGEM/TV GAZETA

testemunhas e ter modificado as cenas da tragédia. Há indícios de que George atrapalhava a investigação. Mesmo com o quarto isolado, o pastor, de acordo com a polícia, alterou a cena, jogando papéis, livros e outros objetos no local do incêndio. O propósito ainda é desconhecido. Para a polícia, trata-se de uma "conduta inequivocamente prejudicial para a coleta de elementos".

Ainda segundo os inves-

tigadores, os depoimentos do pastor "foram contraditórios e inconsistentes", especialmente nos momentos em que era confrontado com elementos recolhidos por peritos dentro da casa.

SANGUE

Durante a terceira perícia feita na casa, na noite de sexta, horas antes de George ser preso, foi realizado exame com reagente luminol no local e encontrado vestígio de

sangue que será confrontado com os padrões biológicos das vítimas. Mas, segundo a polícia, pode ser um indicativo de prática de atos de violência contra os meninos antes do incêndio.

No dia da tragédia, o pastor disse que havia ido a uma sorveteria com os meninos e, em seguida, visitar um membro da igreja. Ao retornar para a casa deles, deu banho nos meninos, levou para o escri-

tório e tirou um tempo para assistir filme com eles. Joaquim dormiu primeiro, depois Kauã foi para o quarto. O pastor sustenta que tentou salvar as crianças, mas não conseguiu. O laudo de lesão corporal feito em George aponta que ele tem uma bolha de queimadura no pé, do tamanho de uma moeda.

Outro motivo para a prisão foi o fato de haver uma movimentação suspeita em

frente ao hotel onde o pastor estava. Para os policiais, havia o risco de ele deixar o local sem destino certo, possivelmente rumo a Conceição da Barra ou Governador Lindenberg. O pastor não tem residência fixa em Linhares.

Juristas ouvidos por A GAZETA afirmam que uma prisão temporária de 30 dias indica que a Polícia Civil suspeita do envolvimento do pastor em crime hediondo de extrema gravidade.

A VERSÃO DO PASTOR

ANTES DA TRAGÉDIA

▼ "Minha esposa tinha ido para Teófilo Otoni, em Minas Gerais, para um congresso de mulheres. Eu fiquei com o Joaquim e o Kauã e havia ido à sorveteria com eles, na rua da minha casa. Tomamos o sorvete, depois fomos à casa de um membro da igreja. Retornamos e eu dei banho nos dois. Eu tenho um escritório onde estudo, ao lado do quarto deles, e estavam comigo lá."

O INCÊNDIO

▼ "Eu voltei até o meu quarto, tomei banho, liguei a babá eletrônica e dormi. Por volta das 2h, eu escutei os gritos deles pela babá eletrônica. Vi o fogo muito grande na imagem, corri desesperado, a casa já não tinha mais luz."

SOCORRO

▼ "Eu corri e empurrei a porta do quarto deles, que estava entreaberta, encostada, por conta do ar

condicionado. Entrei e escutei o choro deles. Eles gritavam: 'pai, pai, pai'. Pus a mão na cama e não consegui pegar meus filhos.



MARCELO PREST - 23/04/2018

O Kauã desceu para a cama de baixo, era uma beliche, acho que para tentar salvar o irmão."

TENTATIVA DE RESGATE

▼ "Eles se abraçaram e não consegui vencer o fogo. Eu queimei meus pés e minhas mãos. Saí gritando, desesperado. Eu tentei entrar três vezes para salvar, mas duas pessoas que estavam passando me tiraram da casa. Eu não ouvia mais a voz deles."

PERDA DA OUTRA FILHA

▼ "Há dois anos eu perdi uma menina, de três meses de nascida, para uma doença. Agora estamos passando por isso novamente. Creio que há um plano sobrenatural para nós. A vida de Joaquim e Kauã foram uma semente para outras pessoas encontrarem o Deus que encontramos. Só ele pode confortar nossos corações. Têm mães que perderam filhos e desistiram de viver, mas quero dizer para terem força. Essa força

vem de Deus, pois ele é capaz de restaurar qualquer coisa."

LIBERAÇÃO DO CORPO

▼ "Em relação aos trâmites, ter que vir para Vitória, ou esperar, para mim isso é irrisório. Não estou levando em consideração. Não tem nada maior que a perda dos meus filhos. Nada vai ser mais difícil. Para mim isso é irrelevante nesse momento. Não tem me abalado. Creio que os órgãos responsáveis estão fazendo de tudo."

FRIDEBERTO VIEGA/TV GAZETA - 28/04/2018

FACEBOOK DE GEORGE ALVES



Pastor George está preso em Viana. Prisão ocorreu no último sábado. Joaquim, 3 anos, e Kauã, 6, morreram carbonizados em incêndio

CINCO ADVOGADOS SE UNEM PARA DEFENDER PASTOR

Grupo de capixabas e mineiros vai atuar de forma voluntária

BRUNELA ALVES
bribeiro@redgazeta.com.br

Um grupo de cinco advogados capixabas e mineiros fará a defesa de Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, mais conhecido como pastor George Alves, pai de Joaquim Alves Salles, 3, e padrastrado de Kauã Salles Butkovsky, 6, mortos carbonizados durante incêndio na casa em que moravam, em Linhares, Norte do Estado.

Um dos advogados é o mineiro Rodrigo Duarte, que também é pastor, segundo informações de Abisai Junior, amigo pes-

soal de George.

Uma advogada, que faz parte do grupo da defesa e preferiu não se identificar, disse que todos são voluntários. "Somos uma junta de advogados voluntários para atuar no caso. Ainda não tivemos acesso ao inquérito policial porque está em segredo de Justiça", disse.

A advogada ainda afirmou que um dos colegas irá se pronunciar sobre o caso, mas somente após ter acesso ao inquérito. "Quando tivermos acesso ao inquérito, um dos advogados deve se pronunciar

sobre o caso. Nós já fizemos a solicitação ao delegado responsável."

A previsão, de acordo com a advogada, é de que o inquérito esteja disponível para acesso da junta de advogados ainda esta se-

PRISÃO

30 dias

É o prazo da prisão temporária do pastor George Alves. Ele está no presídio de Viana.

mana. Questionada sobre como estava George Alves, preso no Centro de Detenção Provisória de Viana II (CDPVII), a advogada disse que não iria comentar informações da vida pessoal do cliente nem de sua família.

O pastor teve a prisão temporária de 30 dias decretada na manhã do último sábado. George está em uma cela isolada por questões de segurança. Além disso, recebe mais atenção nos banhos de sol para que sua integridade física seja mantida.

De acordo com o presi-

dente do Sindicato dos Inspectores do Sistema Penitenciário do Espírito Santo (Sindaspes), Sostenes Araújo, o pastor está envolvido em um caso de intensa repercussão.

Por esse motivo é que essas medidas são adotadas. "Em casos como o dele, de intensa repercussão e de prisão temporária, geralmente o preso recebe apenas visitas assistidas do advogado", garante.

O INCÊNDIO

Os irmãos Kauã e Joaquim morreram durante um incêndio, no Centro de

Linhares, Norte do Estado, por volta das 2 horas da madrugada do dia 21.

O fogo começou na casa da família, dentro do quarto onde as crianças dormiam, com o ar-condicionado e a babá eletrônica ligados. Dentro da casa também estava George Alves, que é pastor da Igreja Vida e Paz. Ele é pai de Joaquim e padrastrado de Kauã.

O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas o quarto já estava tomado pelo fogo. Quando a equipe conseguiu conter as chamas, percebeu que os dois meninos já estavam sem vida.

Cena da tragédia será reconstruída com a presença de George

Hoje é esperada a retomada de novos depoimentos na 16ª Delegacia Regional de Linhares. Outras pessoas poderão ser ouvidas pelo delegado responsável pelo caso que investiga a morte dos irmãos, vítimas de um incêndio em Linhares.

Para ajudar no esclarecimento da tragédia, uma reconstrução dos fatos ocorridos antes, durante e depois do incêndio na casa onde moravam os meninos Joaquim, 3 anos, e Kauã, 6, deverá ser realizada pela

Policia Civil, em data ainda não divulgada.

Para isso, a presença do pai de Joaquim e padrastrado de Kauã, o pastor George Alves, é fundamental. Isso porque ele precisará explicar para a polícia os detalhes do que teria acontecido na casa. Na última segunda-feira, um auxiliar de perícia e outros três bombeiros ficaram cerca de uma hora e meia na casa do pastor. Lá, ele recolheu alguns materiais no quarto dos meninos. Essa

foi a quarta perícia realizada no imóvel.

Também na segunda-feira, a polícia apreendeu um Classic, cor preta, dentro da casa em que George e as crianças moravam.

O carro pertence a um membro da Igreja Batista Vida e Paz, mas estava emprestado com o pastor. O veículo foi levado para o pátio da delegacia. Segundo a polícia, George foi preso porque há indícios de que o pastor estava atrapalhando as investigações do incêndio.



Policiais fazem perícia na casa da família onde tragédia aconteceu, em Linhares

SAMIRA FERREIRA - ARQUIVO

TRAGÉDIA EM LINHARES

MARCELO PREST - 23/04/2018

“FOI ELE QUEM MATOU MEU FILHO”

Pai de Kauã, 6, diz não ter dúvidas da culpa de pastor

▲ Ainda muito abalado pela perda do filho Kauã, 6, morto no incêndio que matou também o irmão Joaquim, 3, o comerciante Rainy Bukovsky disse não ter dúvidas de que foi o pastor George Alves o responsável pelas mortes das duas crianças.

Rainy, que chegou a defender o pastor publicamente, na última segunda-feira, durante entrevista no Departamento Médico Legal (DML), e não havia demonstrado nenhum tipo de desconfiância a respeito de uma possível ligação do padastro de seu filho com a morte das crianças, garantiu ontem, em entrevista ao portal Gazeta Online, que não tem mais dúvidas sobre a responsabilidade de George nas mortes.

“Eu já sei que foi ele. Espero que ele confesse logo que foi ele quem matou para que eu possa dar um enterro digno para meu filho.”

Qual a sua opinião sobre a prisão do pastor George Alves?

Primeiramente nem de

“

Cada vez que a gente fala sobre isso é uma dor muito grande”

— RAINY BUKOVSKY
COMERCIANTE



Rainy com o filho, Kauã, 6, que morreu carbonizado

pastor ele deve ser chamado depois do ele fez. Eu não tenho mais dúvida que ele seja o culpado. Acredito que se os policiais se posicionarem de forma mais firme ele vai falar. Espero, sinceramente, que ele abra o jogo logo para que a nossa família possa ter um pouco de sossego.

Mas antes de o pastor ser preso você não havia o apontado como culpado, pelo contrário, chegou a dizer que seu filho

FACEBOOK RAINY BUKOVSKY



Rainy explicou que filho nunca reclamou do padastro, por isso não o culpou antes

nunca havia reclamado do padastro antes. O que mudou?

Eu tinha um relacionamento normal com ele, como qualquer pessoa tem em um convívio familiar desse tipo. Meu filho nunca tinha reclamado dele. Eu não tinha muito contato com ele. Assim, no início (das investigações) eu até tinha suspeitas, cheguei a até pensar, de repente, que poderia ser ele, mas não falei nada, eu não podia apontá-lo, não tinha como ficar julgando, mas eu sabia que tinha algo estranho. Agora, depois que ele foi preso, dá para saber que foi ele. Ele é o culpado pela morte do meu filho, foi

“

Nem de pastor ele deve ser chamado depois do ele fez. Eu não tenho mais dúvida que ele seja o culpado”

— RAINY BUKOVSKY
COMERCIANTE

ele quem matou meu filho. Não tenho dúvidas.

Como tem sido constatar isso?

Eu não quero nem conversar com ninguém. Estou mais na minha, quieto, falando pouco. É tudo muito triste. E cada vez que a gente fala sobre isso é uma dor muito grande.

Você conversou com a Juliana, mãe do Kauã?

Depois que ele foi preso eu não tive mais contato com ela e nem pretendo ter mais. Só quero que ele confesse logo o que fez para que eu possa dar um enterro digno para o meu filho.

Resultado do DNA sai em dez dias

MARCELO PREST - 23/04/2018

▲ O resultado do exame de DNA que vai identificar os corpos dos irmãos Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3, deve ficar pronto em dez dias. A informação foi passada pelo superintendente de Polícia Técnico-Científica, delegado Danilo Bahiense.

Ele explicou que, na última segunda-feira, foi colhi-

do os materiais genéticos dos pais das crianças, os pastores George Alves e Juliana Salles, além do comerciante Rainy Bukovsky, que é pai de Kauã. No dia seguinte, foi recolhido o material genético dos corpos das crianças. “Tem mais dez dias pela frente”, disse o delegado.

Bahiense garantiu, ainda, que o exame de análise

do DNA está acontecendo dentro do prazo previsto, de 15 dias. O prazo normal para que um exame de DNA fique pronto é de 30 dias. Porém, Bahiense afirmou que o processo poderia ser agilizado.

O delegado ainda explicou que, mesmo nesse caso, onde não se tem dúvida que os corpos são de Joaquim e

Kauã, é necessária a realização do exame de DNA para a liberação das vítimas.

“É uma obrigação do Estado cumprir esses trâmites legais, para que nenhum erro aconteça. Somente após a confirmação legal de que os corpos são deles podemos liberar para os familiares fazerem o enterro”, concluiu o superintendente.



Bahiense disse que prazo para resultado é trâmite legal

TRAGÉDIA EM LINHARES



FACEBOOK GEORGE ALVES



FACEBOOK GEORGE ALVES

George Alves durante pregação na igreja que abriu em Linhares. Ao lado, ele e a esposa, Juliana, nos tempos em que trabalhava como cabeleireiro e ela era sua modelo

SALÃO DE BELEZA DEU LUGAR À NOVA IGREJA

Antes de se tornarem pastores, George e Juliana tiveram comércio

Antes de se tornar líder da Igreja Batista Paz e Vida, no bairro Interlagos, em Linhares, o pastor George Alves também trabalhou como cabeleireiro na cidade, junto com a mulher, Juliana Salles.

Ele também atuou como cabeleireiro em São Paulo, onde nasceu, e deu cursos na área de beleza.

George e Juliana se conheceram em São Paulo. A esposa servia de modelo para os trabalhos do marido como cabeleireiro.

“Os dois se conheceram quando Juliana morava lá. Lembro que George falou que estava com depressão e o médi-

co disse para ele procurar uma cidade calma para morar e trabalhar. Ele disse que trabalhava com um sócio em São Paulo, mas o negócio não deu certo. Falou que tinha uma vida muito turbulenta antes. Aí eles vieram para cá, onde Juliana tem família”, contou a comerciante Nilceia Pertel de Oliveira, 50 anos, que é amiga próxima do casal, e era vizinha na época em que chegou em Linhares.

Ao se mudarem para Linhares, o casal abriu um salão no térreo do prédio onde morava, no bairro Interlagos, em 2014. Po-

“

Ele me disse que teria recebido uma espécie de ‘chamado’ para abrir uma igreja”

—
X.
EX-VIZINHO

rém, o empreendimento não durou muito tempo.

Um ex-vizinho, que não quis se identificar à reportagem, disse que o pastor havia dito que não tinha condições de continuar com o salão no local.

“Ele me disse que não estava dando para continuar e teria recebido uma espécie de ‘chamado’ para abrir uma igreja. Aí foi quando ele começou a igreja no local. Dava umas 15 a 20 pessoas no culto, mas como estava um barulho de bateria e pessoas gritando muito alto, pouco tempo depois ele saiu do imóvel”, disse.

Pastora deve ser ouvida de novo pela polícia

A pastora Juliana Salles, que perdeu os filhos Kauã, 6, e Joaquim, 3, no incêndio em Linhares não deve sair da cidade nos próximos dias. “A Juliana deverá ficar disponível para, se precisar, dar mais depoimento à polícia”, informou uma pessoa próxima à pastora.

Após a prisão do marido, o pastor George Alves, em um hotel onde o casal estava hospedado, no bairro Movelar, Juliana foi para a casa de familiares,

onde está com o filho mais novo do casal.

No sábado, Juliana afirmou, em entrevista à TV Gazeta, que já esperava pela prisão do marido. “Não por achar que ele tenha culpa, mas esperava (a prisão) pela forma que seguia a linha de investigação da polícia”, justificou. A pastora disse ainda que está muito abalada com todos os fatos e que não falaria mais sobre o caso.

Amigo diz que cena não foi modificada

Amigo de George Alves, o pastor Eufrásio Marques contesta a suspeita da polícia, que disse que o pai de Joaquim e padastro de Kauã, mortos carbonizados no incêndio, modificou a cena dentro do imóvel.

Segundo Eufrásio, o Corpo de Bombeiros, após a vitória na casa, no sábado (21) entregou a ele as

chaves e o acompanhou dentro do recinto para que ele pudesse pegar os pertences pessoais da família. Ele afirma que esteve inclusive no quarto dos meninos. “Eu fui a primeira pessoa a entrar na casa, no sábado, depois que os bombeiros liberaram o local após fazer toda a vitória.”

De acordo com Eufrásio,

o pastor George, só entrou na casa no outro dia, domingo (22), e acompanhado de mais quatro pessoas. “Mas ele ficou cerca de cinco minutos lá dentro porque passou mal e desmaiou. É só pedir para ver as imagens das câmeras da rua que vocês vão ter a confirmação disso”, acrescentou Eufrásio.

Procurado pela reporta-

gem, o Tenente Coronel responsável pela Comunicação Interna do Corpo de Bombeiros, Carlos Wagner Borges, disse que não pode dar detalhes da investigação, que está sob sigilo de Justiça. A Secretaria de Estado de Segurança (Sesp) reforçou que não vai se pronunciar para que não haja interferência nas investigações.



Polícia em perícia na casa onde aconteceu incêndio

TRAGÉDIA EM LINHARES

“QUE O SENHOR ESCLAREÇA TUDO E O PESADELO ACABE”

Com pastor preso, culto na Igreja Batista Paz e Vida foi esvaziado



BRUNELA ALVES



REPRODUÇÃO FACEBOOK GEORGE ALVES

Fiéis da Igreja Paz e Vida, durante culto realizado na noite de ontem. No domingo passado, o pastor George Alves esteve na igreja e deu seu depoimento

▲ Cerca de 50 pessoas estiveram presentes no culto de ontem, na Igreja Batista Paz e Vida, em Interlagos, Linhares, onde os pastores Juliana Salles e George Alves, eram líderes.

A reportagem acompanhou o culto, que durou 35 minutos. Ao con-

trário do domingo do dia 22, quando a igreja ficou cheia para ouvir o testemunho de George (agora preso) na noite de ontem várias cadeiras ficaram vazias.

O culto foi ministrado pelo líder de música da igreja. Foram lembradas a

tragédia em que Joaquim, 3 anos, e Kauã, 6, morreram carbonizados e a prisão de George.

“Venha aliviar o coração dos familiares. Nada acontece por acaso. Tudo acontece com o consentimento de Deus. Que o Senhor esclareça tudo isso e esse pesadelo

acabe logo. Nós vamos confiar e esperar no Senhor”, disse o líder, enquanto os membros estavam em círculo e de mãos dadas.

A repercussão do caso, incluindo os julgamentos nas redes sociais, também foi lembrada. “Entra no coração das pessoas que tenham

falado mal. O senhor está na frente. Deus tira toda a falsa ideia das pessoas e não julgar como tem feito. Sei que no tempo do Senhor tudo ficará às claras”, continuou.

O culto no local terminou às 19h59, com cantos de louvor. Nenhum membro abordado pela reportagem quis

dar entrevista. Na última segunda-feira, Juliana e George pediram um afastamento voluntário da igreja.

Participaram desta edição: Raquel Lopes, Brunela Alves, Luciana Castro, Beatriz Marcarini, Bruno Dalvi e Vinicius Valfré

CRONOLOGIA DOS FATOS

21 DE ABRIL

TRAGÉDIA NA MADRUGADA

▼ Os irmãos Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3, morreram durante um incêndio, na madrugada de sábado, no centro de Linhares, Norte do Estado. O fogo começou no quarto onde eles dormiam, com o ar-condicionado e a babá eletrônica ligados. Na casa também estava George Alves, pastor da Igreja Vida e Paz. Ele é pai e Joaquim e padrastrô de Kauã.

▼ George contou que, na tentativa de salvar as crianças, teve queimaduras nos pés e cílios. A mãe dos meninos, a pastora Juliana Alves, viajava com o outro filho do casal para um congresso em Minas Gerais. Horas após o incêndio, o Corpo de Bombeiros realizou a primeira perícia na casa.

▼ A noite, o casal esteve na igreja e recebeu o carinho dos amigos. Com os pés enfaixados, o pastor disse aos membros da congregação:

“Deus vai restaurar os nossos corações. Deus vai restaurar os nossos corações”.

22 DE ABRIL

TESTEMUNHO DE FÉ

▼ O pastor George escreveu uma mensagem de agradecimento. “Quero agradecer a todos a solidariedade e as orações. Só há um caminho, e esse caminho não acaba na cruz, mas na ressurreição”.

▼ Após o culto, os membros da igreja usaram a internet para reforçar o testemunho de fé dos pastores diante da tragédia. “Maior demonstração de fé que já vi em toda minha vida. Perderam 2 filhos em um incêndio e, há um ano, perderam uma filha... Hoje, está pregando o evangelho”, escreveu o internauta.

23 DE ABRIL

EXAMES E TESTEMUNHO

▼ Na segunda-feira, 23, George e Juliana saíram de Linhares e foram até o

Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, para onde os corpos das crianças foram levados, e passaram por exames para identificação, através do DNA. Abalada, Juliana ficou o tempo todo ao lado do marido.

▼ Na saída do DML, o pastor lembrou os últimos minutos ao lado das crianças e o desespero na tentativa de socorrê-las.

▼ O comerciante Rainy Butkovsky, 31, pai de Kauã, também esteve no DML para realizar a coleta de material biológico.



MARCELO PREST

Juliana e George fizeram exame de DNA no dia 23

24 DE ABRIL

POLÍCIA VOLTA À CASA

▼ Uma equipe de engenheiros da Polícia Civil realizou, por duas horas, uma segunda perícia na casa onde os irmãos morreram. O pastor George Alves acompanhou o trabalho. Uma equipe do Corpo de Bombeiros também esteve na casa. A polícia recolheu câmeras de segurança da rua.

▼ Após a perícia, o pastor foi levado, numa viatura descaracterizada, para a 16ª Delegacia Regional de Linhares. Ele prestou depoimento por 4h, acompanhado pelos titulares da Delegacia de Divisões Penais e outros (Dipo) e da Delegacia da Mulher.

25 DE ABRIL

MÃE E MAIS TESTEMUNHAS SÃO OUIDAS

▼ O pastor e a esposa foram à delegacia de Linhares, acompanhados

de amigos. Após uma hora e meia, saíram em silêncio. Pela manhã, Juliana foi à delegacia para depor e só saiu cerca de 4h depois.

▼ Duas testemunhas que tentaram ajudar o pastor durante o incêndio prestaram depoimento.

▼ Morando em hotéis com a ajuda de outros pastores, George e Juliana se afastaram dos ministérios que exercem na igreja.

26 DE ABRIL

MULHERES TAMBÉM MORAVAM EM CASA

▼ Duas mulheres que moravam em um quarto da casa incendiada prestaram depoimento. Elas não estavam no imóvel na hora do incêndio, mas foram ouvidas como testemunhas. O portão da casa recebeu flores em homenagens a Kauã e Joaquim.

27 DE ABRIL

TERCEIRA PERÍCIA E

REVELAÇÕES

▼ Uma terceira perícia, que durou 3h40, foi realizada na casa. Os peritos usaram luminol, produto para detectar vestígios de sangue. Iniciados às 16h50, os trabalhos foram encerrados às 20h30.

▼ No mesmo dia, dois dados da investigação vieram à tona: a primeira é que a polícia tem certeza que o pastor estava na casa na hora que o fogo começou.

▼ A segunda é que o exame de lesão corporal feito em George aponta que o pastor teve uma pequena bolha de queimadura no pé, do tamanho de uma moeda.

28 DE ABRIL

A PRISÃO

▼ O pastor George Alves foi preso após a Justiça expedir um mandado de prisão provisória, válido por 30 dias.



lximenes@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

LEONEL XIMENES



MINIENTREVISTA

“O país perderia sem a Justiça do Trabalho”

◀ O presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Estado, Mário Ribeiro Cantarino Neto, defende a Justiça do Trabalho e alerta: o imposto sindical não pode ser cobrado por decisão judicial. Amanhã, a coluna entrevista um sindicalista.

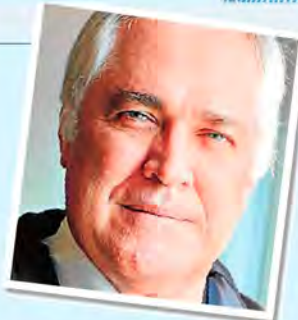
Afinal, o imposto sindical pode ser cobrado por decisão judicial? A nova Lei Trabalhista não está valendo?

Claro que não! O imposto sindical não pode ser cobrado por decisão judicial. A nova lei trabalhista está valendo, a menos que o tribunal declare a inconstitucionalidade de alguma de suas normas. Contudo, pa-

ra garantir a segurança jurídica e o império da lei, a prudência recomenda aguardar o posicionamento do STF, que exercerá o controle concentrado de constitucionalidade.

A Justiça e as leis trabalhistas estão conseguindo dar conta das novas relações de trabalho?

Sim. Nem todas as relações de trabalho são regidas pela CLT. As distinções entre diversas modalidades contratuais já são feitas habitualmente. Com a nova lei trabalhista não é mais possível expandir o modelo de relação de emprego a outras formas de contrato.



Há quem defenda a extinção da Justiça do Trabalho, por desnecessária. O que o sr. acha disso?

Acho que é uma opinião equivocada. A Justiça do Trabalho é uma instituição sólida, implantada em todo o território nacional, extremamente eficiente, totalmente informatizada e dotada de um quadro altamente qualificado de magistrados e de funcionários. A Jus-

tiça do Trabalho exerce uma função insubstituível de pacificação social. O Brasil perderia muito com a extinção da Justiça do Trabalho.

Segundo o CNJ, em 2016 foram gastos R\$ 15,9 bilhões com 56,3 mil servidores da Justiça do Trabalho. E 93,5% do orçamento é gasto com pessoal. Não é muito?

Desde a Constituição de 1988, houve um crescimento da estrutura da Justiça do Trabalho correlato ao crescimento vertiginoso do número de processos. O amplo acesso à justiça facilitou a crescente judicialização. Agora, com o fim da gratuidade da justiça como regra generalizada, se houver redução de demandas trabalhistas, a Justiça do Trabalho estará preparada para assumir novas competências. Enfim, a Justiça do Trabalho está a serviço do país.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Há evidência de crime em morte de crianças, diz polícia

Equipe que investiga morte dos irmãos em incêndio dentro de quarto já revela que há sinais de que pode ter sido crime de homicídio

Francine Spinassé
Kananda Natielly
Wilton Junior

A principal linha de investigação da morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, carbonizados em incêndio no quarto onde dormiam, em Linhares, no Norte do Estado, leva a Polícia Civil a afirmar que há evidências de homicídio no imóvel onde estavam as duas crianças.

A informação de que poderia ter havido um crime no local da tragédia partiu de uma fonte ligada à equipe de investigadores que vem apurando o fato.

O incêndio aconteceu na madrugada do último dia 21. Além das duas crianças, estava em casa o pastor evangélico da Igreja Batista Vida e Paz Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, conhecido como pastor George. Ele é pai de Joaquim e padrasto de Kauã.

O pastor foi preso na manhã de sábado, em Linhares, quando dormia em um hotel da cidade. Ele foi levado para o Centro de Detenção Provisória de Viana II, acusado de atrapalhar as investigações policiais com contravérsias nos depoimentos, além de ter modificado a cena dentro da casa, retirando objetos do local, segundo a polícia.

"A desconfiança, dentro de uma linha de investigação, é de que teve um homicídio praticado por ele (George) e que toda a cena foi montada, numa visão da polícia, que vem buscando conseguir provar esses fatos. Por isso, estamos focados em informações dentro deste contexto", declarou a fonte policial, que pediu para não ser identificada.

Ele disse, ainda, que cenas dentro do imóvel foram modificadas, mas que há formas de evidenciar o crime, através da quebra de sigilos dos meios de comunicação, como celular e o computador usados pelo pastor, além dos laudos periciais, depoimentos, entre outras provas.

Apesar das informações obtidas pela reportagem, a Polícia Civil, por meio da assessoria de imprensa, não falou oficialmente sobre o caso. Informou que o fato está sob sigredo de Justiça. A decretação foi concedida a pedido do delegado responsável pelo inquérito (Romel Pio de Abreu Júnior) para o bom andamento das investigações, informou a nota.



FRENTE da casa onde morreram Kauã e Joaquim (destaques), em Linhares, mostra as marcas do incêndio na janela

"Um covarde crime", diz delegado

Mesmo sem estar à frente das investigações que apuram a morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, se manifestou ontem em sua rede social sobre a prisão do pastor George Alves, de 36 anos.

Segundo ele, "esse é mais um crime covarde que retirou a vida

dos irmãos".

Em sua publicação, na manhã de ontem, ele parabenizou os colegas da Polícia Civil pelo trabalho de investigação do incêndio.

"Mais um covarde crime que retirou a vida de duas crianças inocentes e chocou o Espírito Santo. Parabéns aos colegas da Delegacia Regional de Linhares e aos peritos da Polícia Civil do Espírito Santo pelos trabalhos realizados."

LEONE IGLESIAS - 31/03/2017



DELEGADO LORENZO PAZOLINI se manifestou ontem em sua rede social sobre a prisão do pastor George Alves

Perícia fica pronta esta semana

Os resultados do exame pericial feito para detectar a presença de sangue na casa onde Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, morreram devem sair esta semana, segundo o superintendente da Polícia Técnico-Científica (SPTC), delegado Danilo Bahiense.

Desde o dia da tragédia, foram feitas três perícias criminais no quarto dos meninos. Na última perícia, realizada na última sexta-feira, os peritos criminais utilizaram uma substância chamada Blue Star, outro tipo de reagente que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol.

A publicação foi compartilhada e comentada por centenas de seguidores do delegado, responsável pela apuração de crimes emblemáticos contra crianças no Estado.

Procurado para comentar o assunto, o delegado não retornou aos pedidos da reportagem.

PERÍCIAS

Antes das suspeitas de crime, inicialmente as hipóteses mais fortes eram de que o incêndio no quarto das crianças teria sido provocado por problemas elétricos, como na fiação ou mesmo em um aparelho que estava no quarto das crianças, entre eles um ar-condicionado.

A perícia que está sendo feita pelo Corpo de Bombeiros, com o objetivo de apontar as causas e como se desenvolveu o incêndio, aguarda resultados de exames para descartar ou não a hipótese de falhas elétricas. A previsão é que saia em até 30 dias.

ENTENDA O CASO

Incêndio

> NA MADRUGADA de 21 de abril, os irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, morreram em um incêndio que destruiu o quarto onde dormiam.

> O PASTOR Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, era o único na casa, localizada no centro de Linhares. A mãe das crianças, que também é pastora, Juliana Salles, estava em Minas Gerais com o caçula da família, João Luiz.

Perícias

> DESDE O DIA do incêndio, três perícias foram realizadas na casa. Os primeiros trabalhos técnicos foram feitos pelo Corpo de Bombeiros e perícia técnica que, inicialmente, tratavam o fato como suspeita de pane elétrica. Na última terça-feira, peritos da polícia técnico-científica estiveram no local.

> A TERCEIRA PERÍCIA no imóvel foi realizada na última sexta-feira. Além de policiais civis, estiveram no local os promotores Raquel Tannenbaum e Bruno Freitas, da Promotoria Criminal de Linhares. O trabalho pericial durou cerca de cinco horas, e contou com a aplicação do Blue Star, substância que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol.

Depoimentos

> SETE TESTEMUNHAS prestaram depoimento à polícia desde o dia do incidente. O pastor Georgeval foi ouvido na segunda, dia 23, e terça, 24. Segundo a polícia, há relatos contraditórios nos depoimentos. Já a pastora Juliana prestou depoimento na quarta-feira pela manhã e à tarde. Duas amigas de Juliana que moravam com o casal e vizinhos também foram ouvidos.

Alterada a cena

> UMA SEMANA após o incêndio, o pastor foi preso sob a acusação de modificar a cena do crime. A polícia diz que ele teria retirado objetos, como cama e colchão, onde poderiam ter vestígios.

> EXAMES realizados mostraram que não havia queimadura no corpo do pastor, apenas dois calos de sangue nos pés.

Quebra do sigilo telefônico

> NA TARDE de ONTEM, a Justiça decretou a quebra do sigilo telefônico e de WhatsApp do casal de pastores.

> A PROMOTORIA CRIMINAL de Linhares também acompanha o caso.

WILTON JUNIOR - 23/04/2018



PASTOR GEORGE foi algemado

PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | plenario@redtribuna.com.br

* * *

Quantas mulheres atuam no Judiciário capixaba?

O CNJ iniciou uma pesquisa, que vai até o dia 15, para traçar um perfil dos magistrados em todo o País e a presença feminina no Judiciário. Em 2013, as mulheres representavam 35,9% na magistratura, com maior concentração na Justiça do Trabalho (47%), e menor na Justiça Militar (16,2%). No ano passado, num outro levantamento – o “Módulo de Produtividade Mensal” – o Estado ficou abaixo da média nacional (37,3%) com 34,1% de representação feminina.



EVELYN, que é lésbica e faz parte do núcleo LGBT do MDB da Serra, vê a mudança no uma vitória do movimento

Mais de 50 transexuais mudaram título eleitoral

Elas pediram ao TRE que substitua no documento o nome original pelo social. O prazo para a mudança termina no dia 9

Tiago Alencar

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE-ES) já registrou, desde o último dia 3, pedidos de 56 travestis e transexuais do Estado para mudar, no título de eleitor, o nome original pelo nome social.

O prazo para solicitar a inclusão do nome social no documento vai até o dia 9 de maio. No total, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 1.400 transexuais do País inteiro já pediram a alteração à Justiça Eleitoral.

A mudança de nome não abrange apenas transexuais ou travestis que votam. Aquelas que preten-

dem ser votadas durante os pleitos de outubro deste ano também podem fazer o mesmo caminho.

Já neste caso, a data final para o registro de candidatura e do nome que vai aparecer na urna é no dia 15 de agosto.

Detalhando os dados repassados pelo TRE-ES a pedido da reportagem, o município que registrou mais pedidos de inclusão do nome social no título de eleitor foi Vitória, com 13 solicitações, seguido de Linhares, que tem 8 requerimentos, e da Serra, com 7.

Novidade para as eleições deste ano, a possibilidade de as transexuais oficializarem em seu título de eleitor o nome com o qual se identificam é vista como uma vitória por quem milita na área.

Para Evelyn Macedo, que é lésbica, faz parte do núcleo LGBT do MDB da Serra e é pré-candidata a deputado estadual, essa é uma bandeira que estava há muito tempo na pauta dos movimentos pelos direitos dos travestis e transexuais.

REGISTROS

CIDADE	PEDIDOS
Vitória	13
Linhares	8
Serra	7
Guarapari	3
Afonso Cláudio	2
Barra de São Francisco	2
Cariacica	2
Colatina	2
Marataizes	2
Santa Leopoldina	2
São Gabriel da Palha	2
São Mateus	2
Vila Velha	2
Alegre	1
Anchieta	1
Atilio Vivácqua	1
Baixo Guandu	1
Bom Jesus do Norte	1
Castelo	1
Itapemirim	1

FONTE: TRE-ES

“É um pauta que já faz parte das nossas bandeiras, um pedido antigo”, disse Evelyn.

FIQUE LIGADO

Não é preciso cirurgia

> PRAZO: a mudança poderá ser feita até o dia 9 nos cartórios eleitorais onde a transexual ou travesti vota. E só o nome social, o escolhido por ela, aquele como ela é conhecida, é que vai aparecer no título.

> CIRURGIA: para fazer essa troca não

ANÁLISE

“É fundamental que se ampliem as garantias individuais”

“Esta será a primeira eleição no Brasil em que transexuais ou travestis poderão ser identificados

Lucas Margotto,
Consultor político



também acabará gerando mais engajamento político-partidário de transexuais e travestis, não apenas

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Exames vão dizer se irmãos foram agredidos e dopados

Policiais técnicos coletaram dados que vão mostrar se houve lesão corporal ou se meninos tinham drogas no organismo

Na tentativa de desvendar o que aconteceu em Linhares, no Norte do Estado, médicos legistas realizam exames nos corpos dos irmãos Joaquim Alves Salles, 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, para saber se eles foram agredidos e dopados antes de morrerem queimados.

Serão dois exames: corpo de delito para apurar se houve lesões corporais, e toxicológico para identificar eventual presença de drogas nos organismos das crianças. Os irmãos morreram abraçados dentro do quarto em um incêndio ocorrido na madrugada do último dia 21, no centro.

“Todo mundo que morre de morte violenta, sem exceção, é de praxe fazer exames”, disse o delegado Danilo Bahiense, responsável pela Superintendência de Polícia Técnico-Científica.

Questionado se é possível encontrar vestígios em corpos carbonizados, ele respondeu: “Tendo material interno, tendo alguma matéria por dentro, a gente colhe também para exame. Tudo o que é possível é feito. Tem muita coisa que dá para fazer exame. Carbonizo por fora, mas a gente ainda acha algum tecido mole por dentro e isso facilita fazer exame”.

Para verificar se os meninos foram dopados, por exemplo, são co-



PERITOS DO CORPO DE BOMBEIROS estiveram ontem na casa onde Kauã e Joaquim (destaques) morreram

lhidos líquidos dos corpos, como sangue, e posteriormente são feitos exames laboratoriais. Quanto a suposta agressão, são pesquisados tecidos que sobraram como pele, músculo, além de observar se algum osso apresenta fratura.

A reportagem apurou com outra fonte que a necropsia foi realizada ontem, mas os corpos estavam bem comprometidos. Mesmo assim, exames estão sendo feitos para investigar se houver crime.

DNA

Também estão sendo aguardados os exames de DNA, que irão identificar os corpos dos irmãos, que ainda estão no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória.

“Temos 15 dias para fazer essa identificação por meio de DNA e já estamos no sexto dia, pois o prazo inclui também final de semana”, disse Bahiense.

Em relação aos exames que estão sendo feitos para se chegar até

as causas que motivaram a morte, o delegado contou que além da equipe humana existem máquinas que geram dados.

“Tem várias pessoas no laboratório que estão no caso e tem várias máquinas. As máquinas trabalham 24 horas. Quando os peritos dormem (depois do expediente), as máquinas continuam trabalhando. Vários tipos de exames são feitos”, contou o delegado, sem dar muitos detalhes.

Reconstituição do crime deve ser feita nos próximos dias

Para ajudar nas investigações da morte de Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e de Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, a Polícia Civil deverá fazer uma reconstituição do crime nos próximos dias, inclusive com a presença do pastor Georgeval Alves Gonçalves, o pastor George.

Segundo fontes da polícia ligadas à investigação, dezenas de peritos têm trabalhado nas investigações. Antes de fazer a reconstituição no local do incêndio, eles devem ainda aguardar alguns resultados de exames periciais que estão para sair.

Entre os exames aguardados está o realizado na última sexta-feira, para detectar a presença de sangue na casa onde as crianças morreram. Os peritos criminais utilizaram uma substância chamada Blue Star, outro tipo de reagente que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol.

Segundo o superintendente da Polícia Técnico-Científica (SPTC), delegado Danilo Bahiense, em entrevista no último domingo, os resultados para esse exame deverão sair ainda esta semana.

Veículo que estava na garagem será periciado

No final da tarde de ontem o carro usado pelo pastor George Alves, um Corsa Sedan Classic de cor preta, foi apreendido a pedido do delegado Romel Pio de Abreu Junior.

Na direção do carro estava uma das testemunhas que será ouvida pela equipe de policiais civis, composta ainda pelos delegados André Costa e Suzana Garcia. Conforme uma fonte policial, esse depoimento não tem data e nem horário previsto para ocorrer.

O carro estava na garagem da casa do pastor na madrugada do sábado, quando o quarto onde dormiam Joaquim e Kauã pegou fogo.

Há informações de que o veículo pertence a um fiel e assessor da Igreja Batista Vida e Paz, em Interlagos. Após a realização da primeira perícia, no dia do incêndio, o Corpo de Bombeiros liberou a retirada do veículo.

De acordo com fontes da equipe de investigação o objetivo é realizar exames periciais no veículo.



CARRO usado por pastor: recolhido

Quarta perícia dura cerca de três horas

Uma equipe da Perícia de Incêndio e Explosão do Corpo de Bombeiros de Vitória, composta por quatro militares, sendo um deles especialista no assunto, realizaram ontem, por cerca de três horas, uma nova perícia técnica para tentar desvendar a morte dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos.

A tragédia ocorreu há 10 dias, dentro da casa onde as crianças moravam no centro de Linhares, Norte do Estado.

O pastor George, de 36 anos, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, foi preso sob acusação de atrapalhar as investigações com controvérsias nos depoimentos, por modificar a cena dentro da residência e

por manter conversas com supostas testemunhas.

Vizinhos e pessoas que circularam pelo local onde fica a casa do pastor pararam para fotografar ou filmar a movimentação popular e os trabalhos realizados pelos bombeiros na quarta perícia dentro do imóvel. Foi a primeira após a prisão do pastor George Alves.

A equipe de bombeiros usava capacetes com lanternas, luvas, entre outros equipamentos, como máquina fotográfica, caixa de ferramentas, além de pás, enxadas, baldes e sacolas plásticas para realizar os trabalhos periciais.

Na saída, nenhum dos militares quis falar sobre o que motivou a presença de especialistas na área de Perícia de Incêndio e Explosão na residência onde ocorreu a tragédia que chocou todo o Estado e que permanece repercutindo entre moradores e, principalmente,

nas redes sociais.

Uma sacola grande de plástico com materiais carbonizados foi recolhida para análises mais aprofundadas a serem feitas pela equipe de incêndio.

A perícia realizada pelo Corpo de Bombeiros tem como objetivo elucidar o que iniciou o incêndio e como ele se desenvolveu. Ele pode complementar os trabalhos de investigação da Polícia Civil, que busca esclarecer se houve crime.

Rachel Tannenbaum, promotora do caso, acompanhou o trabalho da perícia realizado ontem na casa do pastor que envolveu polícia civil, bombeiros e Ministério Público do Estado. Ela também esteve na 16ª Delegacia Regional de Linhares. “O Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), por meio da Promotoria de Justiça de Linhares, informa que acompanha o caso em tela”, disse o órgão.

PROMOTORA

Rachel Tannenbaum acompanhou o trabalho da quarta perícia ontem, por três horas. Ministério Público do Estado informou que monitora o caso



DEFENSORIA PÚBLICA**Famílias na Justiça para conseguir vaga em hospitais**

Mais de 500 mil atendimentos são realizados por ano, na Defensoria Pública do Espírito Santo, somente na área da saúde. Muitas pessoas só conseguem o atendimento médico que precisam com a interferência da Justiça. A defensora Priscila Libório esclarece que os hospitais têm obrigação de fornecer os documentos que os pacientes precisam para ingressar na Justiça. “Eu já fiz pedido de vaga para uma pessoa de 103 anos, pessoas que estão há cinco dias na UPA esperando, pessoas que estão no corredor de um hospital precisando de uma transfusão de sangue e não conseguem”, disse. A defensora Priscila disse que muitos pacientes morreram com liminares da Justiça que não foram cumpridas. “Eu me deparo, toda semana, quando eu vou buscar meus processos lá no Juizado, com processos extintos, porque a pessoa faleceu”, destacou.



REPRODUÇÃO/ YOUTUBE



Em vídeo, George Alves conta como abriu a igreja

“Eu não sei como vim parar aqui”

Em um vídeo publicado no YouTube, o pastor George Alves, pai de Joaquim, 3 anos, e padrasto de Kauã, 6 anos, mortos no incêndio em Linhares, fala como entrou para a Igreja Batista Vida e Paz, localizada no bairro Interlagos, onde era líder. O vídeo tem 5.176 visualizações e foi publicado no perfil da igreja em maio de 2015.

Ao mudarem para Linhares, George Alves e Juliana Salles, mãe das crianças, abriram um salão no térreo do prédio onde moravam, no bairro Interlagos, em 2014. Porém, o empreendimento não durou muito tempo. Ele também atuou como cabeleireiro em São Paulo, onde nasceu, e chegou a dar cursos na área de beleza.

“Eu não sei nem como vim parar aqui. Vim para a cidade (Linhares) fazer um negócio, quando me deparei, estava no Encontro. Já

voltando de Linhares para cá, o pastor Eufásio me fez o convite e eu vim. Até o momento, está sendo uma coisa super natural na minha vida, um divisor de águas”, lembra o pastor no vídeo.

George ainda afirma que gostava muito de frequentar a igreja.

“Eu já era evangélico, mas é um divisor de águas, está mudando muitas coisas em minha vida. Eu espero que continue assim para melhor. Estou gostando muito, Deus está falando muito comigo, está modificando totalmente a minha vida e está sendo maravilhoso.”

A mãe das crianças, Juliana Salles viajava quando o incêndio aconteceu. Ela afirmou que já esperava pela prisão do marido. Ela também disse que está muito abalada com os fatos e que não falaria mais sobre o caso. Ontem, a pastora desativou seu perfil no Facebook.

CARRO USADO POR PASTOR SERÁ EXAMINADO

O veículo pertence a um membro da igreja, mas era utilizado por George

A polícia apreendeu, na tarde de ontem, um Chevrolet Classic, cor preta, durante avanço das investigações que apuram o incêndio que matou as crianças Kauã, 6, e Joaquim, 3, dentro da casa em que moravam, no Centro de Linhares. As informações foram obtidas em primeira mão pelo Gazeta Online.

O carro pertence a um membro da Igreja Batista Vida e Paz, mas estava emprestado com o pastor George Alves. O veículo foi levado para o pátio da 16ª Delegacia Regional de Linhares, às 17h05. O delegado que comanda as investigações, Romel Pio Júnior, não dá detalhes sobre o caso, que segue sob sigilo da Justiça.

TELEFONES

Os telefones do casal de pastores George e Juliana (mãe das vítimas) foram recolhidos por determinação da Justiça e também vão passar por perícia. O



Veículo que George usava foi recolhido pela polícia e será alvo de perícia

juiz Grécio Grégio expediu mandado de busca e apreensão, autorizando a polícia a recolher celular, computadores e demais objetos que ajudem na investigação do caso.

Em nota, a Polícia Civil informou que “a custódia cautelar do investigado foi requerida para preservar o bom andamento das investigações.”

SIGILO QUEBRADO

Na última sexta-feira, a 3ª Vara Criminal de Linhares decidiu quebrar o sigilo telefônico de dois números móveis que pertenciam ao pastor George e à sua esposa, Juliana. A decisão da Justiça ainda detalha que além de eventuais telefonemas, os investigadores terão acesso a

fotos, vídeos, conversas e até mensagens de WhatsApp trocadas no telefone usado por George.

Serão analisados, de acordo com o documento que deferiu a quebra do sigilo, todos os dados referentes ao período do dia 16 a 25 de abril - pouco antes e dias depois do incêndio.

Vizinhos do casal prestaram depoimentos

Quatro pessoas prestaram depoimento na 16ª Delegacia Regional de Linhares, ontem. Entre elas está um casal de vizinhos da casa incendiada. Duas pessoas, que não foram identificadas, prestaram depoimento durante a manhã.

O casal de vizinhos saiu da delegacia às 18h20, e disse à reportagem que recebeu a orientação de não falar nada para não atrapalhar as investigações.



Policiais examinam portão da casa da família

Anteriormente havia a previsão de que o pastor George Alves, seria ouvido pela Polícia Civil ontem, mas o depoimento foi adiado. A nova data não foi informada. O caso está sob sigilo de Justiça. A Polícia Civil disse apenas que vai continuar usando todos os recursos possíveis para esclarecer os fatos. O novo depoimento de George é decisivo para o andamento das investigações sobre o incêndio.



Participaram desta edição: André Falcão, Bianca Vaillant, Brunela Alves, Bruno Dalvi, Luciana Castro e Samira Ferreira

TRAGÉDIA EM LINHARES



Mais uma perícia
Integrantes do Corpo de Bombeiros recolheram material no quarto onde as crianças morreram
FOTO: Brunela Alves

PERÍCIA RECOLHE MATERIAL DO QUARTO

É a quarta vez que peritos vão ao local em busca de pistas

Um auxiliar de perícia e outros três bombeiros ficaram cerca de uma hora e meia na casa do pastor George Alves, 36 anos, em Linhares, na manhã de ontem. Da residência, recolheram alguns materiais no quarto em que morreram Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3 anos. Essa foi a quarta perícia realizada no imóvel.

Na frente da casa, o carro do Corpo de Bombeiros

tinha a plotagem “perícia de incêndio e explosão” e os profissionais, durante o processo, só saíram do interior do quarto dos irmãos para buscar equipamentos, como lanternas, que estavam no veículo. Os trabalhos começaram às 14 horas e terminaram por volta das 15h39.

Outras três perícias já foram feitas na residência, desde que as crianças morreram, na madrugada do

dia 21 de abril. Segundo George, pai e padrasto dos meninos, os irmãos dormiam no local quando o fogo começou.

PRISÃO

De acordo com a polícia, George foi preso porque estava atrapalhando as investigações. A decisão de prender o pastor foi tomada pelo juiz Grécio Nogueira Grégio. A prisão havia sido solicitada, na noite da

última sexta-feira pela Polícia Civil, responsável pela investigação, horas após uma terceira perícia ser realizada na casa.

O Ministério Público Estadual, que acompanha o caso, se manifestou favorável ao pedido e a Justiça acatou. A terceira perícia realizada no imóvel durou três horas e 40 minutos. Nesta vez, foi realizado exame com a substância química luminol no local e encontrado

vestígio de sangue que será confrontado com os padrões biológicos das vítimas. Mas, segundo a polícia, pode ser um indicativo de probabilidade de prática de atos de violência contra as vítimas antes do incêndio.

VERSÃO DO PASTOR

No dia do incêndio, o pastor disse que havia ido a uma sorveteria com os meninos e, em seguida, ido na casa de um membro da

igreja. Ao retornar para a casa, deu banho nos meninos, os levou para o escritório e tirou um tempo para assistir filme com eles. Joaquim dormiu primeiro, depois Kauã foi para o quarto. O pastor sustenta que tentou salvar as crianças, mas não conseguiu. O laudo de lesão corporal feito em George aponta que ele tem uma bolha de queimadura no pé, do tamanho de uma moeda.

Convenção não reconhece igreja comandada por pastor

O Espírito Santo tem 660 igrejas Batistas cadastradas na Convenção Batista Brasileira, mas nenhuma destas é a Igreja Batista Vida e Paz, da qual o pastor George Alves faz parte.

A informação foi confirmada pelo pastor e diretor-geral das Igrejas Batistas do Estado do Espírito Santo, Diego Bravim, que disse ainda que não tem conheci-

mento de outra igreja com este nome no Estado. Bravim explica que a utilização do nome “Batista” por parte da Igreja Batista Vida e Paz não pode ser proibida pela entidade, mas garante que não há nenhum tipo de ligação entre as igrejas.

“A marca (Batista) não é patenteada, então qualquer pessoa pode usar, como Assembleia de Deus, Comuni-

dade Zona Sul, Betel. E aí não tem esse controle, de evitar qualquer tipo de uso do nome ou da marca porque ela não é exclusiva”, explica. Segundo Bravim, para ser um pastor especificamente da Batista, é preciso passar por um curso de quatro anos e após formação passar ainda por algo como um teste diante de uma comissão, o que George não fez.



Fachada da Igreja Batista Vida e Paz, fundada pelo pastor George Alves

TRAGÉDIA EM LINHARES

NOVOS EXAMES

POLÍCIA QUER SABER SE

IRMÃOS FORAM DOPADOS

Análise em corpos também vai apontar se houve agressão

O delegado Danilo Bahiense, responsável pela Superintendência de Polícia Técnico-Científica, informou que médicos legistas farão uma nova análise nos corpos dos irmãos Kauã, de 3 anos, e Joaquim, de 6 anos, que morreram carbonizados dentro de casa, na madrugada do dia 21. O exame é para saber se as crianças foram agredidas ou dopadas antes do incêndio.

Bahiense explicou ainda que a polícia está trabalhando sem pressa para fazer essa necrópsia, e que o exame de DNA que vai identificar os corpos ficará pronto em nove dias.

No dia 23, segundo o delegado, foram colhidos os materiais genéticos dos pais das crianças, os pastores George Alves e Juliana Salles, além do comerciante Rainy Bukovsky, que é pai de Kauã. George foi preso no sábado de manhã. A Justiça atendeu ao pedido da Polícia Civil. Para os policiais, o pastor estava atrapalhando o andamento das investigações. O advogado que vai representar o pastor George não foi localizado pela reportagem para comentar o caso.

MAIS UMA PERÍCIA

Havia a informação de que o pastor prestaria ontem mais um depoimento ao delegado responsável pelo caso, Romel Pio Júnior, o que acabou não se confirmando. A data do novo depoimento não foi informada pelos agentes que investigam o caso. Mesmo assim, a segun-



George teve a prisão decretada por suspeita de alterar a cena do incêndio

da-feira foi de muito trabalho na Delegacia de Linhares. Um auxiliar de perícia e três bombeiros ficaram cerca de uma hora e meia na casa onde tudo aconteceu. Lá, foram recolhidos alguns materiais do quarto dos irmãos. Essa foi a quarta perícia realizada no imóvel. Os trabalhos começaram às 14h e se es-

tenderam até 15h39.

CARRO APREENDIDO

A terceira perícia aconteceu na sexta-feira. Na ocasião, os peritos usaram a substância química luminol, que identificou vestígios de sangue na casa. O pastor teve sua prisão preventiva decretada horas depois dessa terceira perícia. Ele vai cum-

prir 30 dias de prisão temporária no Centro de Detenção de Viana II.

Outra novidade ontem foi a apreensão de um veículo do modelo Classic, cor preta, durante o avanço das investigações. O carro pertence a um membro da Igreja Batista Vida e Paz, mas estava emprestado com o pastor George. O



Irmãos Kauã Alves, 3 anos, e Joaquim Burkovsky, 6



Danilo Bahiense autorizou novos exames nos corpos

veículo foi levado para o pátio da 16ª Delegacia Regional de Linhares.

O delegado responsável não deu informações sobre o andamento do caso, que está sob sigilo de Justiça, mas a Polícia Civil afirmou que vai continuar usando todos os recursos possíveis para esclarecer os fatos.

No novo depoimento, ainda a ser marcado, o pastor terá a oportunidade de esclarecer as contradições e inconsistências encontradas nos outros dois depoimentos prestados à Polícia Civil. Para embasar o

pedido de prisão à Justiça, uma das justificativas foi a de que ele mantinha contato constante com testemunhas e "modificou cenas da casa".

Há ainda fortes indícios de que ele estava atrapalhando as investigações do incêndio: a cena do fato foi isolada e mesmo assim o pastor teria alterado o local, jogando papéis, livros e outros objetos onde houve o incêndio - com propósito desconhecido. Segundo a polícia, essa foi uma "conduta inequivocamente prejudicial para a coleta de elementos na casa."

MARCELO PREST - 23/04/2018

FACEBOOK/ GEORGE ALVES

MARCELO PREST - 23/04/2018

COLUNA DO ESTADÃO

ANDREZA MATAIS E MARCELO DE MORAES | colunadoestadao@estadao.com

Petista quer proibir STF de televisionar sessões

Em nova ofensiva contra o Judiciário, o PT tenta emplacar na pauta da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara um projeto que proíbe a TV Justiça de transmitir as sessões do Supremo Tribunal Federal (STF) e demais tribunais superiores. A proposta, de autoria do deputado Vicente Cândido (PT-SP), foi apresentada em 2013, mas virou prioridade para o partido depois de a Corte negar HC para soltar o ex-presidente Lula. Petistas avaliam que o resultado poderia ser diferente não fosse a transmissão ao vivo gerar pressão sobre os ministros.

SÓ O RESULTADO. O projeto do deputado petista prevê que a TV Justiça se limite a divulgar os atos do Poder Judiciário, "sem transmissão ao vivo e sem edição de imagens e sonoras das suas sessões e dos demais Tribunais Superiores".

PARA O BEM DELES. Vicente Cândido justifica que a transmissão ao vivo das sessões expõe os ministros. "As entranhas da Justiça é que estão sendo mostradas com sensacionalismo exacerbado por parte de alguns ministros em particular".

PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | plenario@redetribuna.com.br

Candidaturas irreversíveis

Ainda que lideranças nacionais torçam para uma dobradinha entre o ex-ministro do STF Joaquim Barbosa (PSB) e o senador Álvaro Dias (Podemos) na chapa presidencial, se esta for a decisão, a orientação de unir as duas siglas não deve ser seguida no Estado pelos pré-candidatos ao governo Renato Casagrande (PSB) e Rose de Freitas (Podemos).

Nos bastidores, Rose, Casagrande e o prefeito Max Filho têm se encontrado para discutir estratégias políticas e somar forças, mas estaria descartada a possibilidade de Rose retirar a candidatura para formar chapa com Casagrande.

Primeiro porque o preço pago pela senadora para disputar foi alto. Ela deixou o MDB, partido que integrava há 15 anos. Embora conte com o apreço de caciques do MDB e do próprio Michel Temer, a mudança partidária gera ônus. Segundo, porque ter ao menos três candidaturas viáveis ao governo força uma ida ao 2º turno, diferente de como ocorreu em 2014.



PLENÁRIO do Supremo: ministros retomam na quarta-feira o julgamento que pode definir fim do foro privilegiado

Especialistas divididos sobre restrição ao foro

Maioria dos ministros do STF já votou contra o tema. Segundo consultoria, mudança atingiria apenas 1% dos beneficiados

Brunella França

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma na próxima quarta-feira a discussão sobre mudança no modo como deputados federais e senadores são investigados, processados e julgados. Com o chamado foro privilegiado, eles estão submetidos hoje apenas aos tribunais superiores.

A maioria dos ministros do Supremo – oito – já se posicionou a favor da restrição do foro aos parlamentares, que passaria a ser exclusivo aos casos ocorridos durante o mandato e em decorrência de-

le. A mudança atingiria os 594 congressistas, cerca de 1% dos beneficiados com o foro privilegiado no País, segundo estudo da Consultoria Legislativa do Senado.

“Na prática, parlamentares federais poderão ser processados nas instâncias inferiores nos casos em que os crimes tenham sido cometidos em período distinto do exercício do mandato, ou que, mesmo no curso do mandato, com ele não guardem correlação”, explicou o presidente da comissão de Direito Constitucional da seccional capixaba da OAB, Claudio Colnago.

Ele disse ainda que embora não haja uma relação direta entre o foro privilegiado e a impunidade, é possível que a modificação contribua para maior brevidade no curso das ações penais.

Mestre em Direito e advogado, Caleb Salomão disse que, no Brasil, o foro “ganhou status de instrumento de proteção” a quem o detém. “Se implementado (o fim do

foro), deve-se assistir a uma mudança no nível de punição daqueles que têm se servido da prerrogativa para fugir dos efeitos da lei. É provável, inclusive, que se note um efeito moralizador no exercício das atividades públicas”, apontou.

Advogado e ex-juiz eleitoral, Danilo Carneiro avaliou que “quanto mais se conseguir aproximar o julgamento das autoridades ao nível das pessoas comuns, mais saudável é para a democracia”. Mas, não acredita numa redução da impunidade. “Não penso que vai reduzir a impunidade, mas pode dar uma sensação de redução”.

O especialista em Direito Público, Ricardo Pessanha, concorda que a sensação de impunidade deve diminuir “na medida em que algumas autoridades, que hoje a população sente que são intocáveis, serão processadas de forma mais próxima do povo. Porém, se o Judiciário não se tornar mais ágil, o risco de prescrição permanece”.

O QUE ELES DIZEM



“O foro por prerrogativa de função permitiu a construção de uma barreira contra o princípio da legalidade”

Caleb Salomão, mestre em Direito e professor



“No Congresso, o debate ficou prejudicado devido à intervenção federal no Rio de Janeiro”

Claudio Colnago, advogado constitucionalista



“O Supremo Tribunal atravessa a Praça dos Três Poderes e toma uma decisão que deveria vir do Congresso”

Danilo Carneiro, advogado e ex-juiz eleitoral



“O STF deve confirmar nesta quarta a restrição do foro para deputados federais e senadores”

Ricardo Pessanha, esp. em Direito Público

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Mãe é investigada por causa de depoimento

Polícia investiga se a pastora Juliana, mulher do pastor George, que está preso, mentiu ao prestar depoimento na delegacia

As controvérsias que teriam sido feitas nos depoimentos à polícia pela pastora Juliana Salles, mulher do pastor Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, conhecido por pastor George, podem levar a mãe das crianças Joaquim e Kauã, mortos carbonizados dentro de casa, a ser indiciada por falso testemunho.

E o que aponta a linha investigativa que apura a tragédia ocorrida em Linhares. Essa afirmação é de uma fonte que trabalha junto à equipe que está à frente dos trabalhos a serem anexados ao inquérito policial.

"No depoimento prestado pela pastora Juliana Salles, há desencontro de informações. São falas pausadas. Em alguns momentos ela cita uma coisa e em outro se contradiz. Dentro da lei, a testemunha que muda ou inventa no depoimento, pode ser indiciada", alertou a fonte.

Acrescentou ainda que, nesse caso, o depoente não pode levantar falso testemunho, ficando passível das penalidades da lei. Destacou também que não descarta um novo depoimento da pastora no decorrer do inquérito.

Assim como a pastora, o pastor George também teria apresentado contradições, segundo a polícia. Ele está preso desde o último sábado no Centro de Detenção Provisória de Viana II.

Informações que circularam nas



PASTOR George e a mulher Juliana no DML: polícia aponta contradições

redes sociais afirmaram que o pastor teria cometido suicídio dentro do presídio. Outra mensagem diz que ele não morreu, mas precisou de atendimentos médicos.

Por nota, a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da

Justiça (Sejus) negou as informações e afirmou que ele, desde o início da prisão, não precisou de atendimento médico.

Outra mensagem, também negada pela polícia, é que o pastor teria confessado o crime após ser preso.

Boatos prejudicam os trabalhos

A morte prematura e trágica dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, gerou uma onda de boatos, afirmações, questionamentos e posicionamentos pessoais que vêm atrapalhando as investigações por parte da polícia sobre o que teria ocorrido dentro do imóvel onde as crianças morreram carbonizadas.

"Temos que filtrar as informações e seguir com desenvolvimento técnico para não pegarmos uma vertente errada. O trabalho da polícia é ter o cuidado de seguir uma linha com maior propriedade para chegarmos à verdade", é o que analisa a fonte policial, ao avaliar as manifestações populares que surgem nas ruas, rodas de conversas e também nas redes sociais.

"Nós estamos cuidando disso aí. Apurando várias informações que nos chegam. Dependendo do erro, podemos prejudicar o processo de investigação para chegar ao objeto



PERÍCIA na casa da tragédia

correto", avalia.

Como exemplo, está o boato sobre uma possível exumação do corpo da filha mais nova do casal George Alves e Juliana Salles, que morreu por problemas de saúde quando ainda era bebê.

"No caminho das investigações são descobertos novos pontos que

podem chegar a essa exumação. As vezes, temos que voltar atrás daquilo que aconteceu. Por isso, essa possibilidade (exumação) pode ocorrer", afirmou a fonte policial.

Outra informação que não procede e que a equipe de investigação não tem conhecimento é sobre o depoimento do pastor George Alves que, supostamente, estaria previsto para ocorrer hoje, na 16ª Delegacia Regional de Linhares (DRL).

"Essa informação não chegou à nossa equipe e acredito que esse depoimento pode ser feito fora de Linhares, pois é preferível resguardar a integridade de todos os envolvidos nos fatos, já que é um caso que gera polêmica."

Outra fonte da polícia também afirmou que os boatos têm atrapalhado os trabalhos e se espalhado muito rápido com as redes sociais, com áudios, fotos e textos sem confirmação.

"Ninguém é preso à toa", afirma pai de Kauã

Ainda abalado pela morte do filho, o comerciante Rainy Butkovsky, 31 anos, voltou a conversar com a reportagem de A Tribuna na tarde de ontem, e falou sobre como tem acompanhado as últimas notícias das investigações do incêndio.

Rainy voltou a afirmar que não tem certeza sobre quem é o real culpado pelo incêndio, mas disse que "ninguém é preso à toa". O comerciante também afirmou que "devido ao que está acontecendo" as suspeitas recaem sobre o pastor George Alves Gonçalves.

"Eu não tenho certeza que foi ele (George), mas devido às coisas que eu tenho ouvido falar, tudo leva a pensar que foi ele. Devido às coisas que estão acontecendo, só me resta pensar que foi ele", afirmou o pai de Kauã Salles Butkovsky, 6 anos.

O comerciante disse ainda que tem acompanhado todas as notícias a respeito da investigação com muita dúvida. "As dúvidas vão surgindo e a gente vai juntando os fatos. Primeiro foi a questão do incêndio ter iniciado pelo ar-condicionado e eles terem ficado no quarto. Meu filho era muito esperto para ter ficado lá dentro. Daí vem a notícia de que ele alterou a cena do incêndio. A família fica pensando que foi ele. Mas não dá para ter certeza", disse.

O pai de Kauã ainda fez um ape-

lo ao pastor: "Se foi ele, só espero que confesse logo para que eu possa dar um enterro digno para o meu filho. Só isso", completou.

Rainy contou ainda que depois da prisão de George, ele não manteve mais contato com a ex-mulher e mãe de seu filho, Juliana Salles. "Eu não sei mais nada dela. Não falei mais com ela depois que ele (George) foi preso. Ele comentou sobre o relacionamento que mantinha com a ex-mulher antes da tragédia. "Nunca tivemos problemas. Me dava bem com ela. Até mesmo pelo nosso filho. Ele (George) eu não tinha muito contato, mas nunca tive problemas".

Ao lembrar do relacionamento que tinha com o pastor, Rainy voltou a mencionar que "jamais esperava qualquer tipo de envolvimento dele (George) na tragédia.

"Minha família está toda abalada com tudo isso. Nós nunca poderíamos imaginar qualquer tipo de participação dele nessa tragédia. Eu dei um abraço muito apertado nele no dia que aconteceu tudo. Na hora, ele me pediu perdão. Eu não entendi, mas talvez hoje aquele perdão faça sentido. Não posso afirmar nada, mas ficam as dúvidas", desabafou o pai de Kauã.

Rainy contou que a família deseja que a justiça seja feita da melhor forma. "Se foi ele, quero que ele pague", disse.



RAINY BUTKOVSKY, pai de Kauã: "Só me resta pensar que foi ele"

Defesa de pastor George vai se manifestar hoje

A defesa do pastor Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, conhecido como pastor George, deve se manifestar hoje sobre o caso.

De acordo com o amigo da família e pastor que atua na Igreja Batista Vida e Paz de Conceição da Barra, Abisai Júnior, até ontem não havia sido feito nenhum pedido por parte da defesa, já que ainda não tiveram acesso aos materiais colhidos pela polícia.

Apesar de não ter falado o nome do advogado, garantiu que hoje falaria sobre o tema.

Em relação às informações que a pastora Juliana Salles, mãe das crianças que morreram no incêndio,

teria saído de Linhares, Abisai garantiu que ela está no município, na casa de uma pessoa que não foi revelada.

"A pastora Juliana está em Linhares e eu estive com ela ontem (sábado). Está surpresa com a prisão e bem chateada com tudo o que está acontecendo."

O pastor ainda ressaltou que a orientação que foi dada a ela é que desligasse o telefone celular, devido aos boatos que têm surgido.

"Assim como todos nós que acompanhamos, ela acredita na inocência do marido. Agora, preferimos não falar mais sobre o assunto por causa dos boatos."

O avanço feminino

O levantamento mais recente aponta que a presença feminina é maior na Justiça do Trabalho (47%), seguida da Justiça Estadual (34,5%).

Véspera de eleição

A intervenção judicial na Fecomércio/MG, por suspeita de desvios de R\$ 70 milhões, ocorre a poucos dias da eleição na entidade, em 16 de maio. Lázaro Gonzaga,



CLÁUDIO HUMBERTO

www.claudiohumberto.com.br claudiohumberto@odianet.com.br



Quem fez o angu que coma”

Ex-ministra Marina Silva (Rede), fugindo de comentar a reforma trabalhista

Mulheres já podem ser maioria na magistratura

Até se despedir da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em setembro, a ministra Cármen Lúcia apresentará ao País o perfil da mulher na magistratura. Uma ampla pesquisa vem sendo desenvolvida pelo CNJ com o objetivo de atualizar os dados sócio-demográficos do Poder Judiciário nacional. Há inclusive a expectativa que tenha superado os 50% do total.



ADRIANO MACHADO/REUTERS - 06/04/2018

MORO disse que decisões de Ney Bello (destaque) deveriam ser tomadas pelo TRF-4, que julga ações da Lava a Jato

Desembargador faz ataques a Moro

Magistrado do Tribunal Regional Federal acusa juiz de descumprir decisão da Corte ao manter extradição de suspeito da Lava a Jato

SÃO PAULO

O desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) Ney Bello acusou o juiz Sérgio Moro de ter instigado autoridades a descumprir decisão da Corte, "sob argumento de sua própria autoridade", ao ter determinado a continuidade de uma extradição que havia sido suspensa pelo tribunal.

A manifestação de Bello, publicada em nota no site da Corte, é

uma reação a despacho de Moro no qual o magistrado titular da Lava a Jato afirma que o TRF-1 não poderia ter decidido sobre o encaminhamento ao Brasil do consultor na área de petróleo Raul Schmidt, luso-brasileiro que é investigado pela suposta atuação como operador de esquema de corrupção na Petrobras.

O TRF-1 não julga temas pertinentes à Lava a Jato em Curitiba pois sua competência não abrange a Justiça Federal no Sul do País. O tribunal passou a tratar da extradição de Schmidt depois que o tema chegou à Justiça Federal no Distrito Federal.

De acordo com Moro, eventuais contestações sobre o tema não deveriam ficar a cargo do TRF-1, mas sob os cuidados do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), responsável pelas causas na Re-

gião Sul e por isso os trâmites para o envio de Schmidt ao Brasil deveriam ter prosseguimento.

Já Bello afirma que a questão da competência para definir a situação do suspeito já foi enviada a um tribunal superior, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), e Moro deveria aguardar a solução da divergência judicial.

Segundo o magistrado do TRF-1, "não é minimamente razoável que um dos juízes arvore-se por competente e decida por si só, sem aguardar a decisão da Corte superior". "A instigação ao descumprimento de ordem judicial emitida por um juiz autoriza toda a sociedade a descumprir ordens judiciais de quaisquer instâncias, substituindo a normalidade das decisões judiciais pelo equívoco das pretensões individuais", completou o desembargador.

Vagas em 4 tribunais com salários de até R\$ 27 mil

São oportunidades para quatro estados, com 457 chances para todos os níveis de escolaridade e atuação em diversos cargos

Fernando Bianchi

Quatro tribunais do País realizarão concursos para contratar profissionais efetivos de níveis médio e superior de escolaridade.

São 457 chances para atuação em São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, com remunerações que chegam a R\$ 27 mil.

Em São Paulo, o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região abriu concurso com 320 vagas para níveis médio e superior de escolaridade. As remunerações chegam a R\$ 11.006.

Há chances para cargos como técnico judiciário nas áreas administrativa, telefonia, segurança, tecnologia da informação e enfermagem e analista judiciário das áreas judiciária, oficial de justiça, administrativa, Contabilidade, Serviço Social, Tecnologia da Informação, Enfermagem, Nutrição e Medicina, entre outras.

As provas serão aplicadas no dia 22 de julho. As inscrições podem ser feitas até o dia 21 de maio, no site www.concursosfcc.com.br, com taxas de até R\$ 95.



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO da 2ª Região, em São Paulo: abertura de 320 vagas para níveis médio e superior

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região, que abrange os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, inscreve em concurso com 107 vagas para a função de juiz substituto. A remuneração inicial é de aproximadamente R\$ 27 mil.

Para concorrer, é necessário possuir graduação em Direito, além de no mínimo três anos de atividade jurídica. A primeira etapa será realizada em 10 de junho.

As inscrições podem ser feitas

até 8 de maio, no site www.web.trf3.jus.br/sistemasWeb/InscricaoConcurso, com taxa de R\$ 200.

Já o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul abriu quatro vagas para cargos de nível médio e superior. Há chances para programador, analista de sistemas, analista de suporte e administrador de banco de dados. Os salários chegam a R\$ 11.073.

As inscrições podem ser feitas

até 7 de maio, no site www.portal-faurgs.com.br ou <http://www.tjrs.jus.br>.

Em Santa Catarina, as chances são para ingresso no Tribunal de Justiça do Estado. São oferecidas 26 vagas de níveis médio e superior, com salários que chegam a R\$ 6.156.

As inscrições podem ser feitas até 5 de junho, no site www.fgv.br. As taxas de inscrição variam entre R\$ 68 e R\$ 85.

CHANCES

TRT-SP

- > O TRIBUNAL REGIONAL do Trabalho de São Paulo abriu concurso para contratar técnicos e analistas judiciários.
- > VAGAS: 320
- > SALÁRIOS: até R\$ 11.006
- > INSCRIÇÕES: até o dia 21 de maio, no site www.concursosfcc.com.br

TRF-3

- > O TRIBUNAL REGIONAL Federal da 3ª Região selecionará juizes substitutos, com exigência de graduação em Direito e três anos de experiência jurídica.
- > VAGAS: 107
- > SALÁRIOS: R\$ 27 mil
- > INSCRIÇÕES: até 8 de maio, no site www.web.trf3.jus.br

TJ-RS

- > O TRIBUNAL DE JUSTIÇA do Rio Grande do Sul selecionará servidores de níveis médio e superior.
- > VAGAS: 4
- > SALÁRIOS: até R\$ 11.073
- > INSCRIÇÕES: até 5 de junho, no site www.fgv.br

TJ-SC

- > O TRIBUNAL DE JUSTIÇA de Santa Catarina selecionará servidores
- > VAGAS: 26
- > SALÁRIOS: até R\$ 6 mil
- > INSCRIÇÕES: até 5 de junho

Fonte: Editais



MÉDICA: chances em concurso

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Surpresa e revolta no Estado

Em Linhares, muitas pessoas cobram resposta da polícia sobre o que ocorreu no dia da morte dos irmãos Kauã e Joaquim

A notícia da prisão do pastor Georgeval Alves Gonçalves chocou pessoas de todo o Estado, sobretudo de Linhares, no Norte do Espírito Santo, onde ele mora.

Muitas se mostravam surpresas com a prisão e diziam, praticamente em coro, que a polícia deve dar uma resposta o quanto antes sobre o que, de fato, ocorreu na madrugada do último dia 21, quando os irmãos Joaquim Alves Salles, 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, de 6, morreram em um incêndio.

Em frente à casa onde aconteceu a tragédia, os moradores passavam a pé, de bicicleta, de moto ou de carro e muitos faziam questão de parar. Alguns oravam, choravam e colocavam flores. Outros demonstravam estar revoltados com o fato e até diziam que já esperavam que o pastor fosse preso.

A comerciante Regina Almeida de Souza, 44 anos, por exemplo, disse que sempre suspeitou de que não tivesse sido um acidente.

“Um pai ou uma mãe jamais deixaria os filhos naquela situação, em meio às chamas. Como, em uma situação dessa, ele não entrou para tentar retirar os filhos, mesmo que fosse sem vida? Eu entraria mesmo se me queimasse toda. Linhares está de luto! Estamos chocados, indignados”, disse.

O motorista Marcelo de Souza, 49, fez o mesmo questionamento. “Eu quebraria até uma parede para salvar meus filhos”.

Logo depois que o Portal Tribuna Online deu a notícia, em primeira mão, as repercussões começaram nas redes sociais. Muitas pessoas demonstravam revolta, enquanto outras saíam em defesa do pastor.

A reportagem esteve na Igreja Batista Vida e Paz, no bairro Interlagos, ontem, e conversou com um fiel, que pediu para o seu nome não ser divulgado.

“Não acredito que alguém que dá a vida pelas pessoas, como deu pela minha, me tirando das drogas, teria coragem de tirar a vida dos filhos e, muito menos, de deixar de salvá-los. É muito triste o que está acontecendo”, comentou.



ICLISTA para em frente à casa onde os irmãos morreram em incêndio. Alguns moradores deixam até flores (destaque) em homenagem às crianças



REAÇÃO DE MORADORES



Negligência

Olhando para a casa onde aconteceu a tragédia, o metalúrgico Adilson dos Santos Rodrigues, 54 anos, dizia que ele morreria pelos filhos caso acontecesse algo semelhante.

“Eu tenho um filho de 20 anos e morreria com ele em qualquer fogueira. Imagina duas crianças de 3 anos e 6 anos. Se o pastor não fez nada, somente pelo fato de não tentar salvar os filhos, mostra que, no mínimo, ele teria sido negligente”.

À espera de provas

Vizinhas da Igreja Batista Vida e Paz, no bairro Interlagos, em Linhares, as amigas Pabline Siqueira, 24 anos, e Selma Messias, 30, lamentavam o fato de algumas pessoas estarem julgando o pastor George.

“É preciso esperar as provas, os laudos. Não se pode julgar uma pessoa sem entender direito o que está acontecendo”, lamentou Pabline.

Já Selma, disse: “Muitas pessoas

questionam o jeito que ele falou sobre a morte dos filhos, mas ele pode estar emocionalmente abalado e também ter entrado em contradição nos depoimentos por conta disso”.

Elas disseram que já frequentaram a igreja e viram as crianças que morreram queimadas brincando, sempre muito felizes. “O pastor era muito receptivo e acolhia muita gente. Até que se prove o contrário, ele é inocente”, comentou Selma.

Novo susto

Depois de acompanhar o drama na madrugada do último dia 21, a aposentada Gentila Tamagnoni, de 87 anos, que é vizinha do pastor George, levou um novo susto com a sua prisão.

“Na madrugada da tragédia o pastor estava desesperado. Ele corria descalço de um lado para o outro e gritava: ‘Eu quero os meus filhos. Por que Jesus você fez isso comigo?’”

E completou: “E agora vem essa prisão que deixou todo mundo apavorado. Quero viver para saber o desfecho dessa história. Espero que tudo o que estão dizendo sobre esse caso seja mentira”.



REGINA: “Estamos chocados”

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Cabeleireiro a pastor em quatro anos

Antes de se tornar pastor, George se destacava como cabeleireiro e dava até palestras em eventos do mercado de beleza

Antes de se tornar pastor, Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, que perdeu o filho e o enteado durante um incêndio em Linhares na semana passada, foi cabeleireiro.

George, como é conhecido, atuava no ramo em São Paulo e tinha seu próprio salão. Há cerca de cinco anos, ele se mudou para Linhares, chegou a ter um salão na cidade, mas depois fechou o negócio para se tornar pastor, há quatro anos.

Ele foi preso na manhã de ontem, acusado de atrapalhar as investigações sobre o caso, controvérsias em depoimentos e por suspeita de modificar a cena dentro da casa.

O incêndio ocorreu na madrugada do sábado dia 21, na casa da família de George e da mulher, a pastora Juliana Salles, 27. Os irmãos Joaquim Alves Salles, filho de George, 3, e Kauã Salles Butkovsky, 6, enteado do pastor, morreram no quarto em que dormiam.

De acordo com informações de suas redes sociais, o pastor chegou a fazer cursos para a profissão de cabeleireiro fora do País, em uma instituição da Argentina, a Academia Ilongueras, de Buenos Aires, antes de ir para Linhares.

Ele também participou de eventos profissionais da área, como a Feira Internacional da Beleza, Cabelos e Estética, em São Paulo. George também dava aula, fazia

workshops para ensinar técnicas de cortes e pintura. Ele também atuou em Santo André, São Paulo.

Há quatro anos, George se mudou para Linhares. Na cidade, ele chegou a ter um salão, no bairro Interlagos, mas fechou quando se tornou pastor. Ele era líder da Igreja Batista Vida e Paz, no mesmo bairro.

De acordo com o amigo da família e pastor que atua na Igreja Batista Vida e Paz de Conceição da Barra, Abisai Júnior, George chegou a trabalhar pregando para viciados em drogas e para prostitutas. "Ele não era pastor em São Paulo. Ele se tornou líder no Espírito Santo, mas não é formado em Teologia". Na última sexta-feira, os pastores George e Juliana se afastaram dos trabalhos da igreja. Segundo o pastor Abisai, a decisão foi deles e do líder da denominação.

Uma pessoa que é membro da igreja e não quis se identificar, de 23 anos, contou que o pastor é como um pai para ela.

"Muitas vezes, ele saiu de sua casa para ir até a minha, ajudar minha família. Ele é como um pai para nós. George era um excelente cabeleireiro e começou a igreja como uma célula (pequeno grupo). Hoje a igreja tem cerca de 300 membros. Todos nós acreditamos em sua inocência e queremos que a investigação corra rápido".

“Ele (George) não era pastor em São Paulo. Ele se tornou líder no Espírito Santo, mas não é formado em Teologia”

Abisai Júnior, pastor



EM SÃO PAULO, o cabeleireiro George durante uma apresentação fazendo penteados no cabelo da mulher Juliana



GEORGE junto com Juliana: aulas



TRABALHO antes de ser pastor

Igreja em Linhares não é filiada à Convenção Batista

A Igreja Batista Vida e Paz, denominação na qual Georgeval Alves Gonçalves, 36, atua como pastor em Linhares, não é filiada à Convenção Batista Brasileira, segundo informações de pastores da Grande Vitória.

O presidente da Convenção Batista no Espírito Santo e pastor da 1ª Igreja Batista de Vitória, Doronézio Pedro de Andrade, explicou que a igreja de George é independente. "Para se tornar filiado, é preciso que a igreja seja filiada também de outra igreja batista, mas há todo um trâmite e requisitos para isso. Além disso, para ser pastor da igreja, é preciso fazer o curso e há outro trâmite para esse processo. A pessoa é avaliada e examinada em um concílio", explicou.

O presidente da Associação de Pastores Evangélicos da Grande Vitória, pastor Enoque de Castro Pereira, explicou que o nome "batista" é domínio público e qualquer igreja pode adotá-lo.

"As igrejas batistas têm duas convenções, uma denominada na-



IGREJA BATISTA Vida e Paz

cional e outra brasileira. A brasileira é a união das igrejas mais tradicionais. Já a nacional reúne as igrejas chamadas renovadas".

A reportagem entrou em contato, sem sucesso, com a Convenção Batista Nacional. E pesquisou no site da Convenção, mas na lista de igrejas associadas a ela também não constava o nome da Igreja Batista Vida e Paz.

PERFIL

Quem é o pastor George Alves

Paulista

GEORGEVAL ALVES GONÇALVES tem 36 anos e há cinco atuava como cabeleireiro. Ele largou a profissão para se tornar pastor da Igreja Batista Vida e Paz, no bairro Interlagos, Linhares.

GEORGE, COMO É CONHECIDO, nasceu em São Paulo. Ele trabalhava como cabeleireiro na cidade. Também chegou a atuar em Santo André, na região metropolitana.

ELE PARTICIPAVA de feiras na área profissional e também dava workshops para ensinar técnicas. Além disso, chegou a fazer curso em uma instituição da Argentina, a Academia Ilongueras, de Buenos Aires.

Igreja

HÁ QUATRO, ele se tornou pastor. Ele não é formado em Teologia, mas foi



CASAL de pastores George e Juliana

ungido por pastores para se tornar líder. A igreja começou com pequenas reuniões semanais, uma célula. Hoje, são cerca de 300 membros.

Fonte: Pastores e membros da igreja.

“Maioria dos pastores sem formação”

Para pastores e líderes religiosos da Grande Vitória, o ideal é que um pastor tenha uma formação para atuar liderando igrejas.

De acordo com o presidente da Associação de Pastores Evangélicos da Grande Vitória, Enoque de Castro, mais de 50% de quem se denomina pastor na região metropolitana não tem uma formação em Teologia para atuar.

"A maioria daqueles que se dizem 'pastores' não é formada. Há denominações nas quais dois ou três oram e ungem a pessoa, e ela se torna pastor. Infelizmente, há tantos problemas envolvendo pastores sendo noticiados que a palavra 'pastor' tem se tomado pejorativa".

Ele contou que demorou cinco anos para se tornar pastor. "Eu fui pastor ajudante, fiz meu curso e tive de passar por um crivo. Um



PASTOR ENOQUE fez críticas

cheque sem fundo negava o meu pedido de ser pastor".

Para ele, por mais que a pessoa tenha habilidade para pregar, não se sabe se ela tem problemas de caráter. "Não significa que o pastor George Alves, que foi preso, não tenha caráter ou não seja inocente. O caso está em investigação. Falo em relação às igrejas em geral".

Para o presidente da Convenção Batista do Espírito Santo e pastor da Primeira Igreja Batista de Vitória, Doronézio Pedro de Andrade, todos têm a liberdade para pregar o que acreditam.

"A pregação, qualquer um pode fazer. Mas sempre esperamos que quem esteja à frente de alguma responsabilidade e liderança em igrejas, tenham base bíblica e uma formação específica para exercer essa função", destacou.

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

“Quero justiça”, diz avó de Kauã

Marlúcia Butkovsky, avó paterna do menino que morreu no incêndio em Linhares, ficou assustada ao saber da prisão do pastor George

Avó paterna de Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, Marlúcia Butkovsky, de 56 anos, disse na manhã de ontem que recebeu a notícia sobre a prisão do pastor Georgevalves Alves Gonçalves do filho, pai de Kauã, o comerciante Rainy Butkovsky, 31 anos. Ela estava em casa e disse que ficou muito assustada, quando soube. A família mora no município da Serra.

Ela contou para a reportagem de **A Tribuna** que, no dia da tragédia — 21 de abril —, recebeu a notícia da morte do neto horas depois do ocorrido, por telefone.

A TRIBUNA — Como ficou sabendo da tragédia?

AVÓ — A notícia chegou para mim por meio dos meus familiares que residem lá (Linhares), horas depois do incêndio acontecer. Eles me ligaram e me perguntaram se eu já estava sabendo do ocorrido. Eu disse que não e eles me contaram do incêndio e falaram que meu neto não tinha conseguido escapar das chamas.

O que a senhora fez em seguida?

Como eu não acreditei, eu liguei para a mãe dele (a pastora Juliana Salles) e um pastor atendeu a minha ligação. Eu perguntei como estava meu neto. Eu só queria ouvir a informação de que ele estava bem.

> E ele falou o que tinha acontecido?

Quando eu perguntei se meu neto estava bem, a ligação ficou muda e eu me desesperei, pois já sentia que algo ruim tinha acontecido com ele.

> Seu filho (Rainy, pai de Kauã) estava próximo, quando a senhora confirmou a tragédia?

Não. Ele estava dormindo. Eu o



MARLÚCIA BUTKOVSKY, avó de Kauã e o pai dele, o comerciante Rainy Butkovsky, mostram folheto de sétimo dia

acordei e contei o que tinha acontecido.

Qual foi a reação dele?

Ele entrou em estado de choque. Paralisou totalmente. Depois se emocionou muito. Além dele, eu tenho uma filha que também mora comigo. Eu pedi a ela para arrumar as malas, porque nós tínhamos que ir para Linhares com urgência e foi o que fizemos.

> E quando chegaram ao local, qual foi a sua reação?

Eu desabei. Me desesperei. Gritei muito. Olhava para a varanda da casa e me lembrava da última vez que vi meu netinho”

> Chegou a falar com o padrasto (pastor Georgevalves) no local?

Quando cheguei ao local, não tive coragem de conversar com ele e

não perguntei nada. Tentei entender aquele momento de dor, pois se estava doendo muito em mim, imagina nele?

> Como a senhora recebeu a notícia de que o pastor foi preso na manhã de ontem?

Eu estava na minha casa, com meus filhos, quando eu li na internet a notícia de que ele havia sido preso. Fiquei e estou assustada com isso. Não sabemos realmente se ele está envolvido nisso. Mas se estiver, nós queremos justiça!

> Alguma vez Kauã reclamou com a senhora sobre alguma coisa?

Nunca. Se tivesse, nós teríamos tomado providências.

> Como era o seu neto?

Meu anjinho era uma criança incrível. Muito especial. Adorava cantar louvores, era uma bênção de Deus. Transformou meu filho. Transformou a própria mãe. Ele os levou para os caminhos de Deus. Veio aqui e trouxe muito amor. Ele é e sempre será minha bênção.

> Vocês tinham muito contato?

Depois de abrir meu comércio, não dava para pegá-lo sempre, devido aos dias que trabalhamos. Mas quando ele não estava conosco, eu mesma ligava sempre para falar com ele.

> Qual foi a última vez que a senhora esteve com ele? Se lembra?

Foi no feriado da Sexta-feira da Paixão. Nós passamos quatro dias com ele: eu, o pai dele e minha outra filha. Nós fomos para um hotel lá de Linhares e ficamos com ele.

Passamos esses quatro dias só de bênçãos. Inclusive, no último dia que ele estava conosco, a mãe dele me ligou dizendo “o Joaquim está aqui chorando porque ele está com saudade de Kauã. Ele está chorando desde a hora que Kauã

Pai diz que não imaginou envolvimento do pastor

O comerciante Rayne Butkovsky, de 31 anos, pai de Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, ainda muito emocionado, contou na tarde de ontem que jamais esperava qualquer envolvimento do pastor Georgevalves Alves Gonçalves, conhecido como pastor George Alves, no incêndio que matou o seu filho.

“Eu jamais imaginei que ele pudesse ter qualquer tipo de envolvimento nisso. Ele sempre tratou meu filho muito bem. O Kauã nunca reclamou dele comigo, de maus-tratos, de nada mesmo”, disse o pai da criança.

O comerciante explicou que o relacionamento com a ex-mulher era tranquilo, mas que ele não tinha muito contato com o pastor.

“Meu relacionamento com ela sempre foi bom, depois da separação. Eu só não era muito próximo do George, mas nada que impedisse nós dois de manter um bom relacionamento”, relatou.

Ainda segundo Rainy, no dia da tragédia, ele chegou a se encontrar com George no local do incêndio.

“Eu cheguei a abraçá-lo no dia. Na minha cabeça, ele estaria muito abalado, pois eu estava. Tentei passar um pouco de força para ele, e ele me pediu perdão. Na hora, eu não entendi, mas ele sempre tinha feito coisas boas para meu filho”, disse o pai em prantos.

Rainy contou ainda que, ontem pela manhã, havia recebido notícias por meio da imprensa, de que o pastor George Alves “tinha alterado a cena dentro do imóvel incendiado” e que isso o fez se sentir impotente.

“Recebi essa notícia com muita tristeza, porque eu me senti e me sinto impotente por não ter feito nada”, disse.

Sobre a saudade que sente do pequeno Kauã, o pai falou que sempre que lembra do filho, ele começa a chorar.

> Eles eram muito unidos?

Muito. Um protegia muito o outro e eram carinhosos ao extremo. Tanto que nós voltamos lá na casa do Kauã e pegamos o Joaquim e saímos com os dois.

Depois o levamos para casa. Nesse momento, em que deixamos eles lá, foi a última vez que estive com eles, que os vi.

> A senhora considera que aquele momento foi uma despedida?

Sim, porque na hora que eu e meu filho deixamos eles lá, naquela casa, eles subiram para a varanda e ficaram olhando para nós com um sorriso enorme no rosto.

Nesse momento, eu, meu filho (Rainy, pai de Kauã) e minha filha olhamos todos juntos para os dois

“A saudade será eterna e ele sempre será minha pequena 'estrelinha', porque era assim que ele se intitulava com todos”

e nossos olhos encheram de lágrimas. Foi nossa despedida a eles, com certeza.

> O que fica agora, além da saudade?

Oportunidade de passar ao lado dos dois.

Falo muito do meu neto, mas o Joaquim era outra criança incrível. Sei que não será fácil. Na verdade, não está sendo, mas com ajuda de Deus e de minha família, vamos todos superar isso.

A saudade será eterna e ele sempre será minha pequena “estrelinha”, porque era assim que ele se intitulava com todos.



FOLHETO do sétimo dia da morte de Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos



RAYNE BUTKOVSKY, pai de Kauã

TRAGÉDIA EM LINHARES

Polícia encontra contradições

Versões contraditórias e análises dos peritos complicaram a situação do pastor George, resultando na decisão de sua prisão

A Polícia Civil, responsável pela investigação do incêndio que matou os irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, na madrugada de 21 de abril, em Linhares, encontrou contradições no caso.

Além das controvérsias nos dois depoimentos prestados pelo pastor Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos — na segunda, dia 23, e terça, 24 — a polícia diz que ele teria modificado o local do incêndio, retirando objetos, como cama e colchão, onde poderiam ter vestígios. Exames realizados no pastor mostraram que não havia nenhuma queimadura em seu corpo, apenas dois calos de sangue nos pés.

Na cidade, moradores davam várias versões ao fato, no entanto, pessoas ligadas à investigação confirmavam que a motivação da prisão se baseou nessas três vertentes.

Desde o dia da tragédia, três perícias criminais foram realizadas no quarto dos meninos sendo que, na última delas, feita na sexta-feira, dia 20, os peritos criminais utilizaram uma substância chamada Blue Star, outro tipo de reagente que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol.

"Todos os exames periciais estão sendo realizados, inclusive hoje (ontem)", disse o superintendente da Polícia Técnico-Científica (SPTC), delegado Danilo Bahiense.

QUEBRA DE SIGILO

Na tarde de ontem, a Justiça decretou a quebra do sigilo telefônico e de WhatsApp do casal de pastores Georgeval e Juliana Salles. A Promotoria Criminal de Linhares também acompanha o caso.

Segundo fontes ligadas ao caso, o pastor George Alves deve prestar novo depoimento.

O membro da Associação dos Peritos Oficiais Criminais do Espírito Santo, Renan Costa Loyola, explica que, a partir da identificação de provável vestígio de sangue humano, no Estado, feito com o Blue Star, o material é coletado e encaminhado para análise de DNA. "A prova pericial vem comprovar ou descartar determinada situação suspeita. Por isso, é fundamental a preservação do local, do fato, até a finalização dos trabalhos. Cada contexto vai demandar uma dinâmica de atuação", diz.

O também membro da Associação dos Peritos Oficiais Criminais do Espírito Santo, Tadeu Nicoletti, chama a atenção para as consequências da violação de áreas onde ainda há trabalho pericial. "Isso ocasiona a perda de parte dos vestígios que levaria a determinada conclusão. A atribuição de coletar provas é única e exclusiva da perícia técnica, que deve levantar indícios desde o início das investigações".



JULIANA, mãe das crianças que morreram, ao lado do pastor George, que pregou na igreja um dia após o incêndio

PONTOS CONTRADITÓRIOS

Três perícias realizadas na casa

Incêndio

NA MADRUGADA de 21 de maio, os irmãos Joaquim Alves Sales, de 3 anos, e Kauã Salles Butkovsky, 6 anos, morrem em consequência de um incêndio que destruiu o quarto onde dormiam. O pastor Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, pai de Joaquim e padrasto de Kauã era o único na casa, localizada no Centro, Linhares. A mãe das crianças, que também é pastora, Juliana Salles, estava em Minas Gerais, com o cacula da família, João Luiz.

Perícias

DESDE O DIA do incêndio, três perícias foram realizadas na casa. Os primeiros trabalhos técnicos foram feitos pelo Corpo de Bombeiros e perícia técnica que inicialmente, tratavam o fato como a suspeição de uma pane elétrica. Na terça-feira, dia 24, peritos da polícia técnico-científica estiveram no local para nova diligência.

Vestígios de sangue

A TERCEIRA PERÍCIA no imóvel foi



1ª PERÍCIA: junto com bombeiros

realizada na última sexta-feira, dia 20. Além de policiais civis, estiveram no local os promotores Raquel Tanenbaum e Bruno Freitas, da Promotoria Criminal de Linhares. O trabalho pericial durou cerca de cinco horas, e contou com a aplicação do Blue Star, substância que identifica a presença de sangue, assim como o Luminol, que é levado para análise.

Depoimentos

SETE TESTEMUNHAS prestaram depoimento à polícia desde o dia do incidente. O pastor Georgeval foi ouvido na segunda, dia 23, e terça, 24. Amanhã, ele deverá prestar novo depoimento. Segundo a polícia, há relatos contraditórios nesses depoimentos. Já a pastora Juliana, ela prestou depoimento na quarta-feira, dia 24, pela manhã e à tarde. As duas amigas de Juliana que moravam com o casal e os vizinhos também ouviram pela polícia na terça-feira, dia 24.

Alterada a cena

UMA SEMANA após o incêndio, o pastor é preso sob a acusação de modificar a cena do crime. A polícia diz que ele teria retirado objetos, como cama e colchão, onde poderiam ter vestígios.

Sem queimaduras

EXAMES realizados mostraram que não havia nenhuma queimadura no corpo do pastor, apenas dois calos de sangue nos pés.

Quebra do sigilo telefônico

NA TARDE DE ONTEM, a Justiça decretou a quebra do sigilo telefônico e

O QUE DISSE O PASTOR

Passeio na sorveteria

"Fui à sorveteria com eles (Kauã e Joaquim). Depois, fomos à casa de um membro da igreja e voltamos."

Banho antes de dormir

"Dei banho nos dois e assistiram filme. Me pediram leite com Toddy e dei. Joaquim dormiu primeiro. Por volta da meia-noite pedi para Kauã ir dormir."

"Orei por eles"

"Coloquei sobre a cabeça dele (Kauã), porque temos o ato de todas as noites orar. Nós oramos juntos (silêncio). Orei por eles, pedi para que Deus os guardasse e protegesse."

Pedido de socorro

"Eles gritavam: 'Pai, pai, pai!'"

Morrer para salvar

"Eu teria morrido com eles"

Tentativa frustrada

"Eu tentei entrar no quarto, só que estava tomado pelo fogo e eu tentei tirá-los, mas eu não consegui!"

Quarto em chamas

"Estava muito quente, queimei meus pés, as minhas mãos, e saí. Eu estava só de cueca gritando."

Sofrimento e falta

"Não há sofrimento maior do que já estou sofrendo agora, com a perda dos dois, e com a falta que vou sentir deles."

Força no Senhor

"A única certeza que eu tenho, hoje, é o respaldo do Senhor, de Deus. Temos a plena convicção de que Deus é quem está nos segurando, nos mantendo firmes"

"O mundo precisa de Deus"

"Creio que não há nada que me faça parar agora, entrar em depressão, porque eu creio que há um senso de urgência. O mundo precisa de Deus."

Filha morta

"Se eu não estivesse hoje na presença de Deus, eu não estaria aqui. Porque há menos de dois anos eu perdi uma menina com três meses de nascida."

Mais filhos

"Eu quero reconstruir minha família. Se tiver que ter mais filhos, eu vou ter. Se tiver que adotar, eu vou adotar."

"Um propósito de Deus"

"Eu creio que em tudo, na nossa vida, tem um propósito de Deus. Eu creio muito em Deus e sei que tudo conclui para o bem daqueles que amam a Deus."

Filhos em Deus

"Meus filhos estão em Deus! Se eu não estivesse em Deus, eu não teria suportado. Eu não procuro resposta em outros lugares. Só creio em Deus!"

Causa do incêndio

"Eu não sei o que causou o incêndio, só sei que foi algo elétrico, mas não sei como e porque aconteceu."



2ª PERÍCIA no local da tragédia

de WhatsApp do casal de pastores Georgeval e Juliana Salles

Ministério Público

A PROMOTORIA CRIMINAL de Linhares também acompanha o caso



3ª PERÍCIA na casa da família

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM LINHARES

Pastor vai para a cadeia

Caso da morte das duas crianças em Linhares sofre reviravolta com a prisão do pastor George, acusado de atrapalhar as investigações

Exatamente sete dias depois da tragédia que comoveu o Estado, com a morte de duas crianças queimadas dentro de casa em Linhares, no Norte do Estado, o caso dá uma reviravolta.

O pastor evangélico da Igreja Batista Vida e Paz Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, conhecido por pastor George, foi preso no início da manhã de ontem, em Linhares, quando dormia.

Sua prisão temporária, de 30 dias, foi decretada devido a contradições nos depoimentos prestados, para não atrapalhar as investigações e também porque há indícios de que ele teria modificado a cena dentro da casa, onde ocorreu o incêndio que matou o filho dele, Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e o enteado, Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos.

Além disso, a terceira perícia técnica realizada no imóvel na noite da última sexta-feira, teria constatado vestígios de sangue na casa, mas os peritos ainda vão analisar de quem é o sangue. Por isso, a polícia pediu a prisão e, ontem, o juiz Grécio Nogueira Grégio decretou.

A tragédia aconteceu no último sábado, na residência onde ele morava com a mulher, a pastora Juliana Salles, 27, outro filho mais novo e duas mulheres, amigas do casal.

Nesse dia, o pastor estava sozinho, com as duas crianças que morreram carbonizadas dentro do quarto onde dormiam. A mulher dele viajava com o filho e, em depoimento, as mulheres afirmaram à polícia que também não estavam em casa.

Ontem, por volta das 5 horas da manhã, uma equipe da Polícia Civil com investigadores e os delegados Romel Pio Júnior, André Costa e Suzana Garcia saiu da 16ª Delegacia Regional de Linhares



POLICIAIS CIVIS conduzem, na Delegacia de Linhares, o pastor George, que abaixa a cabeça após ser preso no caso da morte de Kauã e Joaquim (destaque)

(DRL), no bairro Três Barras, e seguiu em três veículos descaracterizados até um hotel da cidade, no bairro Moveelar, onde o pastor foi preso.

Ele foi algemado e conduzido no banco de trás de um dos veículos até a delegacia. Pouco depois das 6 horas, os policiais chegaram à DRL, entraram para o pátio interno e fecharam os portões. O pastor permaneceu na carceragem local por cerca de três horas.

Em seguida, foi levado para o Serviço Médico Legal (SML) de Linhares, no centro da cidade, para fazer exames de corpo de delito, realizado pelo médico legista Hélio Salla. Cerca de meia hora depois, foi encaminhado para a Penitenciária Regional de Linhares (PRL). Depois, transferido para o Centro de Detenção Provisória de Viana II, na Grande Vitória.



MOMENTO em que o pastor George chega à delegacia, algemado, de bermuda e chinelo

Algemado para proteger os policiais no deslocamento

Uma cena que chamou a atenção de quem flagrou a chegada à delegacia e os deslocamentos de Georgeval Alves Gonçalves durante o dia de ontem foi o fato de o pastor estar algemado.

De acordo com o mandado de prisão expedido pela Justiça, a Polícia Civil poderia conduzir George Alves algemado para a Delegacia Regional de Linhares (DRL) e, posteriormente para o Serviço Médico Legal (SML) e para a Penitenciária Regional para manter a integridade física dos policiais e do próprio pastor.

Segundo relatos dos policiais que executaram a operação de prisão dele, o uso das algemas também se fez necessário, por exemplo, porque o acusado demonstrou desequilíbrio emocional em algumas ocasiões, desde o dia do incêndio, quando ameaçou se matar.

Entretanto, conforme fontes relacionadas ao caso, a única reação que o pastor George Alves apresentou ao ser preso e algemado foi chorar e implorar pela misericórdia de Jesus.

Mesmo com a revolta de moradores na saída da delegacia, que viaçaram o pastor e clamavam por Justiça, além de chamá-lo de assassino, George Alves não teria apresentado nenhuma reação agressiva.

Choro e apelo na delegacia

Ao ser preso no apartamento de um hotel de luxo que fica às margens da BR-101, no bairro Moveelar, em Linhares, o pastor George Alves foi acordado pelos policiais e demonstrou surpresa.

Amedrontado, chorou ao lado da mulher Juliana Salles, que também se mostrou apavorada.

A informação é de fontes policiais que participaram da operação que resultou na prisão do pastor, ocorrida na manhã de ontem.

Após ver o marido sair algemado, a pastora Juliana Salles ficou no quarto do hotel com o filho mais novo do casal, que vai fazer um ano em maio.

Policiais que prenderam o pastor disseram ainda que ficaram durante toda a noite de sexta-feira

e madrugada de ontem em vigília nas imediações do hotel, monitorando George Alves.

O objetivo era impedir uma possível fuga do pastor, após a realização da terceira perícia técnica que aconteceu, horas antes, na casa dele, onde ocorreu o incêndio que matou as crianças Joaquim Alves Salles e Kauã Salles Butkovsky.

Já na delegacia, segundo investigadores da Polícia Civil, o pastor apelava e suplicava, a todo o momento, para Jesus protegê-lo.

Ao sair da delegacia rumo ao Serviço Médico Legal (SML) e, depois, para a Penitenciária de Linhares, George Alves foi orientado pelos policiais a manter-se com a cabeça baixa.



POLICIAL conversa com o pastor George, algemado dentro da viatura da PC

APOSENTADORIA

Juizados reforçam direito de ter revisão após dez anos

Aposentados e pensionistas do INSS que recorrem aos Juizados Especiais Federais ganharam um reforço para conseguir revisões após o fim do prazo de dez anos. Uma decisão da TNU (Turma Nacional de Uniformização), do último dia 7 de março, permitiu a um aposentado de São Paulo o direito de rever o valor inicial do seu benefício, mesmo a concessão

tendo ocorrido há mais de uma década. As informações são do jornal "Agora". Na decisão do relator, o juiz federal Daniel Machado da Rocha considerou que o INSS havia deixado de analisar, na concessão, provas do tempo especial - regra que permite contagem vantajosa do período de contribuição de quem coloca a própria saúde em risco no trabalho.

UM TEMA, DUAS VISÕES

Acabar com foro reduz impunidade?

Com o foro privilegiado, questiona-se a desigualdade de tratamento dado a quem ocupa cargo que goza da prerrogativa. Uma PEC quer acabar com o benefício, mas o STF pode apenas restringi-lo. O debate está aberto

Desaforados

Adriano Sant'Ana Pedra
é doutor em Direito Constitucional
(PUC/SP) e professor
da FDV

O foro especial por prerrogativa de função – ou foro privilegiado – diz respeito ao juiz ou tribunal competente para processar e julgar criminalmente determinadas pessoas em razão do cargo que ocupam. A nossa atual Constituição, mesmo pretendendo ser republicana, estabeleceu o foro privilegiado para milhares e milhares de autoridades, eleitas ou não.

Procura-se justificar esse tratamento especial e distinto em razão da dignidade da função exercida por certas autoridades, e para que não haja eventuais pressões exercidas pelos réus sobre os órgãos judiciais inferiores. Mas tais questões podem ser superadas com o respeito às garantias dos juízes, um sistema recursal eficiente e um controle firme que impeçam ações temerárias, com litigância de má-fé ou ainda abusos de autoridade.

O Supremo Tribunal Federal tem apontado uma tendência de firmar o entendimento de que o foro privilegiado só deve prevalecer quando o réu tiver cometido o crime durante o exercício do cargo e relacionado com este. Já é um avanço, mas apenas isso não resolve. Desde que o Supremo cancelou a súmula 394, passou a vigorar o entendimento de que a competência especial por prerrogativa de função somente se aplica enquanto o agente estiver na titularidade do cargo ou no exercício da função. Assim, eventuais mudanças na situação do réu (eleição, renúncia,

nomeação a alto cargo, exoneração) modificam o foro e retardam o processo. Tal situação afeta a credibilidade do sistema penal e não pode continuar.

Enquanto isso, tramita na Câmara dos Deputados a PEC nº 333/2017, já aprovada pelo Senado. Esta proposta de emenda constitucional tem maior impacto porque prevê que apenas o presidente e o vice-presidente da República, os presidentes da Câmara, do Senado e do STF manteriam o foro privilegiado para crimes comuns. É difícil crer na sua aprovação, mas essa alteração constitucional aperfeiçoaria muito o nosso sistema penal.

Pode-se alegar que apenas o foro é privilegiado e a mesma lei vale para todos. Mas, na prática, o que se verifica é um tratamento desigual. É evidente a inadequação e a falta de estrutura das altas instâncias do Poder Judiciário para processar e julgar crimes comuns. O STF, por exemplo, gasta em média muito mais tempo para receber uma denúncia do que um juiz de primeiro grau.

No contexto brasileiro, o bom senso recomenda a extinção do foro privilegiado para crimes comuns. Somado a isso, o sistema jurídico penal precisa de eficiência e celeridade que permitam o desfecho dos processos em prazo razoável, sempre com garantias aos réus, para que não mais restem prescrições e impunidades.

Falsa solução e novos problemas

Ludgero Liberato
é mestre em Direito processual pela Ufes
e advogado nas áreas criminal e eleitoral

Nesta semana, o STF provavelmente concluirá o julgamento no qual se pretende reduzir o alcance do foro de prerrogativa de função. A decisão, contudo, não trará benefício ao combate à corrupção

nem reduzirá a impunidade. Seu único efeito será reduzir a carga de trabalho do STF e do STJ. Trata-se, enfim, de decisão firmada em premissas equivocadas, feita pela via inadequada e que complicará o sistema processual.

Com efeito, a realidade brasileira da 1ª instância não é a 13ª vara federal de Curitiba. O juiz dela possui uma estrutura ímpar: adequado número de assessores, competência para um número limitado de crimes e que foi reduzida desde 2014 para que somente apreciasse feitos da Lava Jato. Além disso, dispõe de um dos melhores sistemas de processo eletrônico do país, o que reduz o tempo perdido em cartórios, o chamado "tempo morto" do processo. Ademais, a estrutura dos procuradores da Lava Jato também não é comparável com a dos promotores e procuradores que atuam pelo restante do país.

Dados estatísticos sobre o tema escondem mudanças importantes dos últimos anos. Os principais fatores que levavam à impunidade do foro deixaram de existir. Até meados dos anos 2000, exigia-se autorização do legislativo para processar um parlamentar, que raras vezes era concedida. Depois, a par-

tir de 2009, permitiu-se aos tribunais a convocação de juízes de primeira instância para auxiliar os relatores, o que permitiu dinamismo. O resultado disso foi o aumento de condenações pelo STF e pelo STJ, a exemplo do mensalão e de outros casos.

Outro equívoco é achar que a redução do foro trará maior efetividade no combate à corrupção. Desde a Ficha Limpa, o foro tornou-se grande problema aos políticos. Basta uma condenação colegiada para se estar fora da vida pública. Com o redução do foro, ganha-se mais tempo para tramitar com o processo pelas instâncias judiciais.

Por fim, importa lembrar que embora o número de beneficiários do foro sejam elevado, grande parte dele é composto por juízes (mais de 18.000) e promotores (mais de 12.000).

Destaca-se, ainda, que a via utilizada pelo STF é equivocada. Além de usurpar a competência do Legislativo, utiliza-se de procedimento em que não cabe a participação popular.

Em verdade, a tese proposta pelo Min. Barroso é repleta de hipóteses que permitirão longas discussões sobre a competência e, por vezes, a anulação de operações inteiras, pela inobservância do juiz natural.

Somente o debate, pela via Legislativa, é capaz de criar soluções legítimas.

—
“Os principais fatores que levavam à impunidade do foro deixaram de existir. Outro equívoco é achar que a redução do foro trará maior efetividade no combate à corrupção”



—
“Pode-se alegar que apenas o foro é privilegiado e a mesma lei vale para todos. Mas, na prática, o que se verifica é um tratamento desigual”

A cronologia dos fatos

KAIO HENRIQUE- 24/04/2018



21 DE ABRIL

TRAGÉDIA NA MADRUGADA

▼ Os irmãos Kauã Salles Butkovsky, de 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3, morreram durante um incêndio, no Centro de Linhares, Norte do Estado, por volta das 2 horas da madrugada de sábado. O fogo começou na casa da família, dentro do quarto onde as crianças dormiam, com o ar-condicionado e a babá eletrônica

22 DE ABRIL

TESTEMUNHO DE FÉ

▼ No dia seguinte à tragédia, o pastor George escreveu uma mensagem de agradecimento. "Quero agradecer a todos a solidariedade e as orações. Quero dizer que só há um caminho, e esse caminho não acaba na cruz, mas na ressurreição. Gere expectativa. Logo mais nosso culto sobrenatural #EU DISSE SIM VOU ATE O FIM# *estarei ministrando, espero vc's", publicou.

▼ Após o culto, os membros da igreja usaram a internet para reforçar o testemunho de fé dos pastores diante da tragédia. "Maior demonstração de fé que já vi em toda minha vida. Perderam 2 filhos ontem em um incêndio e há um ano perderam uma filha... hoje está pregando o evangelho", escreveu o internauta.

23 DE ABRIL

EXAMES E TESTEMUNHO

▼ Na segunda-feira, George e Juliana saíram de Linhares e foram até o Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, local para onde os corpos das crianças foram levados e passaram por exames para identificação, através do DNA. Muito abalada, Juliana ficou o tempo todo ao lado do marido, mas preferiu não dar declarações à imprensa.

▼ Na saída do DML, o pastor George relembrou os últimos minutos ao lado das crianças e o desespero na tentativa de socorrê-las.

▼ O comerciante Rainy Butkovsky, 31, pai de Kauã, também esteve no DML para realizar a coleta de material biológico. Em entrevista, ele saiu em defesa do pastor George. "Peço àqueles que estão apontando o dedo para o pastor, que estava na hora e tentou salvar as crianças, que tenham respeito pela família, pelo momento que estamos vivendo", disse.

ligados. Dentro da casa também estava George Alves, que é pastor da Igreja Vida e Paz. Ele é pai de Joaquim e padrasto de Kauã.

▼ O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas o quarto já estava tomado pelo fogo. Quando a equipe conseguiu conter as chamas, percebeu que os dois meninos já estavam sem vida.

▼ George contou que, na tentativa de salvar as crianças, ele teve queimaduras nos pés e cílios. A mãe dos meninos, a

também pastora Juliana Alves, viajava com o outro filho do casal para um congresso em Teófilo Otoni, em Minas Gerais.

▼ Os corpos foram inicialmente levados para o Serviço Médico Legal de Linhares e depois transferidos para o Serviço Médico Legal de Colatina, devido a ausência de médico legista durante os finais de semana. Uma médica legista examinou os corpos, mas não conseguiu identificar as crianças. Pela manhã, horas

após o incêndio, o Corpo de Bombeiros realizou a primeira perícia na casa.

▼ No mesmo dia da morte dos meninos, o casal esteve na Igreja Batista Vida e Paz, de Linhares, e recebeu o carinho dos amigos. Com os pés enfaixados, o pastor disse para os membros da congregação: "Deus vai restaurar os nossos corações. Deus vai restaurar os nossos corações".

24 DE ABRIL

POLÍCIA VOLTA À CASA



▼ Uma equipe de engenheiros da Polícia Civil realizou, por duas horas, uma segunda perícia na casa onde os irmãos morreram. O pastor George Alves foi ao local para acompanhar o trabalho. Uma equipe do Corpo de Bombeiros também esteve na casa. A polícia também recolheu câmeras de segurança da rua.

▼ Após a perícia, o pastor foi levado, em uma viatura descaracterizada, para a 16ª Delegacia Regional de Linhares. Lá ele foi ouvido e prestou depoimento durante quatro horas pelo titular da Delegacia de Divisões Penais e outros (Dipo), Romel Pio de Abreu Júnior, e pela delegada Suzana Garcia, da Delegacia da Mulher de Linhares.

25 DE ABRIL

MÃE E TESTEMUNHAS SÃO OUIDAS

▼ O pastor George Alves e a esposa Juliana Sales foram à delegacia de Linhares, durante a tarde, acompanhados de amigos. O casal chegou à delegacia às 14h30 e, após uma hora e meia, saíram do local em silêncio. Pela manhã, Juliana foi à delegacia para depor e só saiu cerca de quatro horas depois.

▼ Duas testemunhas que tentaram ajudar o pastor George Alves durante o incêndio também prestaram depoimento à polícia.

▼ Morando em hotéis com a ajuda de outros pastores, George e Juliana se afastaram dos ministérios que exercem na igreja.

26 DE ABRIL

MULHERES MORAVAM NA CASA

▼ Duas mulheres que moravam em um quarto da casa incendiada prestaram depoimento na 16ª Delegacia Regional de Linhares. Elas não estavam no imóvel no momento do incêndio, mas, como são amigas da mãe das crianças, e moravam na residência, estão sendo ouvidas como testemunhas. O depoimento de outras cinco pessoas foi adiado.

▼ O portão da casa onde os irmãos morreram carbonizados recebeu flores em homenagem a Kauã e Joaquim.

28 DE ABRIL

A PRISÃO

▼ O pastor George Alves foi preso na manhã de ontem, após a Justiça expedir um mandado de prisão temporária por 30 dias.

27 DE ABRIL

TERCEIRA PERÍCIA E REVELAÇÕES

▼ Uma terceira perícia foi realizada na casa. Os peritos utilizaram a substância luminol, um produto usado para detectar vestígios de sangue. Os trabalhos foram encerrados às 20h30 de sexta.

▼ Nesse dia, duas informações vieram à tona. Uma é que a polícia tem certeza que o pastor estava em casa quando o fogo começou. A hipótese de as crianças estarem sozinhas foi descartada. A segunda é que o exame de lesão corporal feito em George Alves apontou uma pequena bolha de queimadura no pé, do tamanho de uma moeda.

Há indícios de que o pastor estava atrapalhando as investigações do incêndio que matou as crianças, na casa em que moravam, e modificou a cena dentro do imóvel.

FRIDEBERTO VIEGA/TV GAZETA



Participaram desta edição: Brunela Alves, Bruno Dalvi, Samira Ferreira, Vinicius Valfré, Pedro Permy, Laila Magesk e Bianca Vailant.

TRAGÉDIA EM LINHARES

TIPO DE PRISÃO INDICA “CRIME HEDIONDO”

Segundo advogados, decisão é um indicativo da linha de investigação

de VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

O tipo de prisão decretada, na madrugada de ontem, contra o pastor Georgeval Alves Gonçalves, conhecido como George Alves, sugere que a polícia, na investigação sobre a morte do filho e do enteado dele, suspeita de algum nível de envolvimento do pastor com algum crime hediondo. A avaliação é de especialistas consultados por A GAZETA.

O juiz Grécio Grégio decretou a prisão temporária por 30 dias. Três advogados ouvidos sobre o que significa esse tipo de prisão fizeram a mesma avaliação: acontece em casos de investigação de crimes hediondos, aqueles considerados de extrema gravidade.

A possibilidade de prisão temporária está prevista na Lei 7960/89. Contudo, essa lei fala em prisão por cinco dias. A prisão temporária por 30 dias está na Lei 8072/90, que dispõe sobre crimes hediondos.

São definidos pela lei



Peritos criminais deixam a casa da família depois de realizar terceira perícia

como hediondos: homicídio, quando praticado em atividade típica de grupo de extermínio, ainda que cometido por um só agente; homicídio qualificado; latrocínio; extorsão qualificada pela morte; extorsão mediante sequestro; estupro; estupro de vul-

nerável; epidemia com resultado morte; falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais; favorecimento da prostituição ou de outra forma de exploração sexual de criança ou adolescente ou

de vulnerável; e genocídio.

QUALIFICADO

Pela relação de crimes, os advogados acreditam que a polícia trabalha com a suspeita de homicídio qualificado. “Não tivemos acesso à investigação. Tudo leva a

ENTENDA

CRIMES HEDIONDOS

▼ O que são?

São crimes considerados de extrema gravidade. Com eles, não tem fiança. Segundo advogados, o tipo da prisão decretada no caso de Linhares indica que a polícia suspeita de algum crime desse tipo. É uma prisão temporária de 30 dias, específica para casos hediondos.

▼ Investigação

O caso de Linhares ainda está na fase de inquérito policial. Não há qualquer indiciamento ou acusação formal. Muito menos julgamentos ou condenações.

investigação da polícia segue uma suspeita de crime hediondo”, pontuou o advogado Filipe Sodré. Também criminalista, Cássio Rebouças segue a mesma linha.

“Se fosse de cinco dias, poderíamos presumir que é um crime da lei de prisão temporária, a 7960. Mas foi divulgado que o prazo é de 30. Seria crime hediondo. A polícia, preliminarmente, pode trabalhar com a hipótese de que o que foi praticado foi um crime hediondo. Ao que tudo indica, homicídio qualificado”, afirmou.

A especificação de homicídio qualificado está no artigo 121 do Código Penal. É qualificado o homicídio cometido: “mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe; por motivo fútil; com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum; entre outras coisas.

crer, por conta da temporária de 30 dias, uma suspeita de responsabilidade do homicídio qualificado, por conta do incêndio. É o máximo que podemos inferir”, comentou o criminalista Henrique Zumak.

“Sem entrar em detalhes do caso, parece que a

Afastamento voluntário da igreja

Os pastores Juliana Salles e Georgeval Alves Gonçalves, 36 anos, pediram afastamento voluntário da Igreja Batista Vida e Paz, localizada no bairro Interlagos, em Linhares.

De acordo com o pastor Abisai Junior, que também é amigo da família, o afastamento foi pedido pelo casal na última segunda-feira, 23, dois dias após o incêndio que matou carbonizados dois filhos do casal.

Na última quinta-feira, 26, a reportagem esteve na igreja onde os dois pastores atuavam. Na ocasião, o culto foi ministrado pelo pastor Abisai. George e Juliana não compareceram.

O pastor Abisai infor-



Pastor George Alves já foi cabeleireiro em São Paulo

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

mou também que George Alves é natural de São Paulo e era pastor na igreja há dois anos. Após o afastamento de George, um novo pastor deverá ser nomeado para assumir o lugar dele.

Antes de virar pastor no Espírito Santo, Georgeval chegou a trabalhar como cabeleireiro. Em uma rede social, o pastor possui diversos registros, marcados por amigos, que mostram o trabalho realizado por ele em São Paulo.

Em alguns dos registros, George aparece ao lado da esposa, Juliana Salles, que também trabalhava com o agora pastor, além de servir de modelo para seus trabalhos.

Apoio e acusações dividem a internet

Muitas pessoas usaram as redes sociais para se manifestar sobre a tragédia em Linhares. No perfil de George Alves no Facebook, o que se vê é um embate de opiniões. Enquanto alguns suspeitam do envolvimento dele no caso, outros enviam mensagens de apoio. “Durover tanto julgamento e tão pouco amor, homens de Deus não se vangloriam da fé, apenas obedecem ao Pai, sabem em Quem estão e para Onde vão”, disse um internauta.

Outras pessoas afirmaram conhecer a trajetória do casal. “Estou extremamente arrasada. Acompanhei o trabalho de vocês, a trajetória da conversão,

da perda do filho de 3 meses e agora esta. Não tenho palavras, apenas peço que o Senhor cuide de vocês.”

Uma das fiéis, que prefere não se identificar, se mobilizou para arrecadar roupas para o filho mais novo do casal, que perdeu tudo no incêndio. A jovem contou que conhecia o casal e que frequentava os cultos na igreja Batista Vida e Paz de Linhares.

“Eu acredito que o pastor não fez nada disso que estão falando. Ele amava muito os meninos. Não sei dizer muito, não estava dentro da casa deles, mas não acredito que ele tenha culpa como estão dizendo”, afirmou a fiel.

TRAGÉDIA EM LINHARES

POLÍCIA: “DEPOIMENTO DE PASTOR É CONTRADITÓRIO”

George também modificou cenas da casa, aponta a investigação

4 O pastor George Alves, 36 anos, deverá ser interrogado novamente pela polícia amanhã, em Linhares, Norte do Estado.

Para embasar o pedido de prisão temporária à Justiça, uma das justificativas apontadas pela Polícia Civil foi que “os depoimentos do pastor foram contraditórios e inconsistentes”. Além disso, George Alves manteve contato constante com testemunhas e “modificou cenas da casa”.

Durante a semana, a polícia realizou perícias na casa onde os irmãos morreram carbonizados, no centro da cidade. A primeira foi feita pelo Corpo de Bombeiros no dia da tragédia. Na terça-feira, 24, uma equipe de engenharia da Polícia Civil realizou a segunda perícia. O pastor, inclusive, acompanhou o trabalho dos peritos.

Já a terceira perícia foi realizada na tarde de sexta-feira, 27. Dessa vez, os peritos utilizaram uma substância chamada luminol, produto usado pela polícia para detectar vestígios de sangue. Novas perícias no local não foram descartadas pelos profissionais.

EXAME

O laudo do exame de lesão corporal feito em George Alves aponta que o pastor tem uma bolha de queimadura no pé, do ta-

manho de uma moeda. De acordo com uma fonte com acesso às investigações, essa é a constatação mais significativa destacada pelo médico legista.

Investigações indicam ainda que o pastor George estava dentro de casa na hora em que o fogo começou. Desde o dia da tragédia, o pastor afirma que fez de tudo para salvar as crianças, mas não conseguiu.

A hipótese de as crianças estarem sozinhas em casa quando o incêndio começou era um dos pontos investigados pela polícia. Portanto, a conclusão é tratada como um avanço importante na apuração do caso.

5 MOTIVOS

- ▼ O pastor George modificou cenas da casa, lançando objetos no local do incêndio com propósito desconhecido.
- ▼ Foram encontrados vestígios de sangue na casa.
- ▼ O pastor estava em um hotel e planejava deixar Linhares rumo a outras cidades.
- ▼ Os depoimentos do pastor foram contraditórios e inconsistentes.
- ▼ O pastor mantém contato frequente com testemunhas.



George e Juliana: casal esteve no DML de Vitória para recolher material genético para identificar as vítimas

“Eu já esperava a prisão dele”, diz pastora e mãe das crianças

4 A pastora Juliana Salles, que perdeu os filhos Kauã, de 6 anos, e Joaquim, de 3, durante o incêndio na casa em que moravam, no centro de Linhares, afirmou, em entrevista à TV Gazeta, que já esperava pela prisão do marido, o também pastor George Alves. Ele foi preso ontem.

“Não por achar que ele tenha culpa, mas esperava (a prisão) pela forma que seguia a linha de in-



George foi levado para Delegacia de Linhares logo cedo

KAIO HENRIQUE

vestigação da polícia”, justificou. A pastora disse ainda que está muito abalada com todos os fatos e que não falaria mais sobre o caso.

Horas após a prisão do pastor, alguns vizinhos do casal ouvidos pela reportagem preferiram não se posicionar sobre o fato.

“Vamos ver no que vai dar. Na madrugada do incêndio, precisaram três homens para segu-

rar ele. Ele estava louco na rua e queria se matar. Chamava Deus e xingava a casa. Fiquei com pena das crianças. Eu tremia de tanta tristeza que deu”, contou a aposentada e vizinha Gentila Tamagnoni, 87.

Uma secretária que mora perto da Igreja Batista Vida e Paz, no bairro Interlagos, onde o pastor ministrava os cultos, disse que a tragédia

abalou a todos porque envolveu as crianças. “Eu não vou julgar nem dar opinião. Ele é um ser humano e eu também”, disse ela, que preferiu não ser identificada.

ADVOGADO

De acordo com o pastor Abisai Junior, que é amigo da família, George já tem um advogado, mas o contato dele não foi informado à reportagem.

TRAGÉDIA EM LINHARES

FOTO: FRIDEBERTO VIEGA/TV GAZETA



George Alves foi levado para presídio em Viana. Rostos dos policiais foram borrados a pedido dos investigadores

PASTOR NA CADEIA

Para Justiça, George Alves estava atrapalhando a investigação

Sete dias após uma tragédia que vitimou duas crianças e de muita investigação, Georgeval Alves Gonçalves, de 36 anos, conhecido como pastor George, está na cadeia. A prisão pode indicar um desfecho ainda mais trágico para as mortes dos irmãos Kauã Salles Burkovsky, 6 anos, e Joaquim Alves Salles, 3, durante um incêndio em Linhares, Norte do Estado.

Ele é pai de Joaquim e padasto de Kauã, meninos que morreram carbonizados dentro de casa, na madrugada do dia 21. George foi preso na manhã de ontem, por volta das 6h, após a Justiça expedir um mandado de prisão temporária, válido por 30 dias.

Acusado pela polícia de atrapalhar as investigações, ele estava hospedado em um hotel no bairro Movelar, junto com a mulher, a pastora Juliana Salles,

quando foi levado para a 16ª Delegacia Regional de Linhares em uma viatura policial descaracterizada.

A decisão de prender o pastor George foi tomada por volta das 2 horas da madrugada pelo juiz Grégio Nogueira Grégio. A prisão havia sido solicitada na noite de sexta-feira pela Polícia Civil, responsável pela investigação, horas após uma terceira perícia ser realizada na casa. O Ministério Público Estadual, que acompanha o caso, se manifestou favorável ao pedido e a Justiça acatou.

Em sua decisão, Grégio diz haver indícios suficientes de que o pastor estava atrapalhando as investigações sobre os motivos do incêndio. Além disso, em uma das perícias, foram encontrados vestígios de sangue no interior da residência. A Polícia Civil ainda vai analisar de quem é o sangue.



Joaquim, 3 anos, e Kauã, 6, morreram carbonizados

TELEFONES

No pedido de prisão, a polícia ainda relatou que havia movimentação suspeita em frente ao local onde o pastor estava na noite

de sexta-feira, com risco de ele deixar o local sem destino certo. Além de mandar prender o pastor, o juiz expediu mandado de busca e apreensão, autorizan-

do a polícia a recolher celular, computadores e demais objetos que ajudem na investigação. Em nota, a Polícia Civil informou que "a custódia cautelar do investigado foi requerida para preservar o bom andamento das investigações."

TRANSFERÊNCIA

Quase três horas depois de ser levado à delegacia, o pastor saiu algegado e foi encaminhado ao Serviço Médico Legal (SML) de Linhares, para fazer exames. Ao sair, dentro da viatura descaracterizada, pessoas que acompanhavam a movimentação do lado de fora xingaram o pastor.

Um médico legista foi acionado somente para atender George, uma vez que o SML de Linhares não funciona aos fins de semana. Após 40 minutos, George foi encami-

nhado à Penitenciária Regional de Linhares. No início da tarde, ele foi transferido para o Centro de Detenção Provisória de Viana II (CDPVII) por questões de segurança.

SIGILO QUEBRADO

Na sexta-feira, a 3ª Vara Criminal de Linhares decidiu quebrar o sigilo telefônico de dois números móveis que pertenciam ao pastor George e à sua esposa, Juliana. A decisão da Justiça ainda detalha que além de eventuais telefonemas, os investigadores terão acesso a fotos, vídeos, conversas e até mensagens de WhatsApp trocadas no telefone usado por George.

Serão analisados, de acordo com o documento que deferiu a quebra do sigilo, todos os dados referentes ao período do dia 16 a 25 de abril - pouco antes de dois dias depois do incêndio.



CLÁUDIO HUMBERTO

www.claudiohumberto.com.br | claudiohumberto@odianet.com.br

Lesões ao patrimônio

Em sua decisão, o juiz da 3ª Vara Criminal cita "provas e elementos" indicando fortes indícios de "reiteradas lesões ao patrimônio público".

Tropa de choque

A Justiça afastou, além de Gonzaga, todos os seus homens de confiança, incluindo o 1º e o 3º vices, além do 1º e 2º tesoureiros.

Mandato no STF

Já no primeiro momento, em enquete na página oficial do site Diário do Poder no Facebook, 92% de 400 leitores aprovam a proposta de mandato para ministro do STF, extinguindo a vitaliciedade.

Juiz intervém na Fecomércio/MG contra corrupção

A 3ª Vara Criminal de Belo Horizonte afastou cinco diretores da Federação do Comércio de Minas Gerais (Fecomércio/MG), acusados de desvios de R\$ 70 milhões. Entre os afastados está o presidente da entidade, Lázaro Gonzaga, um dos principais sustentáculos da candidatura de Luiz Roberto Tradós para presidir a Confederação Nacional do Comércio (CNC), cujo orçamento passa dos R\$ 8 bilhões.

Candidatos supremos

Proposta do senador José Medeiros (Pode-MT) submete ao voto popular a manutenção de ministros no STF dois anos após nomeados. "Se todo poder emana do povo, então que a população decida", diz ele.

PAINEL

Sem saude

Ex-presidente do Supremo, Carlos Velloso fez críticas severas ao funcionamento do tribunal em almoço do Instituto dos Advogados de SP. "Desgraçadamente, o STF vem se transformando em uma Corte penal, e de segunda classe", disse, atribuindo o fenômeno, "à existência do foro privilegiado".

Só Jesus na causa

Ao comentar a polêmica decisão que determinou a remessa dos trechos da delação da Odebrecht referentes a Lula para a Justiça Federal de SP, Velloso ironizou: "Não entendi, só vou entender quando ler o acórdão. Entende apenas quem redigiu e Deus, ou talvez só Deus".



REUNIÃO DE SERVIDORES com o presidente do tribunal: pauta tinha 17 reivindicações e cinco foram atendidas

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Sérgio Gama concede benefícios a servidores

Presidente do Judiciário garantiu a volta do pagamento de plantões, além de reajustes nos auxílios creche e saúde

Tiago Alencar

A reunião entre o presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, Sérgio Luiz Teixeira Gama, e a diretoria do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Espírito Santo (Sindijudiciário) resultou no anúncio de um pacote de benefícios que será concedido aos servidores.

Segundo informações do próprio TJ-ES, a Corte atendeu a cinco requerimentos de um total de 17 itens solicitados pelo sindicato.

Entre as medidas concedidas

pelo presidente do Tribunal estão a retomada do pagamento dos plantões judiciários; reajustes do auxílio-creche e do auxílio-saúde.

No caso do auxílio-creche, o reajuste foi de 10%, fazendo com o o benefício saísse dos atuais R\$ 500 para R\$ 550. Já o auxílio-saúde teve um acréscimo de 7% no valor da verba, que leva em consideração a idade do servidor, pagando um valor diferente para cada faixa-etária.

A equipe financeira de Gama também garantiu ao sindicato que será possível realizar o enquadramento e consequente ajuste da remuneração dos servidores estabilizados, além das remoções pendentes dos assistentes sociais, psicólogos e analistas judiciários.

O presidente do TJ-ES deu ainda sua palavra quanto à concessão de pelo menos mais quatro itens da pauta do Sindijudiciário ao longo deste ano.

Na lista de promessas estão o pagamento total ou parcial dos valores retroativos aos plantões já realizados de 2015 até 2018; pagamento dos valores retroativos referentes ao enquadramento dos servidores estabilizados, além de auxílio-saúde e abono para os serventuários aposentados dos cartórios não oficializados.

O pacote de benefícios aos servidores do Poder Judiciário acontece no momento em que o TJ-ES enfrenta limitações por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Hoje, os gastos com pessoal no TJ-ES chegam a 5,65% da Receita Corrente Líquida do Estado, dentro do limite de alerta.

O sindicato levou ainda para a reunião uma pauta suplementar, na qual reivindica reajuste salarial de 5%, conforme concedido para os poderes Executivo e Legislativo do Estado. Essa parte do pedido foi negada pela Corte.

ENTENDA O CASO

Outros pedidos serão atendidos

Pedidos

> O TRIBUNAL concedeu cinco itens de um total de 17 pedidos feito pelo Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Espírito Santo (Sindijudiciários).

> ENTRE as medidas concedidas pelo presidente do Tribunal estão a retomada do pagamento dos plantões judiciários; reajustes dos auxílios-creche e de saúde.

Auxílios

> NO CASO do auxílio-creche, o reajuste foi de 10%, fazendo com o o benefício saísse dos atuais R\$ 500 para R\$ 550.

> Já o auxílio-saúde teve um acréscimo de 7% no valor da verba, que leva em consideração a idade do servidor, pagando um valor diferente para cada faixa-etária.

> A equipe financeira de Gama tam-

bém garantiu ao sindicato que será possível realizar o enquadramento e consequente ajuste da remuneração dos servidores estabilizados, além das das remoções pendentes dos assistentes sociais, psicólogos e analistas judiciários.

Ao longo do ano

> OUTRAS CONCESSÕES prometidas pelo presidente do TJ-ES aos servidores do Judiciário devem acontecer ao longo deste ano.

> ENTRE OS benefícios que podem ser liberados estão: o pagamento de retroativos dos plantões já realizados de 2015 para cá; pagamento dos valores retroativos referentes ao enquadramento dos servidores estabilizados; promoção de 2015; auxílio-saúde e abono para os serventuários aposentados dos cartórios não oficializados.

Sindicato comemora, mas não desiste de outros pontos

A presidente do Sindijudiciário, Adda Maria Monteiro Lobato Machado, disse que, apesar de ter cinco das 17 propostas da pauta do sindicato aprovadas, ainda "falta muito para que os servidores tenham o que é justo".

"Gostaríamos de ter saído mais satisfeitos das negociações, principalmente no que diz respeito ao reajuste dos nossos salários. Ainda falta muita coisa para a gente conquistar. Vamos continuar cobrando todos os nossos direitos", disse a sindicalista.

Já o presidente do Tribunal de Justiça, Sérgio Gama, afirmou que se dispôs a conversar com a diretoria do sindicato. E isso deve acontecer assim que houver uma melhora das condições econômicas.

Geddel é flagrado com remédios sem autorização

O ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB-BA) foi pego com remédios sem prescrição nem autorização dentro do Complexo Penitenciário da Papuda. A Justiça do Distrito Federal abriu um procedimento para investigar como Geddel conseguiu os medicamentos e os efeitos que teriam.

Um psiquiatra e duas assistentes sociais da equipe da Papuda relataram à chefia da unidade prisional alterações no comportamento do emedebista. Geddel "estaria se portando de maneira estranha em razão de estar sob efeito de alguns remédios", diz a ocorrência.

Na segunda, Geddel recusou-se a passar por exame pericial de emergência determinado pela Vara de Execuções Penais do DF.

A reportagem procurou a defesa do ex-ministro, mas não conseguiu



DANIEL TEIXEIRA/AGÊNCIA ESTADO

GEDDEL: comportamento estranho

contato. Numa vistoria na cela de Geddel, agentes penitenciários apreenderam centenas de comprimidos dos medicamentos antidepressivos, contra insônia, tranquilizantes, analgésicos e para tratamento gástrico, além de uma pomada e receita médica.

Picciani tem valores bloqueados

A juíza Maria Paula Gouvea Galhardo, da 4ª Vara da Fazenda Pública do Rio, decretou o bloqueio de R\$ 37,4 milhões do presidente afastado da Assembleia do estado, Jorge Picciani (MDB), e de quatro conselheiros do Tribunal de Contas do estado (TCE-RJ), em decorrência das investigações da Operação O Quinto do Ouro.

A Polícia Federal e o Ministério Público apontaram um esquema "sistêmico" de corrupção, por meio de pagamentos de propina em contratos públicos. Os envolvidos não responderam à reportagem.

TRAGÉDIA EM LINHARES

Ministério Público entra no caso

Promotores estiveram ontem na casa em que os irmãos Kauã Salles e Joaquim morreram durante incêndio para acompanhar 3ª perícia

Kananda Natelly
Wilton Júnior

O Ministério Público do Estado passou a acompanhar o caso das duas crianças mortas no incêndio ocorrido no centro de Linhares, no último sábado, e segue com as investigações junto a Polícia Civil. Na tarde de ontem, foi realizada a terceira perícia na casa onde os irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Burkovsky, de 6 anos, moravam.

Além de uma equipe de engenharia da Polícia Civil, estiveram no local, o chefe da 16ª Delegacia Regional de Linhares (DRL), André Jareta, o responsável pelo inquérito e delegado da Delegacia de Divisões Penais e Outras (Dipo) Romel Pio de Abreu Júnior e dois promotores da Vara Criminal de Linhares. A análise teve início por volta de 16h30 e terminou por volta de 21h30 da noite de ontem.

A promotora responsável pelo caso, Raquel Tannenbaum da Promotoria Criminal de Linhares, esteve no local e explicou o motivo de o Ministério Público acompanhar o caso. "Ele (Ministério Público) é o destinatário final do inquérito policial. Somos nós que propomos a ação penal, caso haja algum crime. Nós estamos aqui somente para fiscalizar e acompanhar as investigações", explicou.

Na análise técnica, os peritos da Polícia Civil fizeram uso de luminol, que segundo o responsável pela Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC), delegado Danilo Bahiense, é um reagente químico utilizado para detecção de vestígios de sangue.

"Com esse reagente é possível identificar vestígios de sangue no local do crime a ser investigado", disse.

Esse mesmo reagente foi utilizado em investigações de casos de grande repercussão no Brasil, como o de Isabella Nardoni, de 5



PROMOTORA Raquel Tannenbaum acompanhou a 3ª perícia na casa onde morreram Kauã e Joaquim (destaques)

anos, morta ao ser jogada do sexto andar de um prédio em São Paulo. O pai Alexandre Nardoni e a madrasta Anna Carolina Jatobá, foram condenados pelo crime.

Dois outras análises foram realizadas na casa desde o início da tragédia. A primeira delas foi realizada por uma equipe da Polícia Civil no mesmo dia do incêndio, na madrugada do último sábado. A outra foi feita na última terça-feira pela equipe de engenharia da PC.

Segundo uma testemunha que acompanhou a perícia dentro da residência e preferiu não se identificar, o luminol foi utilizado em várias partes da casa, inclusive no cômodo onde funciona o escritório do pastor George Alves, pai biológico de Joaquim. De acordo com essa mesma testemunha, o uso do luminol é a última etapa da perícia técnica e só é feito em casos mais complexos.

Pastores se afastam de trabalhos na igreja

Os pastores e pais das duas crianças mortas no incêndio, George Alves e Juliana Salles, decidiram junto a um líder da igreja Batista Vida e Paz, localizada no bairro Interlagos, em Linhares, pelo afastamento dos cultos. A informação é do pastor Abisai Junior, da Igreja Batista Vida e Paz de Conceição da Barra, que é amigo da família.

"Foi uma decisão deles e do líder da igreja. A igreja os deixou a vontade para tomarem a melhor decisão. Eles não estão se afastando definitivamente, mas temporariamente do ministério para cuidar dos problemas pessoais pelos quais estão passando, desde a morte dos filhos", explicou.

Os pastores participaram dos cultos até o último domingo, um dia após a tragédia que matou o filho Joaquim e o enteado Kauã.

Ainda segundo o amigo da família, pastor Abisai, os pais não tiveram mais informações a respeito das investigações. "Eles não foram convidados a participar desta terceira perícia e também não tiveram mais nenhuma informação sobre as investigações", contou o pastor.

Questionado por nossa reportagem a respeito do estado emocional dos pais, o pastor afirmou que "eles estão muito sentidos com a situação da perda dos filhos".

O pastor informou ainda que chegou a convidá-los para passarem um tempo em sua casa, em Conceição da Barra, para que pudessem se sentir melhor, diante da situação.

"Eu os convidei para passar alguns dias com minha família, na minha cidade, mas como eles estão muito abalados pelo fato de não poderem enterrar seus próprios filhos, preferiram ficar por aqui (Linhares) até que tudo seja resolvido", relatou o pastor.

O pastor George realizou exames de lesão corporal e segundo uma testemunha, amiga da família, que preferiu não se identificar, o laudo do exame feito pelo pastor apontou que ele tem uma pequena bolha no pé, do tamanho de uma moeda.

Na tarde da última quinta-feira, duas testemunhas compareceram à polícia e prestaram depoimentos, são duas mulheres que moravam no quintal da família.

Delegado vai ouvir bombeiros que atuaram no caso

O delegado Romel Pio de Abreu Júnior, titular da Delegacia de Divisões Penais e Outras (Dipo) de Linhares, no Norte do Estado, deve ouvir militares do Corpo de Bombeiros que participaram do combate ao incêndio na residência do casal de pastores evangélicos, George Alves e Juliana Salles, pais dos irmãos Joaquim Alves Salles, de 3 anos, e Kauã Salles Burkovsky, 6, que morreram carbonizados dentro do quarto onde dormiam.

A tragédia ocorrida na madrugada do último sábado, continua movimentando a 16ª Delegacia Regional de Linhares (DRL), no bairro Três Barras. Vários depoimentos estão sendo colhidos de testemunhas com o objetivo de esclarecer dúvidas da Polícia Civil sobre o caso que abalou o Estado.

Ontem pela manhã, uma testemunha prestou depoimento ao delegado Romel Júnior. Teria sido a primeira pessoa amiga do pastor George que chegou a casa, que fica no centro da cidade, na madrugada do incêndio.

A Polícia Civil tem orientado as testemunhas a não falarem com a imprensa. O delegado Romel Júnior disse apenas que estão previstos novos depoimentos para os próximos dias, porém não falou quantas ou quem seriam essas pessoas e nem mesmo em que momento vão acontecer as oitivas de novas testemunhas.

Três perícias técnicas já foram feitas por equipes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil na residência do casal George e Juliana, desde a madrugada do incêndio, mas nenhuma informação foi relatada à imprensa.

O delegado Romel Júnior já havia dito, anteriormente, que todas as informações ficarão sob responsabilidade da assessoria de imprensa da Polícia Civil.

Por meio de nota, a assessoria informou que tem sido feitas diligências e utilizado todos os materiais e procedimentos necessários para apurar o fato e que, para preservar a integridade das apurações, todas as informações sobre o caso somente serão fornecidas por meio da própria assessoria, assim que o inquérito for concluído.

SAIBA MAIS

Conheça o luminol

> É UM REAGENTE QUÍMICO utilizado em perícias criminais para identificar sangue no local. Sua fórmula molecular é C₈H₇O₂N₃. Esse reagente químico é usado misturando ao peróxido de hidrogênio (H₂O₂).

> QUANDO O LUMINOL e o peróxido de hidrogênio reagem emitem uma luz de coloração azul fluorescente. No entanto, como essa reação é muito lenta, não é possível observá-la somente com a mistura dos dois. Em contato com o sangue, em contrapartida, o ferro da hemoglobina atua como catalisador e acelera essa reação,

bastando cinco segundos para a luz radiante aparecer.

> O PRODUTO COSTUMA SER BORRIFADO no local investigado somente depois que os peritos analisaram outras opções, pois ele pode destruir outras evidências na cena do caso.

> ALÉM DISSO, um aspecto que é preciso levar em conta é que não é só o sangue que faz o luminol "brilhar", mas outros compostos também, como a água sanitária. Os investigadores precisam realizar outras análises para verificar se realmente se trata de sangue humano encontrado.



IGREJA BATISTA Vida e Paz



BOMBEIROS que atuaram no caso

SEM REAJUSTE SALARIAL**Servidores do TJ terão aumento em auxílios**

A partir de maio deste ano, o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) voltará a pagar aos servidores do Judiciário pela realização de plantões, além de conceder reajustes nos auxílios creche e de saúde, cujos novos valores passarão a ser pagos no mês de junho. A decisão foi anunciada ontem, após uma reunião entre o pre-

sidente do TJES, Sérgio Gama, e integrantes do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário (Sindijuduciário-ES). Gama também atendeu a outras reivindicações do sindicato. No entanto, o reajuste salarial de 5% (mesmo percentual concedido a servidores do Executivo e Legislativo), não será concedido. (Maíra Mendonça

QUATRO HORAS DE ANÁLISE DO LOCAL

Tragédia em Linhares: polícia faz terceira perícia após morte de irmãos

Policiais usam luminol, que identifica sangue, na casa onde aconteceu incêndio

▲ BRUNELA ALVES
▲ BRUNO DALVI
▲ SAMIRA FERREIRA

A terceira perícia realizada na casa onde os irmãos Kauã, 6 anos, e Joaquim, 3 anos, morreram carbonizados, após um incêndio em Linhares, durou três horas e 40 minutos. Desta vez, os peritos utilizaram uma substância chamada luminol, que é um produto usado para detectar vestígios de sangue. Iniciados às 16h50, os trabalhos foram encerrados às 20h30 de ontem. Novas perícias no local não foram descartadas pelos profissionais.

A reportagem do Gazeta Online esteve na frente do imóvel durante todo o trabalho dos policiais e acompanhou a chegada dos delegados Romel Pio Júnio e André Jareta. Eles ficaram na residência das 16h35 às 20h.

Dois promotores do Ministério Público Estadual (MPES) também estiveram na casa. Eles chegaram às 16h50. A promotora do caso, Raquel Tannenbaum, e o promotor Bruno Freitas chegaram a sair da casa por volta de 18h40, mas retornaram ao imóvel às 19h, onde continuaram acompanhando os trabalhos dos peritos.

À imprensa que aguardava do lado de fora da casa, Bruno Freitas disse que "o Ministério Público é o destinatário do final do inquérito policial. Somos nós que propomos a ação penal caso haja algum crime. A presença do Ministério Público é nesse sentido. Nós somos fiscais externos da atividade policial".

Já Raquel Tannenbaum reforçou que esteve no local para fiscalizar e acompanhar as investigações. "O Ministério Público está desde a fase embrionária junto da polícia", disse. Nenhum dos dois promotores quis comentar sobre o trabalho da perícia.



SAMIRA FERREIRA



Peritos estiveram pela terceira vez na casa onde família morava em Linhares

AÇÃO PENAL

"Somos nós que propomos a ação penal caso haja algum crime. A presença do Ministério Público é nesse sentido"

BRUNO FREITAS
PROMOTOR PRESENTE NA PERÍCIA

O CASO

O incêndio aconteceu na madrugada do último sábado, por volta das 2 horas, na casa da família, no Centro de Linhares. Além dos irmãos, o pastor George Alves, pai de Joaquim e padrasto de Kauã, estava na casa. Na residência estavam dormindo o pai e as crianças, mas as chamas atingiram apenas o quarto dos meninos. A esposa de George, Juliana Salles, estava em um congresso em Minas Gerais junto com o filho mais novo do casal.

CAUSA

A perícia da polícia ainda investiga as causas do incêndio, mas a principal suspeita é de que o fogo teria sido causado por um curto circuito.

Como não havia legislas no Serviço Médico Legal (SML) de Linhares, os corpos foram levados para Colatina. Uma médica legista examinou os corpos, mas não conseguiu identificar as crianças. Por isso, eles tiveram de passar por um exame de DNA no Departamento Médico Leal, em Vitória.

Queimadura do tamanho de moeda

O laudo do exame de lesão corporal feito em George Alves – pai de Joaquim e padrasto de Kauã – aponta que o pastor tem uma bolha de queimadura no pé, do tamanho de uma moeda. A informação foi obtida com exclusividade pelo Gazeta Online. De acordo com uma fonte com acesso às investigações, essa é a constatação mais significativa destacada pelo médico legista.

Investigações realizadas pela polícia indicam ainda que o pastor George estava dentro de casa na hora que o fogo começou. Desde o dia da tragédia, o pastor afirma que fez de tudo para salvar as crian-

ças, mas não conseguiu.

A hipótese de as crianças estarem sozinhas em casa quando o incêndio começou era um dos pontos investigados pela polícia. Portanto, a conclusão é tratada como um avanço importante na apuração do caso.

A cúpula da Segurança Pública do Espírito Santo pediu aos envolvidos nas investigações que mantenham sigilo absoluto sobre o caso.

O caso é tratado pela polícia como "complexo". Ao Gazeta Online, fontes da Polícia Civil afirmaram que atribuem à complexidade o aprofundamento das investigações. Tudo que é colhido, provas testemunhais e materiais, é mantido sob sigilo.



Pastor George era pai de Joaquim e padrasto de Kauã

PERÍCIA

SUBSTÂNCIA UTILIZADA LUMINOL

▼ **O que é**
O luminol é uma substância química capaz de identificar os mínimos vestígios de sangue em praticamente qualquer tipo de superfície, mesmo as lisas como os azulejos.

COMO É USADO

▼ **Borrifador**
O luminol é aplicado com borrifadores especiais nas possíveis áreas onde pode haver resquícios sanguíneos. A reação acontece quando as moléculas do luminol entram em contato com o sangue. As partículas de ferro

existentes na hemoglobina (uma proteína do sangue) se acendem gerando uma intensa luz azul que pode ser vista em um local escuro ou no momento em que se apaga a luz do ambiente.

TEMPO DE AÇÃO

▼ **Cinco segundos**
Assim que a substância se mistura à hemoglobina, bastam apenas cinco segundos para a luz radiante se tornar visível. A sua utilização é muito importante, pois a partir das manchas de sangue pode-se sugerir uma dinâmica do que teria acontecido e assim solucionar um caso.

REQUISITOS

Justiça define o “caminho das pedras” para obter remédios no SUS

Paciente terá que provar que não pode pagar por medicamento de que precisa

« O Superior Tribunal de Justiça (STJ) definiu um “caminho das pedras” para quem deseja entrar com uma ação judicial porque não encontra um medicamento importante no Sistema Único de Saúde (SUS). As medidas determinadas podem contribuir para que pessoas com menor condição financeira obtenham os remédios ne-

cessários para sua terapia.

Os critérios estabelecidos são: a existência de registro do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); um laudo médico que comprove necessidade da droga e a ineficácia dos fármacos já fornecidos pelo SUS; e a comprovação de que o paciente não pode pagar pelo remédio.

Ex-presidente da Academia Brasileira de Medicina, Francisco Sampaio elogia a iniciativa do STJ, mas recomenda cautela na avaliação dos casos que



Medicamentos: pacientes terão que mostrar laudos

chegam à Justiça.

“A população deve ter mecanismos para obter os medicamentos pelo SUS, mas defendo que cada atestado seja avaliado por três médicos (no processo), para evitar a criação de um esquema que beneficie a indústria farmacêutica”, diz.

Para quem sofre de alguma doença para a qual não existe opção de medicamento já registrado pela Anvisa, o receio é de que a nova resolução do STJ impeça, de uma vez por todas, qualquer tentativa de se obter o remédio em questão.

Diretora jurídica do Instituto Vidas Raras, Amira Awada acredita que, como boa parte dos remédios para doenças classificadas como raras não é registrada

na Anvisa, muitos pacientes nem sequer terão chance de entrar com uma ação na Justiça, porque não cumprirão os requisitos mínimos fixados pelo STJ.

“Muitos (pacientes com doenças raras) serão prejudicados, porque a ação nem será analisada pelo juiz se não cumprir os três requisitos mínimos estabelecidos pelo STJ, e, em muitos casos, o paciente com doença rara só tem chance de tratamento com um único remédio que não está registrado”, afirma Amira.

Para ela, a resolução contraria decisões anteriores do Supremo Tribunal Federal (STF), que não criaram impedimentos a remédios ainda sem registro no país. (Agência O Globo)

Violência contra a mulher

“DURMO COM UMA ARMA ESCONDIDA”

Vítima registrou descumprimento de medida protetiva 20 vezes

de NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

“Eu só quero ter paz”. O apelo vem de Aline, moradora de Vitória, que é perseguida e ameaçada há anos pelo ex-marido, com quem tem um filho. Apesar de ter três medidas protetivas contra ele — e até contra a família dele —, a vítima ainda não conseguiu o sossego que tanto deseja e, por isso, dorme com uma arma escondida. “Já perdi as contas de quantas vezes eles desobedeceram a medida. Só de registro de descumprimento na delegacia já fiz mais de 20. As delegadas me chamam por apelido”, conta ela, que teve aqui o nome alterado para preservar sua identidade.

No entanto, segundo Aline, quando o registro chega na Justiça, nada acontece. Cansada de viver em constante medo de morrer, a vítima procurou meios de conseguir a segurança que o Estado falhou em fornecer. “Desde que percebi que aquelas decisões não serviam na prática, passei a dormir com uma arma debaixo do travesseiro”, revela.

SEPARAÇÃO

A vítima conta que apanhou pela primeira vez do marido quando anunciou que iria se separar dele, há três anos. Depois disso, ela foi agredida diversas vezes durante cerca de um ano

antes de tomar coragem e sair de casa. Segundo ela, todos os vizinhos ouviam e sabiam das agressões, mas ninguém nunca fez nada.

“Durante uma das brigas ele me pegou pelo cabelo e me jogou no chão. Eu consegui me trancar em um quarto e gritei pela janela. Pedi socorro, falei onde eu estava, mas ninguém veio”, revela.

Desde que deixou a casa onde morava com o marido, Aline vive com medo constante. Ela relata que é perseguida pelas ruas e recebe constantes ameaças. “Uma vez ele apareceu na frente da minha casa e gritou: ‘Enquanto você não estiver no fundo do poço, não



Mulher conta que agressões começaram quando ela pediu a separação

vou te deixar em paz.”

Segundo Aline, a última vez em que a medida protetiva foi descumprida aconteceu há cerca de um mês, quando a nova lei ainda não estava valendo.

“Um familiar do meu ex-marido apareceu na minha casa. É um terror constante. Já fiquei sem trabalhar pois tinha muito medo de sair de casa”, diz.

a mais de 15 por dia.

Ela conta que faz cópias do registro de chamadas do telefone para juntar provas do descumprimento da medida.

SOFRIMENTO

“Troco de carro, desvio do meu caminho, mudo a fechadura da minha porta. Eu passo por tudo isso porque eu não quero voltar para ele”

ALINE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CARRO

Para evitar ser seguida pelas ruas, a vítima conta que troca frequentemente de carro e evita passar muitas vezes pelos mesmos lugares. “Um dia, ele me perseguiu por uma avenida em Vitória. No desespero, larguei o carro no meio da rua e saí gritando procurando a polícia”, afirma.

Aline também é importunada pelas frequentes ligações que recebe do agressor. Segundo ela, podem chegar

FECHADURA

Para evitar ao máximo contato com o ex-marido, a vítima conta que a guarda do filho do casal é transferida na escola. Ela também afirma que deixou de frequentar alguns eventos para não correr o risco de encontrá-lo.

“Eu troco a fechadura da minha casa todo mês. Se eu troco para do meu lado no sinal, meu corpo já congela. Eu passo tudo isso porque eu não quero voltar para ele”, desabafou.

ANÁLISE

“Muitos homens já estão sendo presos”

de A decisão de tornar crime o descumprimento da medida judicial protetiva foi extremamente favorável para mulheres. Antes, a mulher ia na delegacia e falava que o ex estava rondando a casa dela. A polícia não podia prender porque ele não tinha cometido um novo crime. Mas o risco dessa mulher aumentava. O que acontecia era: os homens eram alvo da medida protetiva, mas quem ficava com medo eram as mulheres. Hoje,

aumentou a segurança porque aumentou a efetividade da medida protetiva. Se você tem a possibilidade de prisão imediata, isso já preserva a segurança da mulher, tanto física quanto psicológica. As minhas colegas que estão participando de audiências de custódia pelo Brasil estão relatando que muitos homens já estão sendo presos por esse novo crime. A medida protetiva precisa ser eficaz. Ela é uma ferramenta muito impor-



tante dentro da Lei Maria da Penha e, de acordo com pesquisas, ela ajuda a prevenir casos de feminicídio.

DULCIELLY NÓBREGA DE ALMEIDA
COORDENADORA DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER DO COLÉGIO NACIONAL DOS DEFENSORES PÚBLICOS

Namorado é preso e confessa ter assassinado jovem, em Linhares

de Mais um caso de feminicídio no Estado está sendo investigado. O namorado da jovem Chayene Rosa, assassinada com um tiro na cabeça, foi preso ontem, em Linhares, no Norte do Espírito Santo. Jádriel Barbosa confessou que atirou na vítima e foi encaminhado ao presídio.

O crime aconteceu no último sábado, na casa do suspeito, no bairro Nova Esperança. Segundo a polícia, Jádriel chegou a simular que estava socorrendo a jovem. A história contada por ele,



Chayene, 18, foi morta com tiro na cabeça

até então, era de que Chayene Rosa estava no sofá, na casa dele, quando uma pessoa chegou e fez o disparo.

No local do crime, a polícia apreendeu uma espingarda e munições.

O suspeito chegou algemado à delegacia de Linhares e foi ouvido, durante a tarde, pelo delegado André Luiz Costa.

Jádriel vai responder pelos crimes de feminicídio, fraude processual, por ter fingido socorro à vítima e também por porte ilegal de arma. Ele foi levado para a penitenciária de Linhares e, se condenado por todos os crimes, pode pegar até 44 anos de prisão.

Violência contra a mulher

MEDIDA PROTETIVA ATÉ ENVIAR WHATSAPP LEVA AGRESSOR À PRISÃO

Alteração na Lei Maria da Penha deixou punições mais rigorosas

▲ NATALIA BOURGUIGNON
nbourguignon@redgazeta.com.br

Os homens agressores que desrespeitarem medidas protetivas poderão ser presos na hora. Se o autor for pego em flagrante, ele será levado a delegacia e, em seguida, encaminhado para o presídio", explica a titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) da Serra, Natalia Sampaio.

"Pode ser uma mensagem, telefonema, ir à casa da vítima. Se o autor for pego em flagrante, ele será levado a delegacia e, em seguida, encaminhado para o presídio", explica a titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) da Serra, Natalia Sampaio.

A nova lei impede ainda que o acusado seja solto na delegacia mediante pagamento de fiança. "A lei é clara. Apenas o juiz poderá conceder fiança. Na esfera policial, o crime é inafiançável", diz a delegada chefe da Divisão Especializada em Atendimento à Mulher, Cláudia Dematté.

Se não houver o flagrante, ainda assim há a possibilidade de prisão. O novo ar-

Violência contra a mulher

Denúncias de violência doméstica no 1º bimestre no ES



Homicídio de mulheres Feminicídios



Fonte: Secretaria Estadual de Segurança (Sesp) e GI

tigo prevê pena de detenção de três meses a dois anos. Nesse caso, é preciso que a vítima vá à delegacia registrar um boletim de ocorrência. Prints de mensagem, histórico de ligações e até uma testemunha podem ser usados como prova.

Segundo Cláudia, a mudança veio para endurecer a aplicação da Lei Maria da Penha e assegurar a proteção das mulheres. "As víti-

mas precisam saber que existe esse crime para poder denunciar. Para os agressores, fica o alerta: a partir de agora, esse descumprimento é crime", esclarece.

AVANÇO

Natalia conta que o descumprimento da medida protetiva havia se tornado corriqueiro entre os agressores. "Mero descumprimento", era o jargão que a

gente usava antes, porque não era crime."

No ano passado, 2.179 mulheres solicitaram medidas protetivas no Espírito Santo. No mesmo período, o Estado alcançou a maior taxa de feminicídio do Sudeste e a terceira maior do Brasil. A Secretaria de Segurança Pública não informou dados referentes ao ano de 2018.

"Criou-se uma sensação de insegurança para a víti-

No ES, em 2017

Medidas protetivas solicitadas **2.179**

Crimes mais registrados

- Lesão corporal
- Ameaça
- Crimes contra a honra

Plantão Especializado da Mulher (PEM)

357 Prisões em flagrante
87 Termos circunstanciados

Infografia | Genildo Ronchi

ALERTA



"As vítimas precisam saber que essa lei existe, que podem denunciar. Os agressores têm que saber que agora eles podem ser presos"

CLÁUDIA DEMATTÉ
CHEFE DA DELEGACIA DA MULHER



"Precisamos que as vítimas nos ajudem a protegê-las fazendo a parte delas, ou seja, se mantendo afastadas do agressor"

NATALIA TENÓRIO SAMPAIO TITULAR DA DELEGACIA DA MULHER DA SERRA

ENTENDA A MUDANÇA

COMO ERA ANTES

▼ Lei Maria da Penha

Logo que a Lei Maria da Penha foi criada, em 2006, constava no Código Processual Civil (CPC) uma punição para descumprimentos das medidas protetivas. No entanto, a pena era branda e demorava a ser aplicada. Na prática, os agressores acabavam enquadrados no

crime de desobediência.

▼ STJ

Quando os casos começaram a chegar em instâncias superiores, o Supremo Tribunal de Justiça entendeu que os acusados não poderiam responder por desobediência, visto que já havia uma punição prevista para o descumprimento no CPC. Ou seja, o acusado

não poderia ser punido duas vezes.

▼ Dois pesos

Por causa dos dois entendimentos diferentes, a polícia não prendia quem desrespeitava a medida protetiva, pois o acusado não havia cometido um novo crime. Com isso, o risco para a mulher aumentava.

COMO FICOU

▼ Novo artigo

Desde abril deste ano, o artigo 24A foi incorporado à Lei Maria da Penha. Ele qualifica o descumprimento de medida protetiva como crime.

▼ Punição

Quem descumprir a restrição imposta pela Justiça poderá receber

pena de três meses a dois anos de prisão.

▼ Fiança

A lei informa que, no caso de prisão em flagrante, os delegados de polícia não poderão arbitrar fiança para a soltura do acusado. Apenas o juiz poderá decidir se ele será liberado ou se responderá pelo crime na cadeia.


 merval@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



Moro decidiu que a ação penal deve continuar em Curitiba até que haja uma definição do alcance da decisão da Segunda Turma

Moro respeita o STF

Enquanto a defesa do ex-presidente Lula e os procuradores de Curitiba se digladiam em torno da decisão da Segunda Turma, que mandou para a Justiça de São Paulo algumas delações de executivos da Odebrecht relativas ao sítio de Atibaia e ao prédio do Instituto Lula, o juiz Sérgio Moro coloca-se como uma voz sensata, considerando que houve uma precipitação das partes em relação à decisão do STF.

Sua interpretação da decisão do relator, ministro Dias Toffoli, que teve a maioria na Turma, parece ser a mais correta, na visão dos próprios ministros do Supremo. Moro teve o cuidado de tratar a questão com todo o respeito que merece uma decisão do STF, ao contrário do que a defesa de Lula o acusou, de não respeitar a hierarquia judiciária.

Além de salientar que é preciso, para avaliar a extensão da decisão, esperar que “o respeitável acórdão” seja publicado, Moro afirmou em seu despacho que, pelas informações disponíveis “acerca do respeitável voto do eminente Relator Ministro Dias Toffoli, redator para o acórdão, não há uma referência direta nele à presente ação penal ou

alguma determinação expressa de declinação de competência desta ação penal”.

Aliás, ressalta Moro, “o eminente Ministro foi enfático em seu respeitável voto ao consignar que a decisão tinha caráter provisório e tinha presente apenas os elementos então disponíveis naqueles autos”.

Mesmo assim, o juiz Sergio Moro decidiu que o processo de “exceção de incompetência” motivado pela defesa do ex-presidente Lula deve ser retomado, e pediu que as partes envolvidas se manifestem: “(...) Não tendo a exceção sido julgada, o mais apropriado é nela reabrir, à luz da decisão da maioria da Colenda Segunda Turma do Egrégio Supremo Tribunal Federal, o prazo para manifestação das partes e, após, decidir acerca dos possíveis reflexos na competência para a presente ação penal”, afirma Moro em seu despacho.

Como a exceção de incompetência não tem efeito suspensivo, Moro decidiu que a ação penal deve continuar em Curitiba até que haja uma definição do alcance da decisão da Segunda Turma. Já os procuradores da força-tarefa da Lava Jato partiram para a crítica à decisão da Segunda Turma, afirmando que a remessa de depoimentos a outra jurisdição provocou “lamentável tumulto processual”.

Os pontos-chave

1

O juiz Sérgio Moro teve o cuidado de tratar a decisão da Segunda Turma do STF com todo o respeito que merece o Supremo

2

Procuradores da força-tarefa da Lava Jato criticaram a decisão da Segunda Turma; para eles, um “lamentável tumulto processual”

3

Quem se der ao trabalho de ler com atenção o voto de Dias Toffoli verificará que a decisão não firmou, em caráter definitivo, a competência do juízo em SP

E afirmaram em nota que “a decisão majoritária da 2ª Turma do STF não tem qualquer repercussão sobre a competência desse douto Juízo para promover a processar a presente ação penal”. Aliás, quem se der ao trabalho de ler com atenção o voto do ministro

Dias Toffoli verificará que a decisão não firmou, em caráter definitivo, a competência do juízo em São Paulo, tampouco importou em qualquer alteração de competência de eventual investigação ou ação penal que já tramita em qualquer dos juízos.

Portanto, não decorre da decisão tomada por maioria qualquer alteração automática de competência, nem era esse o objeto dos embargos que foram acolhidos. Seguindo fontes do próprio Supremo, “interpretação que vá além da indicação do juízo destinatário de informações (declarações de colaboradores) não é minimamente coerente com a deliberação da Segunda Turma”.

Estranhamento

A consulta que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, fez ao Supremo para saber se pode continuar no país quando o presidente da República viaja, sem se tornar inelegível por assumir interinamente a Presidência, causou estranhamento no Supremo Tribunal Federal.

Isso porque uma decisão favorável quebra a tradição de colocar o presidente do STF na interinidade da Presidência da República, fazendo parte da linha de substituição direta.

Não se trata de uma desfeita pessoal à ministra Cármen Lúcia, presidente do Supremo, mas à instituição.